

Marcio Aleixo da Cruz  
Norma Sueli Martins  
Simone Silva da Cunha Vieira  
Waldir Jorge Ladeira dos Santos

Volume 1

# Contabilidade Geral I







Fundação

**CECIERJ**

Consórcio **cederj**

Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

## Contabilidade Geral I

Volume 1

Marcio Aleixo da Cruz  
Norma Sueli Martins  
Simone Silva da Cunha Vieira  
Waldir Jorge Ladeira dos Santos



SECRETARIA DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Ministério  
da Educação



Apoio:



# Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Rua Visconde de Niterói, 1364 – Mangueira – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20943-001

Tel.: (21) 2334-1569 Fax: (21) 2568-0725

## Presidente

Masako Oya Masuda

## Vice-presidente

Mirian Crapez

## Coordenação do Curso de Administração

UFRRJ - Silvestre Prado

UERJ - Aluizio Belisário

## Material Didático

### ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Marcio Aleixo da Cruz

Norma Sueli Martins

Simone Silva da Cunha Vieira

Waldir Jorge Ladeira dos Santos

### COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

#### INSTRUCIONAL

Cristine Costa Barreto

### DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL

#### E REVISÃO

Alexandre Rodrigues Alves

Anna Carolina da Matta Machado

### COORDENAÇÃO DE LINGUAGEM

Maria Angélica Alves

Cyana Leahy-Dios

### COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO DO

#### MATERIAL DIDÁTICO

Débora Barreiros

### AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Aroaldo Veneu

### REDATOR FINAL

Ana Paula Abreu Fialho

## Departamento de Produção

### EDITORA

Tereza Queiroz

### COPIDESQUE

Cristina Freixinho

### REVISÃO TIPOGRÁFICA

Patrícia Paula

### COORDENAÇÃO DE

#### PRODUÇÃO

Jorge Moura

### PROGRAMAÇÃO VISUAL

Ronaldo d'Aguiar Silva

### ILUSTRAÇÃO

Eduardo Bordoni

### CAPA

Eduardo Bordoni

### PRODUÇÃO GRÁFICA

Andréa Dias Fiães

Fábio Rapello Alencar

Copyright © 2005, Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

C957c

Cruz, Marcio Aleixo da.

Contabilidade geral I. v. 1 / Marcio Aleixo da Cruz et al.

– Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

172p.; 19 x 26,5 cm.

ISBN: 85-7648-149-9

1. Contabilidade. 2. Relatórios contábeis. 3. Balanço patrimonial. 4. Economia. I. Martins, Norma Sueli. II. Vieira, Simone Silva da Cunha. III. Santos, Waldir Jorge Ladeira dos. IV. Título.

CDD: 657

2009/1

Referências Bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT.

# Governo do Estado do Rio de Janeiro

**Governador**  
Sérgio Cabral Filho

**Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia**  
Alexandre Cardoso

## Universidades Consorciadas

**UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO**  
Reitor: Almy Junior Cordeiro de Carvalho

**UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO DE JANEIRO**  
Reitor: Aloísio Teixeira

**UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO  
RIO DE JANEIRO**  
Reitor: Ricardo Vieiralves

**UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL  
DO RIO DE JANEIRO**  
Reitor: Ricardo Motta Miranda

**UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
Reitor: Roberto de Souza Salles

**UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO  
DO RIO DE JANEIRO**  
Reitora: Malvina Tania Tuttman



# Contabilidade Geral I

Volume 1

## SUMÁRIO

<b>Aula 1</b> – Por que fazer Contabilidade? .....	<b>7</b>
<i>Marcio Aleixo da Cruz</i>	
<b>Aula 2</b> – A bússola da Contabilidade .....	<b>19</b>
<i>Marcio Aleixo da Cruz</i>	
<b>Aula 3</b> – Relatórios contábeis .....	<b>39</b>
<i>Norma Sueli Martins</i>	
<b>Aula 4</b> – Balanço Patrimonial .....	<b>59</b>
<i>Simone Silva da Cunha Vieira</i>	
<b>Aula 5</b> – Situação financeira <i>versus</i> situação econômica .....	<b>87</b>
<i>Waldir Jorge Ladeira dos Santos</i>	
<b>Aula 6</b> – Regimes de Contabilidade .....	<b>107</b>
<i>Marcio Aleixo da Cruz</i>	
<b>Aula 7</b> – Lucro ou Prejuízo? O confronto entre Receitas e Custos/ Despesas .....	<b>121</b>
<i>Norma Sueli Martins</i>	
<b>Aula 8</b> – A conversa entre as demonstrações contábeis.....	<b>143</b>
<i>Simone Silva da Cunha Vieira</i>	
<b>Atividades Suplementares</b> .....	<b>159</b>
<b>Referências</b> .....	<b>169</b>

---

Todos os dados apresentados nas atividades desta disciplina são fictícios, assim como os nomes de empresas que não sejam explicitamente mencionados como factuais.

Sendo assim, qualquer tipo de análise feita a partir desses dados não tem vínculo com a realidade, objetivando apenas explicar os conteúdos das aulas e permitir que os alunos exercitem aquilo que aprenderam.



## Por que fazer Contabilidade?

### Metas da aula

- Explicitar a importância da Contabilidade na vida do administrador e dos grupos de pessoas envolvidos direta ou indiretamente com as atividades de uma empresa.
- Apresentar a história da Contabilidade, destacando sua origem e as principais escolas.

Ao término desta aula, você deverá ser capaz de:



1 Identificar, dentre os diversos públicos de uma empresa, os grupos interessados nas informações financeiras geradas pela Contabilidade, inclusive os administradores.



2 Diferenciar as atividades relativas à Contabilidade econômica daquelas relativas à Contabilidade administrativa.



3 Contextualizar, historicamente, a evolução da Contabilidade como ciência.

## INTRODUÇÃO

Você está iniciando a disciplina Contabilidade Geral I, dentro do curso de Administração, e imagino que uma das coisas que você deva estar se perguntando agora é por que um administrador deve se preocupar com Contabilidade. Talvez você se pergunte também por que qualquer pessoa que não seja um profissional da área contábil (contabilistas, auditores, escriturários etc.) deve se preocupar com as informações que ela fornece. Na verdade, há mais de uma resposta para essa questão.

Se você prestar atenção, verá que a Contabilidade não é estranha à sua vida diária. Pelo contrário, ela é bem familiar: você a utiliza, por exemplo, quando analisa sua situação financeira, a partir do recebimento do seu salário, da mesada, de uma atividade extra remunerada, das compras do mês, da feira, do pagamento das contas de luz, telefone etc.

No caso do administrador, é com base nas informações fornecidas pela contabilidade que ele poderá verificar, por exemplo, se o desempenho da empresa está de acordo com as metas de desenvolvimento estabelecidas e, a partir daí, tomar decisões importantes com segurança.

O planejamento de uma empresa depende de informações financeiras. É por meio da Contabilidade que o administrador avalia a capacidade de a empresa efetuar pagamentos a curto e longo prazos, ou define os níveis de estoque de mercadorias que deverá manter, além de outros aspectos igualmente importantes. Esse processo é denominado controle de custos e finanças. Portanto, gerentes dos mais diversos ramos de negócios precisam sempre saber como está a situação contábil, financeira e econômica de uma empresa, a fim de fazer seu planejamento e controle.

Independentemente do ramo de atividade, há diversos grupos interessados nas finanças de uma empresa, como os sócios, os funcionários, os fornecedores, os bancos... A legislação assegura a esses grupos o direito a certas informações, tais como capacidade de pagamento, capital próprio, nível de endividamento, lucro por ação etc. Todo o processo de provimento destas informações (e de manutenção do sistema de livros capaz de provê-las) é de responsabilidade do setor de contabilidade dessa empresa.

Existe uma palavra em inglês que identifica essas pessoas ou instituições tão interessadas em acompanhar o desenvolvimento de um empreendimento: *stakeholders*.

## Atividade 1



Quem são os *stakeholders* de uma empresa?

Observe esta tabela. Com base apenas no senso comum, tente imaginar que grupos de pessoas ou que organizações estariam interessadas nas informações descritas na coluna da direita. Escreva, pelo menos, um exemplo para cada uma das situações. Após a realização desta atividade, dê uma olhada em algumas das respostas possíveis. Mas só depois de tentar fazê-la, pois as questões propostas nas aulas são um ponto decisivo para que você tenha uma aprendizagem ativa, princípio fundamental para a boa prática da educação a distância!

Que grupo de pessoas...	...estaria mais interessado em:
	A: taxas, impostos e contribuições que cabem à empresa
	B: acordos para o pagamento de prêmios e bônus
	C: atividades éticas ou ambientais realizadas pela empresa
	D: longevidade da empresa
	E: lucratividade proporcionada por investimentos na empresa
	F: confiabilidade na provisão de serviços ou na produção de mercadorias pela empresa

### Resposta Comentada

*Todos os que têm interesse no resultado das atividades (performance) de uma empresa são chamados stakeholders. Muitas vezes, tais pessoas não são integrantes da empresa e podem, até mesmo, ter interesses conflituosos em relação às suas atividades. Por exemplo, os sócios gostariam de aumentar seus lucros, comprando estoques a preços baixos; os fornecedores de mercadorias, por sua vez, desejam vendê-las pelo valor mais alto possível. Diretores e administradores devem estar sempre atentos, para que a empresa não fique em uma situação vulnerável à ação de clientes, credores, acionistas, fornecedores e da sociedade. O conhecimento da situação financeira de um empreendimento empresarial é vital para seu sucesso. Mas lembre-se de que mais importante do que informar a esses agentes é você estar informado!*

*As respostas sugeridas a seguir revelam alguns dos possíveis **STAKEHOLDERS** de uma empresa, mas não os únicos; ou seja, em sua análise, você talvez tenha apontado outros grupos igualmente interessados em obter informações sobre a empresa em questão.*

#### STAKEHOLDERS

Para Gitman (1997), *stakeholders* são grupos, tais como empregados, clientes, fornecedores, credores e outros, que possuem algum tipo de vínculo com a empresa.

- A. *Governo e órgãos de fiscalização. O governo, os conselhos de classe e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) são exemplos típicos de órgãos fiscalizadores da atividade contábil. Os conselhos de classe, como os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), são órgãos que visam a fiscalizar e promover a atividade profissional.*
- B. *Sindicatos e funcionários. Os prêmios e bônus podem ser calculados, por exemplo, sobre o faturamento da empresa.*
- C. *Grupos ativistas. Qualquer atividade que venha a ferir a ética ou o meio ambiente é de interesse desses grupos, já que o papel deles é alertar todos os envolvidos sobre estes aspectos.*
- D. *Sindicatos e funcionários, fornecedores, empresas concorrentes (interessados nas estatísticas empresariais dos concorrentes), clientes, bancos e agências de financiamento. Os bancos e as agências de financiamento, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por exemplo, precisam ter informações sobre a saúde financeira (capacidade de pagamento) das empresas que solicitam empréstimos ou financiamentos. Alguns fornecedores exigem que as empresas compradoras disponibilizem dados a respeito de sua capacidade de pagamento para entregar seus produtos e/ou serviços.*
- E. *Acionistas. Se você é acionista de uma empresa e está interessado em acompanhar seu desempenho econômico-financeiro, as demonstrações contábeis podem ajudá-lo bastante.*
- F. *Clientes. Quem compra um produto ou contrata um serviço quer saber se há manutenção para ele, se haverá peças de reposição, qual é a opinião de outros clientes...*

**COMISSÃO  
DE VALORES  
MOBILIÁRIOS  
(CVM)**

Vinculada ao Ministério da Fazenda, a CVM é um órgão que tem por finalidade básica a normatização e o controle do mercado de valores mobiliários. Valores mobiliários são, por exemplo, ações e outros títulos emitidos pelas sociedades anônimas (empresas cujo capital social é dividido em ações) e autorizados pelo Conselho Monetário Nacional. Para obter mais informações a respeito da CVM, suas funções e seus objetivos, acesse o site [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br).

Portanto, a Contabilidade está voltada também para a manutenção de registros que atendam às exigências legais.

É claro que as grandes empresas e aquelas de ramos específicos, como financeiro ou de seguros, devem atender a muito mais requerimentos legais do que os negócios de pequeno porte, como uma quitanda, por exemplo. Grandes empreendimentos atuam globalmente, e suas atividades afetam um número muito maior de pessoas. No entanto, a Contabilidade tem uma função importante para o gerenciamento de qualquer negócio, desempenhando o papel de mantenedora da ordem e do controle das finanças, também nos casos de patrimônios individuais.

Freqüentemente, as pessoas se esquecem de que alguns conhecimentos de contabilidade e orçamento auxiliariam bastante no controle e na manutenção do equilíbrio de seus orçamentos domésticos. A vida contábil pessoal não é muito diferente daquela das empresas. Você compra, vende, paga, parcela, pede ou concede financiamento, troca o carro por um mais moderno etc. As principais diferenças entre seus registros contábeis e os de uma empresa são seu volume e sua complexidade. Mas não se preocupe com isso agora, pois esse assunto será tratado novamente, quando você estiver mais familiarizado com a Contabilidade.

## CONTABILIDADE ECONÔMICA X CONTABILIDADE ADMINISTRATIVA

A Contabilidade tem duas funções importantes: econômica e administrativa. A determinação do lucro ou prejuízo de uma empresa representa a função econômica; a função administrativa inclui o controle e o planejamento do patrimônio e das atividades dessa organização. É importante que você perceba que as duas funções desempenhadas pela Contabilidade são igualmente importantes para o administrador em suas tomadas de decisão.

De forma geral, qualquer atividade que envolva ações realizadas no passado diz respeito à Contabilidade econômica, ao passo que aquelas relativas ao futuro são atividades referentes à prática da Contabilidade administrativa.

### Contabilidade: definições

1. A Contabilidade é uma ciência social que estuda as funções de controle e de registro relativas aos atos e fatos da Administração e da Economia.
2. A Contabilidade é uma ciência social que estuda o comportamento das riquezas que se integram ao patrimônio em face das ações humanas. Portanto, a Contabilidade ocupa-se de fatos humanos.
3. Segundo a enciclopédia *Encarta*, Contabilidade é o “processo mediante o qual é identificada, medida, registrada e divulgada a informação econômica de uma organização ou empresa, com a finalidade de possibilitar às pessoas interessadas que avaliem a situação da entidade”.

## Atividade 2



A que Contabilidade, econômica ou administrativa, este assunto diz respeito? Identifique, dentre as atividades a seguir, aquelas que dizem respeito à Contabilidade econômica e as que se referem à Contabilidade administrativa.

- (a)  Registrar as quantias em dinheiro que foram gastas em um determinado mês.
- (b)  Estimar os custos relativos a vários projetos em consideração.
- (c)  Preparar a projeção de um orçamento financeiro.
- (d)  Checar os registros monetários compilados por terceiros.
- (e)  Calcular os lucros e prejuízos decorridos de uma determinada atividade da empresa.

### Resposta Comentada

*Naturalmente, há um grau de sobreposição e interdependência das atividades pertinentes às Contabilidades econômica e administrativa, sobretudo no que se refere ao interesse da parte do administrador. Mas, de forma direta, poderíamos dizer que:*

*A atividade (a) se refere à Contabilidade econômica, já que a quantia em questão já foi gasta; portanto, uma ação que se deu no passado.*

*A atividade (b) se refere à Contabilidade administrativa, pois se trata de uma decisão relativa a projetos que serão desenvolvidos futuramente pela empresa.*

*Da mesma maneira, preparar a projeção de um orçamento financeiro (opção c) também é uma atividade da Contabilidade administrativa, já que envolve uma projeção de gastos futuros tendo em vista as estratégias de desenvolvimento de uma empresa.*

*A atividade (d) também deve ser considerada uma atividade referente à Contabilidade administrativa, pois a consulta a registros contábeis realizados por terceiros normalmente está relacionada a análises de desenvolvimento e acompanhamento do desempenho da empresa, a fim de melhor estabelecer suas metas de expansão.*

*Na atividade (e), voltamos a falar de Contabilidade econômica, pois é necessário avaliar o impacto (econômico) de cada atividade desenvolvida sobre o balanço orçamentário de uma empresa.*

## A CONTABILIDADE: UMA RETROSPECTIVA

Há muito tempo, o ser humano demonstra preocupação em mensurar e controlar seu patrimônio. Alguns pesquisadores afirmam que o início das práticas relacionadas com o controle de contas data de mais de mil anos antes de Cristo. Para outros, tais

preocupações são tão velhas quanto a Humanidade. Para mensurar, avaliar e controlar seus bens pessoais desde os tempos remotos, os reis, faraós, comerciantes, agricultores etc. utilizavam técnicas de registros, o que pode ser entendido como o início da Contabilidade como hoje é conhecida (OLIVEIRA; NAGATSUKA, 2000).

Para entender as práticas atuais da Contabilidade, é importante recorrer aos diferentes momentos de sua história, marcada pelo pensamento da escola italiana (européia) – mais teórica – e da americana, mais pragmática, preocupada em apresentar esta ciência como instrumento para a administração.

Apesar de a Contabilidade ter sua origem em tempos bastante remotos, foi no século XV que ela começou a tomar forma semelhante à Contabilidade atual. Com um tratado de Matemática que abrangia também a Contabilidade, Frei Luca Paccioli, um franciscano, lançou na Itália as bases da Contabilidade como a conhecemos hoje em dia.

O Método das Partidas Dobradas, que permitiu construir uma imagem de perfeito equilíbrio entre os valores que integram o patrimônio de qualquer ente (pessoa física ou empresa), nasceu nessa época e continua em pleno uso. A escola contábil italiana dominou o cenário mundial até o início do século passado, devido à criação e aperfeiçoamento de vários princípios contábeis. Os princípios contábeis contidos na *Summa de Arithmetica* são descritos no site da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, entidade reguladora/supervisora da atividade contábil em Portugal: <http://www.oroc.pt/rev25/p34.pdf>.



Luca Paccioli nasceu em Borgo Sansepolcro, uma cidade da Toscana, Itália, por volta dos anos 1445 – 1450. Além de frade, era cosmólogo e dedicou-se à teoria matemática. Um dos mais conhecidos tratados que escreveu é a *Summa de Arithmetica*, publicado em Veneza no ano de 1509 (pouco depois da invenção da imprensa e um dos primeiros impressos do mundo).

A *Summa* descreve, em um de seus capítulos, um método empregado por mercadores de Veneza no controle de suas operações. Este método foi posteriormente denominado Método das Partidas Dobradas ou Método de Veneza.

Luca Paccioli era muito amigo do pintor Leonardo da Vinci, com quem desenvolveu diversos projetos, entre os quais um texto sobre estética conhecido como *Divina proportione* (*A divina proporção*). Com Paccioli, Da Vinci tratava de números e proporções: Matemática era o assunto predileto. Veja como Dan Brown insere a *Divina proporção* de Paccioli e Da Vinci em seu *best-seller* *O Código Da Vinci* (2004):

Ninguém estudou melhor que Da Vinci a divina estrutura do corpo humano. Da Vinci até exumava cadáveres para medir as proporções exatas da estrutura dos ossos humanos. Foi o primeiro a demonstrar que o corpo humano é literalmente feito de componentes cujas razões proporcionais sempre equivalem a PHI (1,618). – Não estão acreditando em mim?, desafiou-os Langdon. – Da próxima vez em que forem para o chuveiro, levem uma fita métrica. (...) Meçam a distância que vai do alto da cabeça até o chão; depois dividam o resultado pela distância do umbigo até o chão. Adivinhem só o número que vão obter. (...) Querem mais um exemplo? Meçam a distância de um ombro até a ponta dos dedos, depois dividam-no pela distância entre o cotovelo até a ponta dos dedos. PHI outra vez... – Meus amigos, cada um de vocês é um tributo ambulante à Divina Proporção (BROWN, 2004, cap. 20).

Para saber mais sobre a amizade entre Luca Paccioli e Leonardo Da Vinci e os trabalhos elaborados por eles, consulte os sites:

- da Universidade de Lisboa: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/renascenca/Paccioli.htm>
- e o Portal da Classe Contábil: [http://www.classecontabil.com.br/servlet\\_art.php?id=32](http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=32)

No início do século passado, a escola contábil americana passou a dominar o cenário mundial, com a ascensão cultural e econômica dos Estados Unidos e o crescimento do mercado de capitais. O domínio americano deveu-se às pesquisas nas áreas de Contabilidade e Auditoria, visando à melhor utilização desses instrumentos na tomada de decisão, portanto, com uma visão mais pragmática. A escola européia teve peso excessivo da teoria, sem demonstrações práticas e sem pesquisas fundamentais.

No Brasil, as práticas da escola européia foram adotadas pela Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902, em São Paulo, a pioneira no ensino da Contabilidade. O curso de Ciências Contábeis foi criado em 1949. Em 1946, com a inauguração da Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade de São Paulo (USP), a escola americana começou a tornar-se mais presente no Brasil. O motivo dessa maior presença é a elevação do número de acadêmicos brasileiros formados nos Estados Unidos. No entanto, ela só passou a exercer maior influência na Contabilidade brasileira a partir da década de 1970, quando foi lançado o livro **CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA**, resultado do trabalho da equipe de professores da FEA/USP, referência na área contábil até os dias atuais.

#### **CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA**

Livro de referência na área contábil até os dias atuais, foi elaborado por uma equipe de professores da Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade de São Paulo (USP). Dentre eles, destacam-se Stephen Kannitz, Sérgio de Iudícibus e José Carlos Marion.

## CONCLUSÃO

O início do conteúdo da disciplina é realmente muito teórico. Porém, não tente decorar nada do que foi ensinado. As atividades propuseram, basicamente, que você relacionasse palavras ou frases curtas aos conceitos aprendidos. Se você teve alguma dificuldade, leia o conceito novamente e elabore exemplos. Isto certamente o ajudará.

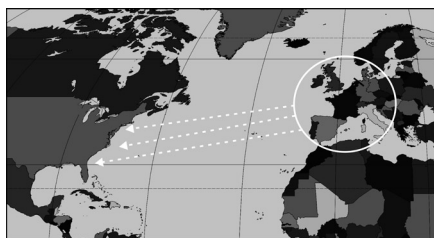
Quanto ao Método das Partidas Dobradas, se você ficou curioso, não se preocupe! Nas próximas aulas você terá mais esclarecimentos. Por enquanto, uma sugestão: utilize um *site* de busca na internet para saber um pouquinho mais sobre esse método, que vai ser muito importante para as nossas aulas. Pode ser o [www.google.com.br](http://www.google.com.br) ou o [www.cade.com.br](http://www.cade.com.br), por exemplo. Assim, você já se prepara para nossas discussões futuras. Visite, a título de curiosidade, os *sites* do Conselho Federal de Contabilidade ([www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br)) e do Conselho Regional de Contabilidade – Seção Rio de Janeiro ([www.crc.org.br](http://www.crc.org.br)).

## Atividade Final

### Um passeio pela história da Contabilidade



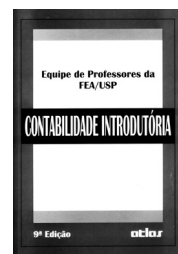
Comece esta atividade observando os eventos listados a seguir. Correlacione-os à linha do tempo representada, conforme o exemplo. Você deve escrever a letra correspondente ao evento na linha do tempo, registrando também o ano (ou período aproximado) em que aconteceu.



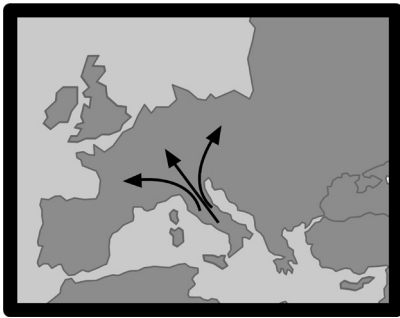
(C) Surge uma nova escola do pensamento contábil: a escola americana.



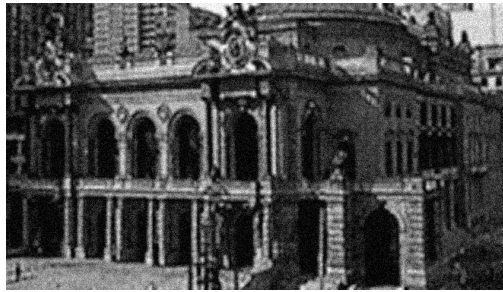
(B) Nasce o Frei Luca Pacioli.



(F) É publicado o livro *Contabilidade introdutória*.



(G) A primeira escola de pensamento contábil surge na Itália e se espalha por toda a Europa.



(A) A Escola Álvares Penteado é fundada.



(D) É fundada a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo - FEA/USP.



(E) A *Summa de Arithmetica*, livro que descreve o Método das Partidas Dobradas, utilizado pelos mercadores de Veneza.

## Resposta

Anos 1445/1450 – entre esses anos nasce Luca Paccioli, tido por muitos como pai da Contabilidade.

Ano 1509 – publicada em Veneza, Itália, a obra *Summa de Arithmetica*, que descreve alguns dos princípios contábeis utilizados ainda hoje. A autoria é de Luca Paccioli.

Séculos XVI ao XIX – as correntes do pensamento contábil se estendem da Itália para o resto da Europa. Tem início o período da Contabilidade científica. A Europa se firma como berço da Contabilidade teórica.

Final do século XIX – os Estados Unidos surgem como potência na área contábil devido às pesquisas em áreas que tornariam a Contabilidade mais pragmática, auxiliando no processo de tomada de decisão das grandes empresas que estavam se formando.

1902 – no Brasil, é fundada a Escola de Comércio Álvares Penteado. Em 1949, foi criado o primeiro curso de Ciências Contábeis do país. A corrente de pensamento dominante ainda era a europeia.

1946 – com a fundação da Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade de São Paulo (USP), o pragmatismo da escola norte-americana começa a influenciar os estudiosos brasileiros.

Década de 1970 – é lançada a obra *Contabilidade introdutória*, da equipe de professores da FEA/USP. O pensamento contábil americano passa a ser dominante também no Brasil.

A Contabilidade é uma ciência relativamente nova, que vai se tornando mais complexa à medida que se tornam mais complexas as relações entre as pessoas, empresas e países. Relatos sobre controles contábeis típicos já eram mencionados na Bíblia, no século I.

Em 1509, Luca Paccioli publicou em Veneza, Itália, o que se tornaria a pedra fundamental da Contabilidade: a obra *Summa de Arithmetica*. Entre outras coisas, a obra descrevia o Método das Partidas Dobradas (ou Método de Veneza), com o qual os mercadores daquela cidade registravam suas atividades.

Os pensamentos da escola italiana se difundiram por toda a Europa, dominando o cenário mundial até o final do século XIX; ficaram conhecidos como escola científica devido ao seu conteúdo muito teórico e pouco prático.

Com a ascensão econômica dos Estados Unidos e sua dedicação à pesquisa na área contábil, esse país, a partir do século XX, passou a ser referência no cenário contábil mundial. A escola americana tinha como característica principal o pragmatismo.

No Brasil, a primeira escola de Contabilidade foi criada em 1902, com linha de pensamento notadamente européia. Contudo, nos meados do século XX a escola americana passa a prevalecer em nosso país, devido ao aumento de estudiosos brasileiros formados naquele país e ao crescente número de empresas multinacionais americanas que se instalavam no Brasil.

### **INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA**

Na próxima aula, abordaremos os princípios básicos da Contabilidade. Até lá!



Na plataforma do curso de Administração você encontrará, em algumas aulas, o Jogo da Tréplica. Neste jogo, você pode interagir com outro aluno, fazendo comentários sobre uma situação específica, que é lançada como uma provocação.

Na Aula 1, o Jogo da Tréplica sugere que você assista ao filme *Os intocáveis*. Neste filme, um jovem policial resolve combater o crime na Chicago dos anos 30. O agente Eliot Ness decide prender o mafioso Al Capone e é nesse contexto que se desenvolve a trama.

Você acredita que, ainda nos dias de hoje, a contabilidade pode ser utilizada como uma forma de combater a fraude e a corrupção?

Entre no *site* e deixe seu comentário!

## SITES RECOMENDADOS

BRASIL. Ministério da Fazenda. Comissão de Valores Mobiliários. Disponível em: <[www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)>. Acesso em: 06 maio 2005.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Disponível em: <[www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br)>. Acesso em: 06 maio 2005.

CONSELHO REGIONAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <[www.crc.org.br](http://www.crc.org.br)>. Acesso em: 06 maio 2005.

# A bússola da Contabilidade

AULA

2

## Meta da aula

Demonstrar a importância dos princípios e convenções contábeis como balizadores da ciência contábil.

Ao término desta aula, você deverá ser capaz de:



1. Listar e conceituar os postulados, os princípios e as convenções da Contabilidade.



2. Avaliar a importância de cada postulado, princípio ou convenção na prática contábil.



3. Identificar situações em que os Princípios Fundamentais da Contabilidade não estão sendo seguidos.

## INTRODUÇÃO



Foto: Martin Land

Você já se perguntou por que devemos seguir certas regras para atingir determinados objetivos? Algumas delas são seguidas por conveniência, outras por necessidade. Na Contabilidade não é diferente: é preciso seguir regras elaboradas por pessoas e entidades que pesquisam, estudam e dominam o assunto. Você já imaginou como seria se cada um resolvesse fazer a sua contabilidade ou a da sua empresa de uma maneira diferente? Provavelmente ficaríamos todos desorientados face aos resultados gerados pela prática contábil.

## Atividade 1

### A contabilidade da cantina



Foto: Esra Su



Foto: Lotus Head

Dona Madalena tem uma pequena cantina que atende alunos de um curso técnico no bairro da Mangueira, no município do Rio de Janeiro. Em seu pequeno negócio, Dona Madalena vende salgadinhos caseiros, refrigerantes, biscoitos e sanduíches. Em um determinado dia, por conta de um calor intenso, o movimento de compra e venda em sua cantina foi grande, e Dona Madalena precisou encomendar mais bebidas ao depósito local. Quatro caixas extras de refrigerantes foram o suficiente para cobrir a demanda do dia. Melhor ainda, ela não precisou pagar a vista, pois tem um acordo com o depósito para pagar suas compras no início de cada mês. Por via das dúvidas, Dona Madalena pediu que sua fornecedora de salgadinhos lhe trouxesse um pouco mais de coxinhas de galinha e pastéis de queijo, os grandes sucessos de seu negócio. Como o pagamento das bebidas não precisou ser feito imediatamente, Dona Madalena tinha dinheiro vivo no caixa da cantina e pôde pagar os salgadinhos na hora da entrega. Estes foram os valores do movimento financeiro da cantina da Dona Madalena naquele dia:

Quantia recebida da compra e venda dos produtos: R\$ 120,00

Compra das quatro caixas de refrigerante: R\$ 45,00

Compra dos salgadinhos: R\$ 30,00

Se Dona Madalena precisasse estimar o ganho (diferença entre os valores de compra e venda) obtido naquele dia, que cálculos ela deveria fazer? A que valor ela chegaria?

Escreva neste campo a sua resposta:

### Resposta Comentada

*Você pode ter chegado a mais de uma resposta para esta atividade. Se você considerou que o gasto referente à compra dos refrigerantes deve ser computado como um gasto daquele dia, mesmo que o pagamento somente devesse ser feito no início do mês seguinte, então sua resposta foi R\$ 45,00 ( $R\$ 120,00 - R\$ 45,00 - R\$ 30,00 = R\$ 45,00$ ). Essa é uma resposta correta.*

*Mas você pode ter sido um pouco menos precavido e não ter incluído naquele dia os valores relativos à compra dos refrigerantes, pois o dinheiro ainda não saiu do caixa. Afinal, naquele dia, Dona Madalena pagou apenas os salgadinhos.*

*Na data do pagamento da conta do depósito de bebidas, você incluirá o gasto de R\$ 45,00. Neste caso, sua resposta foi R\$ 90,00 ( $R\$ 120,00 - R\$ 30,00 = R\$ 90,00$ ).*

*Repare que as duas respostas estão corretas (de acordo com o critério que você adotou), mas uma é o dobro da outra!*

## POSTULADOS, PRINCÍPIOS E CONVENÇÕES CONTÁBEIS

Para se familiarizar com os conceitos dos princípios, postulados e convenções contábeis, imagine agora que você tenha um negócio. Não um pequeno negócio, como o de Dona Madalena, mas uma microempresa, com funcionários trabalhando para você, tendo alguns produtos que devam ser mantidos em estoque e outros, perecíveis, que precisem ser comprados continuamente etc. Ao final de um mês (não de um dia!) de movimento, você entrega cópias de seus registros (fatos que aconteceram) a seis contadores e pede a cada um que calcule qual foi seu ganho naquele período. Duas semanas depois, eles apresentam suas respostas, e você se vê diante de seis resultados diferentes, com ampla variação entre eles. Com que impressão você fica da profissão de contador? Em qual resultado você confiaria antes de tomar uma importante decisão sobre sua empresa?

Para evitar esse tipo de situação, existem diversas regras e maneiras aceitas a fim de analisar e registrar **FATOS CONTÁBEIS**. São postulados, princípios e convenções que trazem consistência para a prática da Contabilidade, o que é extremamente importante, tanto para a credibilidade dos contadores quanto para a confiabilidade dos resultados financeiros que os relatórios mostram.

### FATOS CONTÁBEIS

Segundo Athar (2005), são quaisquer transações ou eventos que provoquem alterações nos bens, nos direitos e nas obrigações das empresas e, a depender das transações ou dos eventos ocorridos, podem provocar aumento ou diminuição do patrimônio líquido (capital próprio) das empresas.

Não importa a área em que você atue; como futuro administrador de empresa, você certamente tem todo interesse em reconhecer tais padrões nos documentos contábeis, pois eles permitem que você analise com segurança a situação financeira de uma empresa antes de tomar as importantes decisões que competem ao seu cargo.

Portanto, os postulados, os princípios e as convenções contábeis surgiram da necessidade de se regular o modo como as pessoas fazem contabilidade. As nomenclaturas utilizadas para defini-los, bem como seu número, podem divergir, conforme o autor do livro que você consultar e o país envolvido. Alguns princípios têm utilização e praticidade discutíveis, mas ainda não há consenso quanto à sua substituição. Está estranhando a palavra “substituição”? Não estranhe, pois os princípios e as convenções contábeis podem sofrer mudanças ou adaptações para se ajustarem à evolução do país e do mundo e, automaticamente, da Contabilidade.

Abordaremos os Princípios Fundamentais da Contabilidade conforme determinam a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Instituto Brasileiro de Contadores (Ibracon), que os tratam de forma hierarquizada. De acordo com esses órgãos, as normas e regras estão subdivididas em postulados, princípios e convenções. Cada um deles foi assim definido por Iudícibus (2004):

#### AXIOMA

Premissa imediatamente evidente que se admite como universalmente verdadeira, sem exigência de demonstração.

#### TEOREMA

Proposição que, para ser admitida ou se tornar evidente, necessita de demonstração.

#### COROLÁRIO

Proposição que imediatamente se deduz de outra demonstrada. (Enciclopédia Encarta, 1999).

- Postulados – proposição ou observação de certa realidade que pode ser considerada não sujeita a verificação. São os **AXIOMAS** da Contabilidade.
- Princípios – constituem o núcleo da estrutura contábil e delimitam como a profissão irá, em largos traços, posicionar-se diante das realidades social, econômica e institucional admitidas pelos postulados. São os **TEOREMAS** da Contabilidade.
- Convenções – delimitam ou qualificam melhor o tipo de comportamento do contador em face dos amplos graus de liberdade que os postulados e princípios lhe permitem exercer. São os **COROLÁRIOS** da Contabilidade.

## POSTULADOS CONTÁBEIS

Segundo Athar (2005), os postulados contábeis enunciam solenemente condições sociais, econômicas e institucionais dentro das quais a Contabilidade atua. São eles: entidade contábil e continuidade.

### • Postulado da entidade contábil

Se você fosse proprietário de uma empresa, poderia retirar dinheiro do caixa para comprar um terno para uso pessoal? De acordo com este postulado, não. Do mesmo modo, o pagamento de dívidas da empresa não pode ser feito com o seu cheque pessoal. Quando uma firma paga uma despesa, é o caixa da firma que desembolsa o dinheiro, e não o dono da empresa. Entretanto, do ponto de vista material, muitas vezes essas coisas se confundem.

Assim, este postulado estabelece que quaisquer duas entidades contábeis devem ser consideradas distintamente. Ele se aplica também para duas **PESSOAS FÍSICAS**.

Se você estiver fazendo um levantamento dos seus bens pessoais, não poderá incluir bens de seus pais, por exemplo. Da mesma forma, o patrimônio de uma firma (**PESSOA JURÍDICA**) não deve incluir bens de uma outra, mesmo que ambas tenham o mesmo dono.

O postulado da entidade contábil tem aceitação total por parte da comunidade contábil.

Toda pessoa ou empresa é uma entidade contábil, tenha ela finalidade lucrativa ou não. Vale ressaltar que todos necessitam de algum tipo de controle para tomar decisões em suas vidas. Por conta disso, a Contabilidade acaba sendo um instrumento prático no dia-a-dia.

### • Postulado da continuidade

A não ser que haja boas evidências em contrário, a Contabilidade pressupõe que um negócio continuará em operação por um período futuro indefinidamente longo (ANTHONY, 1960).

Normalmente, uma empresa é constituída para durar vários anos. É uma entidade contábil em andamento, que não pressupõe descontinuidade ou parada de funcionamento. Do ponto de vista prático, este postulado é de grande importância para a Contabilidade.

As regras de Contabilidade são estabelecidas supondo uma empresa em funcionamento. Por isso, os critérios de avaliação dos bens de uma empresa em atividade produtiva são diferentes daqueles que seriam utilizados caso a empresa estivesse em processo de liquidação. Veja um exemplo.

#### **PESSOAS FÍSICA E JURÍDICA**

São, à luz da Contabilidade, entidades contábeis distintas. Por exemplo: você é uma pessoa física; a sua empresa individual (seja você o único dono – empresa individual – ou um dos sócios) é uma pessoa jurídica.

Na cantina de Dona Madalena, que mencionamos na Atividade 1 desta aula, há um pequeno *freezer* horizontal onde ela guarda bebidas e alguns produtos perecíveis. Dona Madalena comprou-o em uma loja, há cinco anos, quando abriu a cantina. Naquela ocasião, pagou pelo *freezer* R\$ 1.000,00. Além desse valor, ela precisou despendar R\$ 80,00 pela entrega e instalação.

Por causa de um pequeno defeito no momento da instalação (não coberto pela garantia), foi necessário contratar um eletricitista para fazer o reparo, e gastou R\$ 70,00. Sem levar em consideração a eletricidade necessária ao funcionamento contínuo do *freezer*, podemos dizer que seu custo histórico foi de R\$ 1.150,00. Porém, se Dona Madalena quisesse revender o eletrodoméstico hoje, o valor obtido provavelmente seria inferior ao preço de compra (R\$1.000,00), pois, com o uso, o *freezer* passou a valer menos a cada ano, ou seja, veio sofrendo um processo de **DEPRECIAÇÃO**.

#### DEPRECIAÇÃO

Segundo Athar (2005), corresponde à perda de valor de bens físicos, tangíveis e sujeitos a desgaste por uso, ação da natureza ou obsolescência.

O *freezer*, portanto, seria vendido pelo que é chamado valor de mercado (valor praticado para compra e venda de equipamentos semelhantes, em condições de uso parecidas).

Pois bem, se uma empresa for descontinuada, liquidada ou parar de funcionar, os contadores avaliarão seus bens considerando o valor de mercado obtido por ocasião da liquidação. Em uma empresa ativa, é comum a utilização do custo histórico para a avaliação dos bens. Nós, pessoas físicas, não estamos habituados a essa prática. Afinal, seria ótimo repassar todos os custos envolvidos na manutenção de qualquer produto quando fôssemos revendê-lo, não é? É por isso que, do ponto de vista prático, esse postulado é de grande importância para a Contabilidade.

De acordo com equipe de professores da FEA/USP (1998), "a aceitação da descontinuidade mudaria a Contabilidade".

## PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

Princípios contábeis são premissas básicas acerca dos eventos contemplados pela Contabilidade. Não são premissas estabelecidas ao acaso. Tratam de aspectos relevantes e, naturalmente, são princípios que devem ter praticabilidade (ou seja, podem ser praticados de forma objetiva). Por exemplo, uma premissa da segurança pública pode ser a instalação de dispositivos de identificação de pessoas pela retina, que são muito mais seguros. Essa é uma medida da maior utilidade para a sociedade; entretanto, ainda não pôde ser implementada por questões tecnológicas e financeiras. Portanto, essa premissa é útil, mas não é praticável na nossa realidade imediata.

Dentre os vários princípios aceitos atualmente, podem ser destacados:

- Realização
- Custo histórico como base de valor
- Confrontação das despesas com as receitas
- Denominador comum monetário

- Realização

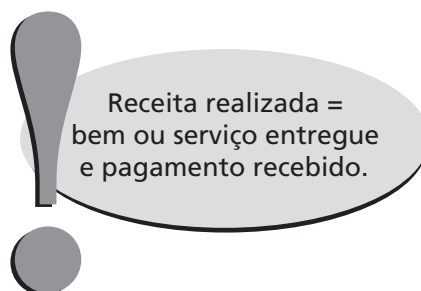


Foto: Robin Turner

- Oi, Orlando, tudo bem?
- Tudo, Júlia, e com você?
- Tudo ótimo! Estou ligando pra confirmar se você quer mesmo comprar minha bicicleta para fazer suas entregas.
- Quero, Júlia, claro! Amanhã passo na tua casa, e deixo o dinheiro.
- Tá bom, então. Um beijo!

Quando você vende um objeto a alguém, normalmente você considera a venda concretizada com a aceitação da outra pessoa: “Quero, Júlia, claro.” Contabilmente falando, não é assim que se deve proceder. Na Contabilidade, Júlia terá concretizado a venda de sua bicicleta apenas quando Orlando passar em sua casa no dia seguinte, entregar-lhe o dinheiro e levar a bicicleta com ele.

O princípio da realização nos diz que a receita decorrente de venda somente deve ser reconhecida quando o bem ou serviço (no caso, a bicicleta) for entregue, com a devida contrapartida (pagamento) em dinheiro (à vista), em direito a receber (a prazo) ou, em troca (quer dizer, trocar um bem por outro – Orlando poderia ter dado um par de patins para Júlia). Então:



- **Custo histórico como base de valor**

Este princípio diz que a avaliação dos bens ou dos direitos deve ser feita com base no valor original ou no custo histórico. Quando estudamos o postulado da continuidade, mencionamos o termo “custo histórico”, lembra? Se você comprar uma máquina e, para fazê-la funcionar, precisar de um técnico (que cobra pela visita), deverá adicionar esse custo ao valor da máquina.

O valor de registro da aquisição (valor da compra) deve incluir as despesas que a empresa tiver para colocar o bem em funcionamento.

Como você viu, a adoção do princípio do custo histórico está intimamente ligada ao postulado da continuidade, que pressupõe algo em andamento. Por isso, não interessam os valores de realização ou de venda dos bens, mas seus valores históricos de aquisição ou fabricação (valores originais de compra).

### • Confrontação das despesas com as RECEITAS

Dona Madalena paga sua conta no depósito de bebidas sempre no início do mês seguinte àquele em que ela realiza suas compras. Assim: compras realizadas em abril são pagas em maio; compras realizadas em maio são pagas em junho. Se você tivesse que estimar os gastos mensais de Dona Madalena, em que mês você incluiria os gastos referentes às compras realizadas em abril? No mês de abril ou no mês de maio?

O princípio contábil da Confrontação diz que despesas e receitas só devem ser reconhecidas no período contábil em que houve efetivamente sua utilização. Portanto, as despesas de Dona Madalena devem ser consideradas nos cálculos referentes ao mês de abril, mesmo que o pagamento da conta do depósito se dê apenas no mês seguinte.

Da mesma maneira, os salários pagos por uma empresa no início do mês de dezembro devem ser considerados, contabilmente, como salários de novembro, pois competem ao período em que o trabalho foi realizado pelos funcionários. O que temos de fazer é confrontar despesas ou receitas com o episódio que as gerou, que chamamos de fato gerador.

Toda receita é obtida mediante um sacrifício (despesa). Por exemplo: uma loja vende um televisor por R\$ 1.200,00 (receita). As despesas incorridas pela loja para que ela pudesse vender o televisor foram o valor (custo) de aquisição, as despesas administrativas, a mão-de-obra dos funcionários envolvidos etc. Se confrontarmos a receita com as despesas, encontraremos o resultado (lucro ou prejuízo).

A próxima atividade ajudará você a fixar melhor esse princípio contábil.

#### RECEITA

É a quantia recebida ou arrecadada.  
Exemplo: receita de vendas = quantia recebida pelas vendas.

## Atividade 2

### Contabilizando o seguro



Você contrata um seguro contra incêndio para a sua empresa pelo período de 1º de julho de 2004 a 30 de junho de 2005. O PRÊMIO desse seguro é de R\$ 1.200,00 e foi pago no mês de junho de 2004. Quais valores deveriam ser registrados em cada ano? O fato gerador (contratação do seguro) da despesa se refere a dois anos distintos (2004 e 2005). Em qual destes anos deveríamos incluir a despesa com a contratação do seguro contra incêndio?

---



---



---

#### PRÊMIO (DE SEGURO)

Pagamento feito pelo segurado em favor da companhia seguradora para que ele adquira o direito a uma indenização previamente combinada em caso de sinistro (acidente). É o valor de contratação do seguro.

### Resposta Comentada

Como o período coberto pelo seguro compreende seis meses de cada ano, a despesa dever ser dividida igualmente entre os anos. O cálculo é:  $[(R\$ 1.200,00/12) \times 6] = R\$ 600,00$ ; portanto, o valor de R\$ 600,00 deve ser lançado como despesa do ano de 2004; a despesa referente ao ano de 2005 seria de igual valor. A despesa total é de R\$ 1.200,00, para um período de 12 meses.

2004(1/7/2004 A 31/12/2004)	2005(1/1/2005 A 30/6/2005)
R\$ 600,00	R\$ 600,00

#### • Denominador comum monetário

O principal objetivo da Contabilidade é mensurar (avaliar) a situação econômico-financeira das entidades contábeis. Você sabe que em qualquer empresa (entidade contábil) existem vários itens diferentes: dinheiro em caixa, máquinas, estoques, contas a pagar, empréstimos etc. Como esses diferentes itens poderiam ser agregados num único **RELATÓRIO CONTÁBIL** e avaliados conjuntamente?

#### RELATÓRIO CONTÁBIL

De acordo com Marion (2003), relatório contábil (ou informe contábil) é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela Contabilidade.

O princípio do denominador comum monetário prevê que esses diferentes itens possam ser valorados por uma moeda comum, sendo homogeneizados. Logo, máquinas, estoques, utensílios, veículos devem ser passíveis de avaliação em uma unidade monetária comum a todos, por exemplo, em real, pois é a moeda corrente brasileira.

## Atividade 3

Relacione cada frase da primeira coluna com o princípio contábil correspondente, na segunda coluna.



1. Pessoa jurídica e pessoa física não se confundem.
2. Pressupõe que a empresa seja algo em andamento.
3. Os relatórios contábeis devem ser apresentados em uma única moeda.
4. Registro dos bens com base no preço de aquisição, não no valor de mercado.
5. Venda caracterizada apenas mediante a entrega do bem ou do direito e o devido recebimento por ele.
6. Receitas e despesas devem ser registradas no período em que se verificar o seu fato gerador.

- ( ) Denominador comum monetário
- ( ) Realização
- ( ) Entidade contábil
- ( ) Confrontação das despesas com as receitas
- ( ) Continuidade
- ( ) Custo histórico como base de valor
- ( ) Descontinuidade

### Resposta Comentada

*Veja a frase que melhor descreve cada princípio ou postulado:*

*O princípio do denominador comum monetário diz que os relatórios contábeis deverão ser feitos em moeda única.*

*O princípio da realização esclarece que só devemos considerar um bem vendido quando o entregarmos e recebermos por ele.*

*De acordo com o postulado da entidade contábil, os bens do dono (pessoa física) da empresa não devem ser confundidos com aqueles da empresa (pessoa jurídica).*

*Uma receita deverá ser confrontada (comparada) com a despesa incorrida (necessária) para obtê-la.*

*O postulado da continuidade pressupõe que a empresa funcione indefinidamente, ou seja, é um empreendimento em andamento.*

*Deve-se registrar um bem pelo seu valor de aquisição (valor da nota fiscal).*

*O custo de instalação ou de adaptação do bem para funcionamento específico deve ser incluído no cálculo.*

*Não existe princípio nem postulado da descontinuidade.*

*Portanto, as respostas são: 3, 5, 1, 6, 2, 4, -.*

## CONVENÇÕES CONTÁBEIS

Embora os exemplos ilustrativos dos princípios contábeis estudados até agora sejam bastante esclarecedores, certamente haverá casos em que o contador terá dificuldades de fazer uma avaliação, uma classificação ou qualquer outra atividade relativa à sua profissão. Isso porque os princípios contábeis possibilitam ao contador uma ampla margem de liberdade no registro das operações realizadas.

As convenções contábeis representam, dentro do direcionamento geral dos princípios, certos condicionamentos de aplicação, numa ou noutra situação prática. Como disse Iudícibus (2004, p. 75), “as convenções contábeis são o condimento dos princípios contábeis”.

As convenções contábeis mais úteis a um administrador são as seguintes:

- Consistência ou uniformidade
- Conservadorismo ou prudência
- Materialidade
- Objetividade
- **Consistência ou uniformidade**

Imagine que você queira comparar o desempenho de uma empresa durante dez anos consecutivos, utilizando as informações contábeis feitas anualmente. A cada ano, a empresa tinha um contador diferente. Inadvertidamente, nenhum deles registrou seus critérios de contabilização. Todos adotaram os princípios contábeis mencionados anteriormente, mas cada contador interpretou alguns fatos geradores de forma um pouco divergente dos demais colegas, revelando variados critérios de contabilização, ou seja, várias formas de fazer contabilidade.

Você, como administrador, irá encontrar dificuldades para interpretar os relatórios apresentados pelos diferentes contadores. A comparação deles pode até ser bem-sucedida, mas imagine o tempo que você irá gastar...

A convenção da consistência diz-nos que, uma vez adotado determinado processo entre os vários possíveis que podem atender a um mesmo princípio contábil, ele não deverá ser mudado com demasiada frequência, pois assim estaria sendo prejudicada a comparabilidade dos relatórios contábeis (IUDÍCIBUS, 1998).

O objetivo principal dessa convenção é a padronização dos relatórios contábeis, visando facilitar sua utilização por uma série de usuários que não sejam contadores.

Isso não quer dizer que você não possa mudar seus processos, mas sim que as mudanças não devem ser constantes. Mudanças inadiáveis e que contribuam para a eficiência e a eficácia da empresa devem ser feitas. Nesse caso, é só notificar os usuários, o que pode ser feito através de uma nota explicativa nos próprios relatórios contábeis que forem afetados pela mudança. Na aula que discriminará os diversos relatórios contábeis existentes, você entenderá melhor o que é uma nota explicativa.

Portanto, a convenção da consistência ou da uniformidade evita que os relatórios contábeis sejam elaborados de vários modos diferentes, o que tornaria difícil a sua compreensão.

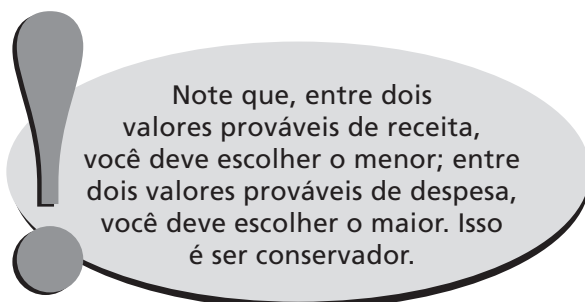
### • Conservadorismo ou prudência

Suponha que você seja um **TRABALHADOR COMISSIONADO**, que terá no fim do mês um salário líquido (salário bruto menos os descontos) que poderá variar de R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00. Nesse caso, até que valor você contrairia dívidas (despesas) a serem pagas no fim desse mês? Espero que a sua resposta tenha sido R\$ 2.000,00, pois dessa forma você não correria o risco de receber um valor menor do que o total que teria de pagar. Agindo assim, você estará sendo conservador (prudente), pois preferiu contar com o menor valor de uma provável receita ou recebimento.

O mesmo deve ser dito quanto às despesas: se sua estimativa de gastos mensais estiver entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00, você deve considerar em seu planejamento o valor de R\$ 1.500,00, para não ter surpresas desagradáveis. Se você trabalha com o menor valor e efetivamente gasta mais, levará um susto ao calcular o total que você terá como recursos disponíveis após o pagamento dessas despesas.

#### **TRABALHADOR COMISSIONADO**

Trabalhador cujo salário está vinculado ao nível de produção ou vendas atingido por ele, não possuindo salário fixo.



### • Materialidade

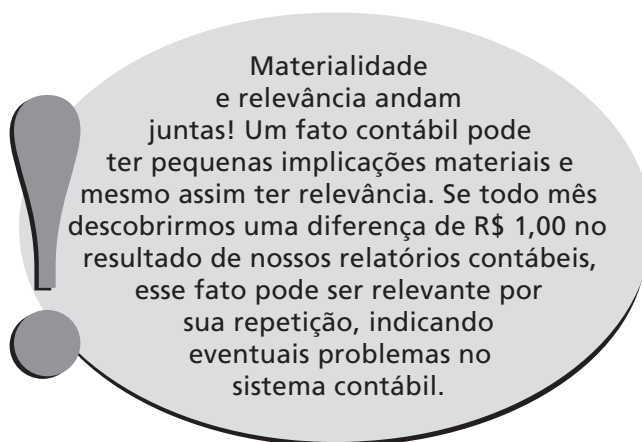
Um executivo tem uma séria dúvida em sua atividade:

"No meu escritório, utilizo muito mais resmas de papel do que cliques de metal. A resma de papel custa R\$ 15,00, e cada caixa com 100 cliques custa R\$ 1,30. De vez em quando, eu faço um levantamento dos meus estoques. Dá um trabalho!... E, óbvio, tem um custo."

Ele não está certo da decisão a tomar:

"O que fazer em relação aos cliques? Registro a utilização de uma certa quantidade de cliques a cada mês e incluo esse valor no cálculo de minhas despesas mensais? Ignoro completamente o consumo desse produto?"

A convenção da Materialidade diz que, a fim de evitar desperdício de tempo e dinheiro, a contabilidade deve registrar apenas os eventos relevantes e dignos de atenção. Essa convenção leva a ponderar a relação custo x benefício na Contabilidade. Neste caso, o executivo pode decidir não mais controlar de forma exagerada os cliques, já que seu custo é irrelevante. Ou pode se preocupar com os cliques apenas de tempos em tempos, quando fizer o levantamento dos estoques, e só então incluir os custos para a aquisição de um novo lote daquele produto.



- **Objetividade**

Esta convenção nos diz que, entre um critério subjetivo e outro objetivo, deve-se escolher o último. Não ficou claro? O exemplo a seguir o ajudará a entender:

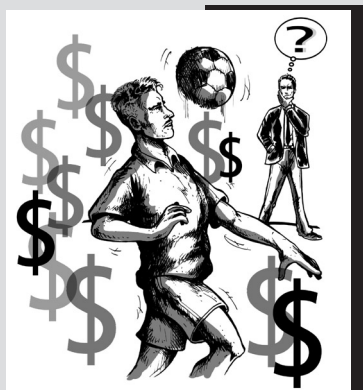
Suponha que você seja o contador de uma indústria têxtil e possa avaliar um tear eletrônico de acordo com duas fontes: a primeira, um perito em avaliação de teares; a segunda, a nota fiscal relativa à compra desse tear. Portanto, uma fonte subjetiva e outra objetiva, respectivamente. A escolha deverá ser sempre a fonte objetiva, visto que seu objetivo é eliminar ou restringir o excesso de liberalismo na escolha de critérios, especialmente de valor. É claro que, se não houvesse a nota fiscal, seria perfeitamente válida a avaliação do perito.

O exemplo anterior serviu para dar uma idéia do que é objetividade. Entretanto, alguns autores consideram que é preciso definir esse conceito de forma ainda mais precisa.

## Atividade 4

## Quanto vale o passe?

Descreva, sucintamente, o que um clube de futebol deveria fazer para registrar contabilmente o passe de um jogador de futebol recém-contratado.

[illegible]

**Figura 2.1:** A convenção da objetividade é fundamental na Contabilidade. Até na avaliação de um jogador de futebol!

## Resposta Comentada

*A empresa deveria contratar um perito em avaliação de passes de jogador de futebol (ou mais) para ter a noção mais objetiva possível do seu valor. No caso de a empresa contratar mais de um perito (situação desejável), deveria ainda registrar o menor valor de avaliação, em respeito ao princípio do conservadorismo. Observe que os princípios e convenções contábeis andam juntos. Com frequência, uma avaliação contábil levará em conta vários dos princípios que você viu e verá nesta aula, como no caso do jogador de futebol.*

## Atividade 5

## Convencões contábeis

Relacione cada convenção contábil (primeira coluna) com a frase (segunda coluna) que melhor exemplificá-la.

1. Conservadorismo ou Prudência
2. Objetividade
3. Materialidade
4. Consistência ou Uniformidade

- ( ) Devo sempre observar a relação custo x benefício ao decidir qual o nível de controle exercido sobre os itens estocados, ou seja, quão relevante é o controle sobre os itens.
- ( ) Se posso obter, pela venda do meu carro, valores que podem ir de R\$ 10.000,00 a R\$ 12.000,00, considerarei, para efeito do recebimento, o valor mínimo.
- ( ) Sempre que mudar algum critério utilizado para a elaboração dos relatórios contábeis, o mesmo deverá ser descrito nas notas explicativas.
- ( ) Não devo considerar nenhum critério subjetivo para avaliar um bem, exceto se não for possível avaliá-lo por meio de critérios objetivos.

### Resposta

- (3) Não deve ser dada muita importância a itens que não representam grande valor econômico, já que exigem custos para controlá-los.
- (1) É preciso ser conservador (ter precaução) ao prever valores. No caso de receitas, deve ser considerado sempre o menor valor das previsões.
- (4) As demonstrações contábeis devem sempre notificar os usuários da contabilidade acerca de qualquer alteração de critério na sua estruturação.
- (2) Deve-se ser o mais objetivo possível.

Cabe ressaltar que, segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio da Resolução nº 750, de 1993, tudo é princípio, não havendo a hierarquização mencionada pela CVM e pelo Ibracon. Para o CFC, os Princípios Fundamentais de Contabilidade são:

- da Entidade
- da Continuidade
- da Oportunidade
- do Registro pelo valor original
- da Atualização monetária
- da Competência
- da Prudência

Como já foi dito, o número de princípios e suas nomenclaturas podem variar, de acordo com o órgão que os institui. Para o Conselho Federal de Contabilidade, são sete os princípios. Quanto à nomenclatura, há divergência quanto aos princípios a seguir:

- Oportunidade – deve-se fazer o registro contábil no tempo certo. Não tem correspondente entre os princípios instituídos pela CVM/Ibracon.
- Registro pelo valor original – equivalente ao princípio do custo histórico como base de valor.

- Atualização monetária – corresponde ao princípio do denominador comum monetário.
- Competência – equivalente aos princípios da realização e da confrontação das despesas com as receitas.
- Prudência – conteúdo similar àquele da convenção do conservadorismo.

## Atividade Final

A Cia. Mais ou Menos é uma loja de calçados, constituída há cerca de três anos. A seguir, estão relatados acontecimentos desde a abertura da empresa. Identifique quais postulados, princípios e convenções contábeis não estão sendo seguidos. Explique por quê.

Todas as despesas de abertura foram pagas utilizando cheques pessoais do único sócio, Sr. Aragão. Certa vez, ele pediu ao seu contador, Sr. Jacinto Molto, que registrasse uma gôndola adquirida por R\$ 3.000,00, sendo que existe nota fiscal de aquisição no valor de R\$ 2.000,00. Além disso, o Sr. Jacinto lançou seu valor integral no mês da aquisição.

O Sr. Aragão faz levantamentos mensais do estoque da loja, só que em cada mês ele utilizou um critério diferente para descobrir o custo, sem nenhuma explicação. Ele decide controlar tudo: desde os cliques utilizados pelos vendedores até os ventiladores de teto da loja.

No início do mês passado, havia expectativas pessimista e otimista de crescimento das vendas, da ordem de 10% e 20%, respectivamente. O Sr. Aragão contraiu dívidas esperando que a previsão otimista se confirmasse, o que não ocorreu.

O Sr. Aragão pediu ao Sr. Jacinto que lhe apresentasse as situações econômica e financeira atuais da loja e comparasse com as dos anos anteriores. O contador não conseguiu fazer a tal demonstração, visto que as demonstrações contábeis estavam expressas em várias moedas e suas estruturas variavam de ano para ano.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### Resposta Comentada

*O postulado da entidade contábil não está sendo seguido quando está dito que as despesas de abertura da empresa foram pagas com cheques pessoais do sócio.*

*O registro da gôndola por um valor superior, ignorando a existência de nota fiscal de aquisição, fere a convenção da objetividade. Se existe nota fiscal de compra, o registro deve ser com base no valor dela. Este registro ainda estaria incorreto, por considerar seu valor integral no mês de aquisição, visto que foi uma aquisição que gerará benefícios por vários períodos. A compra deveria ser registrada como gastos pré-operacionais e ter seu valor amortizado em parcelas proporcionais ao tempo de vida útil estimado.*

*A utilização de critérios diferentes para a apuração do custo sem a devida notificação por meio de notas explicativas é uma prática desaconselhada pela convenção da uniformidade.*

*O controle dos cliques utilizados na empresa pode ser uma prática contrária à convenção da materialidade.*

*A convenção do conservadorismo propõe que não se antecipe lucro, o que não foi observado pelo Sr. Aragão quando utilizou a previsão otimista de aumento nas vendas, ignorando a pessimista.*

*Demonstrações contábeis em várias moedas são uma prática desaconselhada pelo princípio do denominador comum monetário, e a mudança nas estruturas das demonstrações contábeis é prática inaceitável pela convenção da uniformidade ou consistência.*

Os Princípios Fundamentais da Contabilidade são o conjunto de regras, normas e conceitos que norteiam a ciência contábil, sendo apresentados na forma hierarquizada: primeiro, os postulados; segundo, os princípios propriamente ditos; e terceiro, as convenções. Os postulados são: da entidade e da continuidade. Os princípios são os da realização, do custo histórico como base de valor, da confrontação das despesas com as receitas e do denominador comum monetário. As convenções contábeis definem mais precisamente o significado dos princípios contábeis, e são as da consistência, do conservadorismo ou prudência da materialidade, e da objetividade. Os postulados, os princípios e as convenções são fruto do consenso entre várias instituições e associações que congregam os profissionais da área contábil. Para o Conselho Federal de Contabilidade, por exemplo, tudo é princípio, não havendo a hierarquização já citada. Os Princípios Fundamentais da Contabilidade são, para o CFC, apenas sete.

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA**

Na próxima aula, abordaremos os relatórios contábeis; serão apresentadas as demonstrações contábeis, mencionados seus objetivos e suas estruturas. Aliás, são demonstrações “contábeis” ou “financeiras”?







# Relatórios contábeis

## AULA 3

### Metas da aula

Apresentar conceitos básicos de Contabilidade:  
fato contábil, método das partidas dobradas;  
ativo, passivo, recursos, resultado e patrimônio,  
relacionando-os à elaboração de um relatório contábil.  
Relacionar as demonstrações e  
documentos contábeis.

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

-  1 Identificar as etapas envolvidas na elaboração de um relatório contábil.
-  2 Identificar as demonstrações contábeis e seus conceitos.
-  3 Distinguir e categorizar os diferentes bens de uma entidade contábil.
-  4 Aplicar os conceitos de direitos e obrigações de uma entidade contábil.

### Pré-requisito

Você encontrará, ao longo desta aula, várias situações que retomam alguns dos postulados, convenções e princípios contábeis estudados na Aula 2. Se você tiver ainda alguma dúvida, volte àquela aula e leia novamente a teoria em questão.

## INTRODUÇÃO

Como você viu na última aula, o administrador é um profissional que deve tomar decisões importantes quanto ao planejamento e controle de uma empresa. Durante o estudo desta disciplina, você perceberá que a Contabilidade existe para auxiliar as empresas a se planejar e a controlar os (às vezes escassos) recursos existentes. Não podemos esquecer que o mercado é competitivo, ou seja, empresas do mesmo ramo de atividade disputam os clientes.

Sendo assim, o conhecimento acerca das práticas contábeis, dos documentos contábeis, faz-se necessário ao aprendizado da disciplina.

Os documentos contábeis registram os fatos que influenciaram ou irão influir na situação financeira, patrimonial ou econômica da empresa, e devem ser feitos de acordo com os padrões da Contabilidade. Aquelas antigas cadernetas de controle dos clientes, que os padeiros ou feirantes ainda usam (ou o bloco de despesas daquelas senhoras que controlam severamente seus ganhos e suas despesas), são bons exemplos de documentos contábeis rudimentares.

Para gerar relatórios contábeis de uma empresa, esses documentos são reunidos e organizados. Esses relatórios possibilitam vislumbrar a situação dessa empresa – cada um com sua função e seus objetivos específicos: seja quanto ao patrimônio da empresa, seus resultados (lucro ou prejuízo) ou para controlar o fluxo de caixa (pagamentos e recebimentos).

Alguns desses relatórios permitem uma percepção mais completa da contabilidade da empresa. De acordo com a legislação brasileira, eles são exigidos como comprovação da situação econômico-financeira-patrimonial da entidade contábil. Esses relatórios exigidos por lei são as demonstrações contábeis obrigatórias, que você vai estudar na aula de hoje.

## DO FATO AO RELATÓRIO CONTÁBIL

Muitas pessoas escrevem diários, alguns até bem específicos. Neles são registrados os fatos marcantes para o autor, dia a dia: um filme que viu e gostou, um livro que leu e que tem uma passagem interessante, um encontro especial, uma frase que achou significativa para sua vida... Tudo isso está no diário, que é organizado na sequência cronológica.

Quem quiser reorganizar um diário, classificando as anotações de acordo com outro critério, pode fazê-lo levando em consideração o assunto tratado, o valor (se foi bom ou ruim), a pessoa ou o local mencionado (o namorado, a escola, o cinema).

Um relatório contábil ordena os fatos levando em conta os aspectos econômico, financeiro ou patrimonial, de acordo com sua influência.

Para começar a pensar em termos práticos, vamos usar como referência uma loja de ferramentas, a do Sr. José. Você verá como são registradas as operações cotidianas de um pequeno comércio.

## Atividade 1

### Conhecendo uma loja de ferramentas



Esta atividade levará você a praticar os conceitos contábeis apresentados até agora, relacionando-os à vida diária. Ela é importante para ajudar você a atingir o primeiro objetivo desta aula, voltado para as etapas da elaboração de um relatório contábil.



Figura 3.1: Estante de ferramentas na loja do Sr. José.

Observe a foto da pequena loja de ferramentas do Sr. José. Se você precisasse listar três coisas que considerasse propriedade da loja, que elementos você relacionaria?

---



---



---

Agora imagine outras três coisas que não aparecem na foto, mas que devem existir em uma loja e que, a seu ver, também representem propriedades dela.

---



---



---

## Resposta Comentada

Muitas idéias podem ter ocorrido a você ao observar a foto. Várias ferramentas, como chaves de boca, chaves de fenda, arco de serra ou martelos, que estão à venda. Além desses bens, existem outros que não estão à venda: as estantes em que os produtos estão expostos e os pequenos gaveteiros nos quais o Sr. José organiza as lixas de papel e outros objetos que devem ser mantidos separadamente: pregos e parafusos, por exemplo.

Quais foram as outras coisas que lhe vieram à cabeça e que você não viu na foto? Provavelmente, você pensou que toda loja tem um balcão de atendimento, uma máquina impressora para emissão de notas fiscais, talvez um computador para controle de estoque, sem falar nas luminárias da loja, no aparelho de telefone etc. Você deve ter considerado também que existe um caixa na loja do Sr. José, onde ele guarda o dinheiro que é movimentado durante o dia. Esse dinheiro é resultado dos negócios feitos pelo Sr. José e, portanto, deve ser considerado uma propriedade da loja (lembre-se do postulado da entidade contábil, que vimos na Aula 2).

Note que os elementos listados caracterizam diferentes tipos de itens de propriedade. Alguns representam o estoque de produtos que estão à venda na loja (ferramentas), outros representam bens imóveis, que fazem parte da estrutura do negócio e que não estão à venda (estantes); há ainda os que representam o capital de que o Sr. José dispõe para uso imediato e que lhe permitem fazer a manutenção da loja (dinheiro). Do ponto de vista da Contabilidade, os diferentes tipos de propriedade são considerados e classificados de forma diferente, separadamente. Isso facilita a elaboração e a interpretação dos relatórios contábeis.

Imagine agora um dia de movimento na loja do Sr. José. Todas as vendas e os pagamentos realizados foram efetuados à vista. Os valores indicam as quantias envolvidas em cada evento:

1. venda de ferramentas – R\$ 250,00;
2. retirada de dinheiro do caixa para compra de ferramentas para estoque – R\$ 600,00;
3. compra de papel de embrulho – R\$ 50,00;
4. retirada de dinheiro do caixa para pagamento da conta de luz e telefone – R\$ 300,00;
5. retirada de dinheiro do caixa para pagamento do salário do seu vendedor – R\$ 500,00;
6. entrada (recebimento) de uma quantia paga por cliente em cheque que foi descontado – R\$ 250,00;

7. conserto da pia do banheiro que fica nos fundos da loja – R\$ 80,00;
8. retirada de dinheiro do caixa para pagamento do aluguel da loja – R\$ 1.500,00;

Além das informações de movimento, vamos levar em consideração informações relativas a outros bens e ao mobiliário da loja do Sr. José:

1. um balcão-vitrine – R\$ 800,00;
2. duas estantes de exposição de material – R\$ 300,00;
3. dois gaveteiros para acomodação de ferramentas mais delicadas, pregos e parafusos – total de R\$ 120,00;
4. um computador utilizado para controle de estoque – R\$ 1.500,00;
5. uma impressora para emissão de notas fiscais – R\$ 250,00;
6. ferramentas em exposição para venda – R\$ 3.000,00.

## Atividade 2

### Observando mais detalhadamente a loja de ferramentas



Calcule o valor total destas propriedades da loja do Sr. José (dinheiro, estoque, mobiliário, equipamentos etc.). Calcule também o valor de seus gastos naquele dia. Para facilitar seu trabalho, organize duas listas distintas: uma para as propriedades, outra para os gastos. Compare os dois valores obtidos. Considerando a totalidade de seus bens e dívidas, ganhos e despesas, você pode dizer que, naquele dia, o Sr. José teve acumulados mais lucros e bens diversos ou mais gastos com compras e manutenção?

Bens e Ganhos	Despesas e Dívidas
Total:	Total:

## Resposta Comentada

*Você possivelmente organizou suas listas da seguinte maneira:*

*Propriedades:*

*dinheiro recebido com a venda de ferramentas – R\$ 250,00;*

*entrada da quantia paga em cheque – R\$ 250,00;*

*um balcão-vitrine – R\$ 800,00;*

*duas estantes de exposição de material – R\$ 300,00;*

*dois gaveteiros para acomodação de ferramentas mais delicadas, pregos e parafusos – total de R\$ 120,00;*

*um computador utilizado para controle de estoque – R\$ 1.500,00;*

*uma impressora para emissão de notas fiscais – R\$ 250,00;*

*ferramentas em exposição para venda – R\$ 3.000,00;*

**Total: R\$ 6.470,00.**

*Gastos:*

*retirada do caixa para compra de ferramentas para estoque – R\$ 600,00;*

*compra de papel de embrulho – R\$ 50,00;*

*retirada do caixa para pagamento das contas de luz e telefone – R\$ 300,00;*

*retirada do caixa para pagamento do salário do seu vendedor – R\$ 500,00;*

*conserto da pia do banheiro que fica nos fundos da loja – R\$ 80,00;*

*retirada do caixa para pagamento do aluguel da loja – R\$ 1.500,00;*

**Total: R\$ 3.030,00.**

Como você viu, naquele dia as propriedades da loja do Sr. José que você relacionou representam um valor maior (R\$ 6.470,00) que os gastos que ele precisou fazer (R\$ 3.030,00). Bom para ele, certo? A diferença entre os dois valores (R\$ 3.440,00) é o patrimônio da loja e pertence ao Sr. José (mais uma vez, deverá ser lembrado o conceito do postulado da entidade contábil). Todos os bens e direitos da loja, subtraídos de suas dívidas, resultarão no patrimônio líquido.

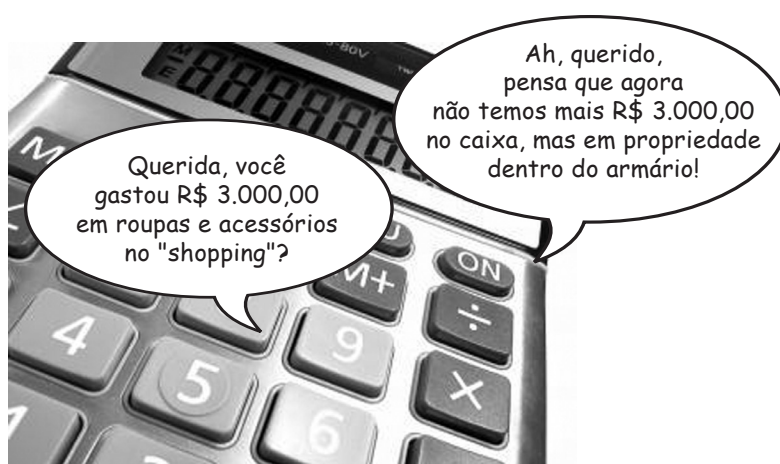
O que nós vamos aprender nas próximas aulas, no entanto, é que os bens imóveis da loja (estantes, balcão, computador etc.) não são propriedades das quais ele possa abrir mão para efetuar algum pagamento ou saldar alguma dívida a qualquer momento. Essa é uma situação que traz implicações para a contabilidade do negócio do Sr. José. Mas você só vai estudar isso um pouco mais adiante.

Agora pare para pensar comigo. O Sr. José teve uma despesa envolvendo a compra de ferramentas para estoque. Ele gastou R\$ 600,00, mas as ferramentas compradas imediatamente se transformaram em

estoque para serem vendidas! Como considerar esse tipo de transação, por exemplo? O Sr. José teve uma despesa ou adquiriu uma propriedade?

Lembra daquela parte da Aula 1 em que mencionamos o Método das Partidas Dobradas, idealizado pelo Frei Luca Paccioli? Pois agora é a hora de voltar a esse tema e de aproveitar as informações que você obteve, caso tenha conseguido fazer a pesquisa na internet, que sugerimos.

A premissa básica desse método é que, quando considerarmos uma transação contábil, não há gastos (**DÉBITOS**) sem que haja ganhos (**CRÉDITOS**) correspondentes. Ou seja, todo débito em uma transação corresponde sempre a um crédito, sendo o valor debitado igual ao valor creditado.



### DÉBITO E CRÉDITO

Para a Contabilidade, débito não é uma operação negativa, e sim o que é lançado no lado esquerdo do razãoete; e crédito não é uma operação positiva, mas sim o que é lançado no lado direito do razãoete, conforme ensina o professor Marion, da Universidade de São Paulo (USP).

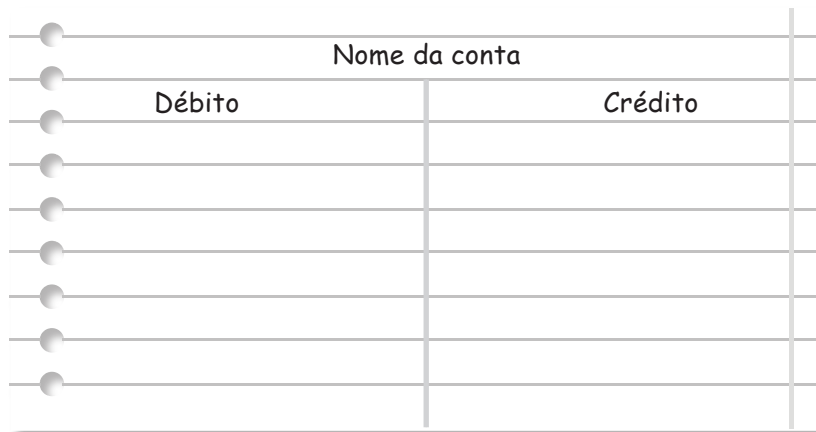
No caso do Sr. José, houve um débito de R\$ 600,00 em dinheiro que corresponde a um crédito de R\$ 600,00 em ferramentas. Pensando assim, fica muito mais fácil controlar as finanças de qualquer negócio.

Essas movimentações financeiras são registradas de maneira especial. É mais fácil associar cada débito com o crédito correspondente, se essas informações forem organizadas em duas colunas, lado a lado. Em Contabilidade, esse tipo de esquema de organização é o que chamamos de **RAZONETE**.

### RAZONETE

É a anotação, a representação gráfica de um dos livros obrigatórios utilizados pela Contabilidade, chamado Razão. Nele, o débito fica na coluna da esquerda e o crédito deve ser colocado na coluna da direita.

Por esse método, cada movimentação financeira feita na loja do Sr. José é registrada no livro Razão, onde a cada valor de crédito se associa um débito correspondente, de mesmo valor.



Nome da conta	
Débito	Crédito

**Figura 3.2:** Esquematização do livro Razão (aberto).

O razonete utilizado para registrar os eventos contábeis tem formato idêntico ao do livro Razão. Você pode notar semelhanças com a estrutura do Balanço Patrimonial, que você verá na próxima aula.

Veja alguns exemplos que levam em consideração algumas transações registradas em um dia de movimento da loja do Sr. José. Observe que as movimentações surgem de acordo com as necessidades da empresa: comprar mercadorias, vendê-las, comprar um carro, adquirir móveis funcionais... certo?

## Método das Partidas Dobradas

**Evento contábil 1:** abertura, pela empresa, de conta corrente, num banco, no valor de R\$ 1.000,00 (foi tirado dinheiro do caixa e transferido para o banco).

### Lançamentos a serem feitos:

Débito	Crédito
Bancos R\$ 1.000,00	Caixa R\$ 1.000,00



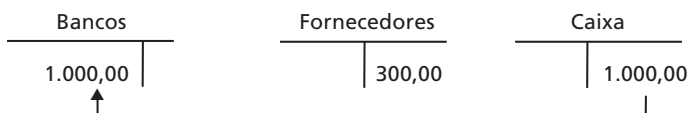
Perceba que, neste esquema, já estamos utilizando a estrutura de um razãoete, mostrada na **Figura 3.2**. Como a conta BANCO tem um débito de R\$ 1.000,00, este valor está representado do lado esquerdo do razãoete (em T). A conta CAIXA, por sua vez, tem um crédito no mesmo valor e, por isso, escrevemos esta quantia do lado direito.

**Evento contábil 2:** compra de mercadorias no valor de R\$ 500,00, sendo R\$ 200,00 pagos à vista e o restante a prazo. O evento resultou em um débito (Estoques) e dois créditos (Fornecedores e Caixa). O total de débito e o total de créditos se equivalem.

**Estoques**  
R\$ 500,00

**Fornecedores**  
R\$ 300,00

**Caixa**  
R\$ 200,00



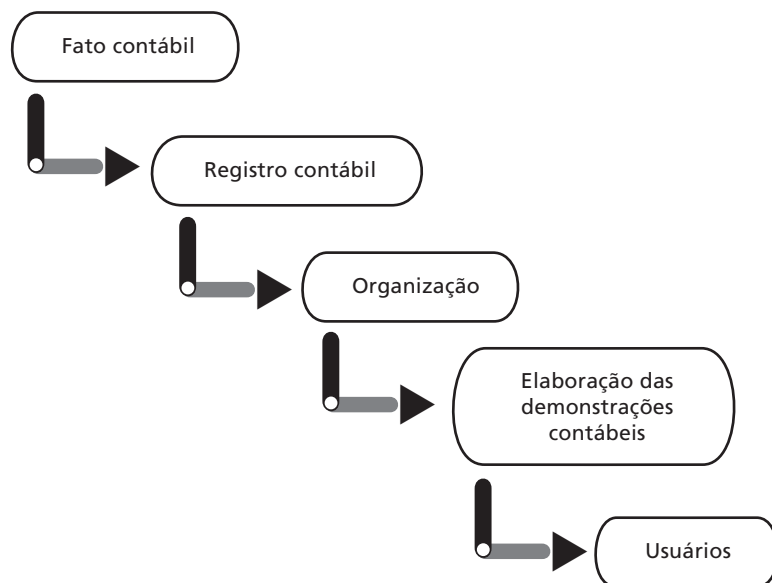
Repare que a conta Estoques, para fazer a compra, teve que contrair uma dívida de R\$ 200,00 com o caixa e de R\$ 300,00 com os fornecedores. Por isso, os lançamentos a serem feitos estão creditando valores para "Caixa" e "Fornecedores" e debitando em "Estoques".

**Figura 3.3:** Método das Partidas Dobradas. No evento 1, um débito na conta Bancos resultou num crédito na conta Caixa; no evento 2, um débito na conta Estoques resultou em créditos nas contas Fornecedores e Caixa.

Você achou que débito e crédito, nesta figura, estivessem com seus lugares trocados? Isso aconteceu porque nós temos um conceito de débito e crédito que não é o contábil. O conceito contábil diz que se você retirar do caixa a quantia de R\$ 1.000,00 e depositar esse dinheiro no banco, a conta BANCO deve R\$ 1.000,00 à conta CAIXA. Por isso, embora você tenha depositado esta quantia no banco, na conta BANCO você deve registrar um débito de R\$ 1.000,00, que é o quanto esta conta deve ao caixa!

Essas maneiras de lançamento facilitam o registro, o controle e a avaliação das finanças de uma empresa. Juntas, formam as demonstrações contábeis, de forma resumida, que ajudaram o usuário da contabilidade a tomar decisões.

Através desse tipo de procedimento – que vai desde o registro de cada movimentação financeira efetuada em uma empresa até o levantamento de todas as suas propriedades –, é possível passar do fato ao relatório contábil, que é o principal objeto de interesse do administrador. Os diferentes tipos de relatórios contábeis envolvem tipos de registro e de documentos distintos. Esse conjunto de informações possibilita a análise e o reconhecimento de situações específicas e marcantes da vida da empresa.



**Figura 3.4:** Processo de elaboração das demonstrações contábeis.

As entidades devem divulgar, por meio de suas demonstrações contábeis, as informações referentes à situação econômica e financeira de suas atividades a cada exercício social. A Lei das Sociedades por Ações, 6.404/76, prevê todas as demonstrações contábeis que uma empresa deve apresentar.

O exercício social terá duração de um ano, ou seja, nesse período as empresas registram, controlam e apuram seus resultados. As movimentações são anuais, o que significa dizer que transações ocorridas no ano de 2004 serão apuradas em 2004. Normalmente, o exercício social se estende de 1º de janeiro até 31 de dezembro do mesmo ano.

Os relatórios ou demonstrações contábeis obrigatórios são:

- Balanço Patrimonial (BP).
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).
- Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos (DOAR).
- Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPAc).

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Além das demonstrações contábeis obrigatórias, existem outras informações que as acompanham: são as Notas Explicativas, o Parecer dos Auditores e o Relatório da Administração.

Hoje em dia, além das Demonstrações Contábeis obrigatórias e de seus complementos, as entidades contábeis utilizam seus *sites* na internet para apresentar outras informações, como o **BALANÇO SOCIAL**, dados para calcular, em tempo real, os indicadores econômico-financeiros etc.

## TRANSPARÊNCIA E PERIODICIDADE SÃO ESSENCIAIS

As informações que constam das demonstrações contábeis devem ser apresentadas de forma clara, objetiva e transparente, para que os usuários da Contabilidade possam conhecer mais e mais a empresa, reconhecendo sua situação patrimonial, econômica e financeira, avaliando a qualidade de sua gestão e as perspectivas de negócios.

### BALANÇO SOCIAL

Além daquelas contidas nos relatórios contábeis tradicionais, o Balanço Social apresenta um conjunto de informações sobre as relações profissionais, evolução do nível de emprego, condições de higiene e de segurança, formação profissional etc.

Para uso interno à empresa (sem publicação nos jornais, por exemplo), os relatórios contábeis são elaborados em um intervalo menor de tempo, facilitando a tomada de decisão com mais segurança.

Ao longo do mês, se você não controlar o que tem a receber ou o que já recebeu, além do que você tem a pagar ou que já pagou, fica difícil garantir que seus ganhos sejam sempre suficientes para cobrir seus custos. O mesmo controle que fazemos (ou deveríamos fazer) em casa é feito nas empresas, só que de forma mais intensa. Imagine uma empresa, que tem movimentação muito maior de dinheiro, de mercadorias, de contas a pagar, de contas a receber, comprando, vendendo todo tipo de produto, todos os dias. Se não fizer um controle muito freqüente desses valores, poderá ter uma surpresa (quase sempre desagradável)!

Se não houver um registro constante de suas transações, dos valores de cada operação, como será possível conciliar o que a empresa tem a receber com o que tem a pagar? Por não efetuarem esses registros, há empresas que gastam muito sem saber se podem ou não; estas tendem a ser liquidadas, a acabar (falir). Aí está a importância de fazer a contabilidade com apuro, de ter controle sobre as transações, de fazer o Balanço Patrimonial da empresa, e mesmo da sua família.

Além de controlar as condições que poderiam levar uma empresa à falência, os registros contábeis constantes permitem que elas analisem seus resultados e tomem decisões, de forma a manter as políticas de desenvolvimento adotadas ou modificá-las, se for preciso.

Todas as demonstrações contábeis serão detalhadas em aulas específicas; na aula de hoje você terá apenas uma visão geral do significado e da estrutura básica de cada demonstração e de seus complementos. Aproveitaremos, no entanto, para falar um pouco mais sobre o Balanço Patrimonial, uma importante demonstração contábil que será detalhada na próxima aula.

## **DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)**

Essa demonstração tem o objetivo de apurar os resultados obtidos pela empresa (ou seja, lucro ou prejuízo) durante o período (exercício social). Isso é feito por meio do confronto entre as receitas, os custos e as despesas da empresa. Quer dizer, quando as receitas são comparadas ao total dos custos e às despesas aparece o resultado da empresa. Para dar lucro, uma

organização deve ter receitas maiores do que a soma dos custos com as despesas. Os itens patrimoniais (que compõem o patrimônio da empresa) não são considerados aqui, já que eles são os meios para a empresa atingir sua finalidade: o lucro.

Você já ouviu falar nos cortes de despesas e de pessoal feitos pelas empresas para contenção de custos? A DRE fornece as informações que orientam os administradores na tomada de decisão quanto a esses cortes. O resultado (lucro ou prejuízo) encontrado na DRE é levado para a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPAc).

### **DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS (DLPAc)**

Esta demonstração tem como objetivo demonstrar as variações da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados (resultado) durante o exercício social. Ela pode ser encontrada também em outra demonstração contábil, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), na coluna Lucros Acumulados.

A DMPL não é obrigatória e visa demonstrar as variações ocorridas em cada conta e no Patrimônio Líquido como um todo. O Patrimônio Líquido é composto de várias contas (Capital, Lucros Acumulados, e outras que ainda serão estudadas).

### **DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (DOAR)**

A DOAR serve para explicar a variação do capital circulante líquido ocorrida de um ano para o outro, ajudando a compreender como e por que a posição financeira mudou de um exercício para outro (MARION, 2003). O capital circulante líquido (CCL), também conhecido por capital de giro líquido, é a diferença entre o ativo circulante (valores a receber em curto prazo) e o passivo circulante (valores a pagar em curto prazo), no Balanço Patrimonial, que você verá a seguir. Se o capital circulante líquido for positivo (ativo circulante > passivo circulante), significa que a empresa tem recursos suficientes para honrar seus compromissos de curto prazo (até um ano). Você verá mais detalhadamente a CCL nas próximas aulas.

**DIREITOS**

São valores a serem recebidos de terceiros por vendas a prazo ou valores de propriedade da empresa que se encontram em posse de terceiros.

Exemplos:  
duplicatas a receber, dinheiro no banco (conta corrente), empréstimo a diretores etc. (ATHAR, 2005).

**BALANÇO PATRIMONIAL**

Quando listamos todas as propriedades e gastos da loja do Sr. José, estávamos, na verdade, fazendo um exercício muito parecido com o que é feito para elaborar o Balanço Patrimonial de uma empresa. Percebemos, com aquela atividade, que a loja do Sr. José tem propriedades cujo valor excede o valor de seus gastos em um determinado dia (ou período).

O Balanço Patrimonial é uma das demonstrações contábeis obrigatórias. É um relatório preparado com o objetivo de registrar os principais fatos que afetaram o patrimônio da empresa. O Balanço Patrimonial é o levantamento de tudo que a empresa tem em bens e **DIREITOS** menos o que ela tem em **OBRIGAÇÕES**.

**OBRIGAÇÕES**

Segundo Athar (2005), são dívidas assumidas pela entidade e que deverão ser pagas no futuro.

## Atividade 3

**Identificando as demonstrações contábeis**

Cada bloco descreve uma demonstração contábil. Preencha a lacuna com o nome da demonstração descrita.

A) Na minha estrutura não são aceitas contas patrimoniais, apenas contas de receitas e despesas. Se as receitas forem maiores que as despesas, demonstro um lucro obtido; se as despesas forem maiores que as receitas, demonstro um prejuízo. Sou o(a) \_\_\_\_\_.

B) Demonstro a variação ocorrida numa conta específica pertencente ao Patrimônio Líquido. Sou o (a) \_\_\_\_\_.

C) Apresento as variações ocorridas em cada conta do Patrimônio Líquido e tenho uma outra demonstração contábil incluída na minha estrutura. Sou, portanto, o (a) \_\_\_\_\_.

D) Descrevo a situação patrimonial de uma empresa no fim de um exercício social. Todos os bens, direitos e obrigações de uma empresa fazem parte de mim. Sou chamado (a) \_\_\_\_\_.

**Resposta Comentada**

A) A DRE é uma demonstração contábil que confronta receitas e despesas, fornecendo o resultado da empresa durante um exercício. A DRE diz se a empresa teve lucros ou prejuízos!

B) A DOAR calcula a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, que é chamada de capital circulante líquido, uma categoria do Patrimônio Líquido.

C) A DMPL não é uma demonstração obrigatória. Sua importância está em mostrar alterações em todas as contas do Patrimônio Líquido, indicando como este se comportou de um exercício para o outro.

D) O BP é uma das demonstrações contábeis mais importantes, e revela tudo aquilo que a entidade tem em bens e direitos (ativo), assim como tudo que ela possui em obrigações (passivo).

## COMO IDENTIFICAR OS BENS DE UMA ENTIDADE CONTÁBIL?

Você percebeu, na Atividade 1, que na loja do Sr. José havia diversos tipos de propriedade: dinheiro, estantes, ferramentas e computador, entre outros. Esses são os bens do seu negócio. Você deve ter notado que todos os bens citados são tangíveis, isto é, palpáveis. Porém, um bem também pode ser intangível. A marca da empresa é um exemplo típico de bem não-palpável.



Foto: Paige Foster



Foto: Vicky S



Foto: Davide Guglielmo



Foto: Fabio Sasso



Foto: Ben Spear

**Figura 3.5:** Os bens de uma empresa.

## Atividade 4

### Definindo bens e propriedade



Como exercício, olhe em volta do local onde você está agora. Não importa onde você estiver: na sala de sua casa, em seu escritório de trabalho, no ônibus a caminho de casa. Dentre os objetos, móveis e valores ao seu redor, identifique quais são de sua propriedade. Esta atividade ajudará você a entender melhor os conceitos contábeis de bens e direitos e estabelecer seus valores.

---



---



---



---

### Resposta Comentada

*Você deve ter identificado bens de naturezas muito diferentes (assim como fizemos para a loja do Sr. José). Alguns exemplos de bens que você pode ter considerado são: o dinheiro que está com você, suas roupas, seus livros, seu computador, sua escrivaninha de estudo, seu lápis, seus óculos, em suma, tudo que for seu e estiver com você.*

*Você se lembra do princípio contábil do denominador comum monetário, que estudamos na Aula 1? Este é um bom momento para você relembrar que todos os itens que compõem o Balanço Patrimonial deverão ser avaliados em uma mesma moeda. Então, para concluir esta atividade, atribua um valor, em real, a três dos bens que você relacionou, de acordo com o preço pelo qual você os comprou. Assim, você aprende a fazer um Balanço Patrimonial e poderá fazer o da sua família.*

## CONTABILMENTE FALANDO, O QUE SÃO OS DIREITOS DE UMA EMPRESA?

Suponha que uma empresa venda mercadorias a prazo, no valor de R\$ 100,00, para receber daqui a 15 dias. Com essa transação, a empresa adquiriu o direito de receber os R\$ 100,00 15 dias depois da data da venda. O pagamento das mercadorias pode ter sido efetuado com um cheque que será descontado apenas na data de vencimento do prazo acordado. Até o vencimento, esse cheque é considerado um valor *a receber* e, portanto, um direito da empresa. Outras transações podem gerar bens para uma empresa: Contas a Receber, Títulos a Receber e Duplicatas a Receber, dentre outros. É dessa maneira que os diferentes direitos de uma empresa aparecem em seu balanço patrimonial.

Se o pagamento das mercadorias fosse efetuado à vista, a empresa teria algum direito assegurado? Muito bem para quem respondeu não! Pela condição da venda, a empresa recebeu o dinheiro na hora, não havendo qualquer pendência futura.

## Atividade 5

### Fazendo negócios a prazo: direitos a receber



Identifique três situações em que você normalmente realiza uma compra ou uma venda a prazo. Se você for uma pessoa super precavida (lembra-se da convenção do conservadorismo, apresentado na aula passada?), do tipo que jamais efetua qualquer transação a prazo, converse com uma pessoa próxima e peça informações que você possa transcrever a seguir. Esta atividade será importante para você entender o processo de geração de um direito a receber.

---



---



---



---

### Resposta Comentada

*Você pode ter dito que compra roupas com cartão de crédito, uma geladeira a prestação (entrada mais prestações) e vende seu carro (uma entrada mais duas prestações).*

*No caso da compra de roupas com cartão de crédito, você adquiriu a obrigação de pagá-las à administradora do cartão. Por sua vez, esta adquiriu o direito de receber o valor da sua compra.*

*Na compra da geladeira, as prestações devidas serão sua obrigação para com a loja e um direito a receber da loja em relação a você.*

*A venda do seu carro gerará para você direitos a receber (duas prestações) em relação à pessoa que o tiver comprado.*

## O QUE SÃO AS OBRIGAÇÕES DE UMA EMPRESA?

Agora que você já sabe o que são alguns dos direitos de uma empresa, imagine, a partir das explicações anteriores, o que seriam as suas obrigações.

Quem disse, por exemplo, “a roupa que comprei para pagar no final do mês” (Duplicatas a Pagar), “o pagamento da minha casa no final do mês, o pagamento da conta do telefone, da energia, do aluguel” (Contas a pagar, Títulos a Pagar) acertou em cheio. Nos documentos

contábeis de uma empresa, você encontra registros como: Contas a Pagar, Salários a Pagar, Encargos Sociais a Recolher, Empréstimos a Pagar, todos referindo-se às obrigações daquele negócio.

### CONTROLAR PARA NÃO SE SURPREENDER!

Como vimos, todo o levantamento dos bens, direitos e obrigações de uma empresa (é claro, com seus respectivos valores) será colocado em um único relatório contábil: o Balanço Patrimonial. Uma demonstração anual pode ser um documento muito complexo de ser elaborado, pois reúne todas as informações financeiras e patrimoniais de uma empresa ao longo de um ano. Balanços Patrimoniais podem ser encontrados em *sites* de busca na internet. Busque a expressão “Balanço Patrimonial”. Além disso, é muito comum encontrar balanços de grandes empresas publicados em jornais de grande circulação.

Balanço Patrimonial	
ATIVO	PASSIVO
bens direitos (aplicações)	obrigações (origens)

Hoje em dia, com a informatização da contabilidade, ficou mais fácil elaborar os diversos documentos (inclusive o Balanço Patrimonial) e, assim, obter informações a respeito de como está a situação econômica e financeira da empresa.

Você verá, na próxima aula, os elementos que constituem um Balanço Patrimonial, bem como a maneira de construí-lo. É importante, por ora, que você aprenda que tudo aquilo que se refere a ganhos da empresa (bens e direitos) é chamado de ATIVO, ao passo que tudo que constitui as obrigações é chamado de PASSIVO.

## CONCLUSÃO

Manter a contabilidade atualizada é de fundamental importância para os profissionais que precisam dela para tomar decisões. Pessoas físicas e jurídicas (usuários da contabilidade), administradores da empresa ou externos a ela, aguardam a divulgação dos relatórios contábeis e seus complementos pelas empresas, pois é com base nessas informações que tomam decisões importantes.

Registrar os fatos, demonstrá-los nos relatórios contábeis específicos e analisá-los são atividades dos profissionais da contabilidade das empresas, especializados no assunto (gestores dos números). Logo, tais conhecimentos não podem faltar na formação do administrador, pois a interpretação desses relatórios, assegurando a tomada de decisões com precisão, é que vai garantir a continuidade de existência das empresas.

### RESUMO

Os relatórios contábeis obrigatórios, segundo a Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404/76) são: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) e Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPAc). Tais demonstrações devem estar acompanhadas dos seguintes complementos: Relatório da Administração, Notas Explicativas e Parecer dos Auditores. Os fatos contábeis, após o registro e a análise, são condensados nesses relatórios contábeis que, então, podem ser utilizados pelos usuários das informações contábeis. O Balanço Patrimonial é composto de Ativo, Passivo Exigível e Patrimônio Líquido. O Ativo representa as aplicações em bens e direitos e o Passivo Exigível é tudo aquilo que a empresa está obrigada a pagar. O Patrimônio Líquido, por sua vez, representa as origens dos recursos. As Demonstrações Contábeis estão interligadas. O resultado (obtido na DRE) pode ser de lucro ou prejuízo e é o elo entre a DRE, a DLPAc e o BP. As modificações ocorridas nas entidades contábeis devem ser apresentadas ao término de cada exercício social (anualmente). As demonstrações contábeis do ano de 2004 são apresentadas aos usuários da contabilidade no ano de 2005, com seus respectivos complementos.

## INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, você aprenderá a estruturar o Balanço Patrimonial de acordo com a Lei 6.404/76, a Lei das Sociedades por Ações.

Vale para ela também a indicação de que você faça todas as atividades propostas. Afinal, só fazendo a gente aprende a fazer, e as dúvidas só surgirão quando você estiver resolvendo os exercícios.

Pense na possibilidade de montar uma bibliografia básica de Contabilidade, de forma que você possa, com ela, complementar seus estudos. Além disso, os livros indicados normalmente estão na relação dos principais livros para concurso público. Não deixe de acessar os *sítes* recomendados, sempre que possível.

Até a próxima aula; estaremos esperando por você!

# Balanço Patrimonial

AULA

4

## Meta da aula

Apresentar os conceitos que estão relacionados com a elaboração de um Balanço Patrimonial (BP), incluindo a classificação de contas em grupos e subgrupos.

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

- 1 Caracterizar o conceito de liquidez.
- 2 Distinguir as características de cada grupo e subgrupo de contas do Balanço Patrimonial.
- 3 Caracterizar grau de exigibilidade.
- 4 Calcular o Patrimônio Líquido de uma empresa.
- 5 Elaborar um Balanço Patrimonial.

objetivos

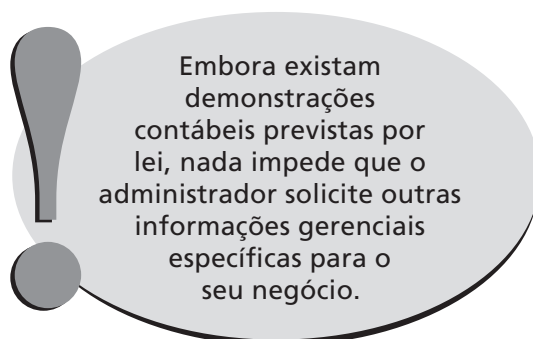
## Pré-requisitos

Para que você possa compreender os conceitos abordados nesta aula, é necessária a distinção entre curto e longo prazos em termos contábeis, como também o domínio das definições de bens, direitos, obrigações e Patrimônio Líquido, assuntos estudados na Aula 3.

## INTRODUÇÃO

A Contabilidade pode fornecer dados sobre a gestão financeira e econômica, e outras demonstrações que estão previstas pela Lei 6.404/76.

Várias pessoas são usuárias das informações contábeis, como bancos, governo, acionistas e administradores, e cada um deles pode possuir interesses diferentes.



Os administradores exigem grau de profundidade e análise de informações contábeis muito maior do que os outros usuários. Afinal, são os administradores os responsáveis pelas tomadas de decisões em uma entidade.

Você já viu, na Aula 2, que existem várias demonstrações contábeis. O Balanço Patrimonial, tema desta aula, é uma das Demonstrações Contábeis obrigatórias e, certamente, uma das mais importantes. Isso acontece porque o patrimônio é o foco da Contabilidade, ou seja, é a razão de sua existência.

Acompanhe a seguir os detalhes de um BP: suas contas componentes, categorias e subcategorias e como construí-lo.

## BALANÇO PATRIMONIAL

Na aula anterior, você teve uma noção do que é Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Viu que o Ativo é composto pelos bens e direitos de uma entidade. O Passivo engloba as dívidas, e o Patrimônio Líquido registra os recursos próprios da entidade (recursos investidos pelos acionistas ou donos da entidade).

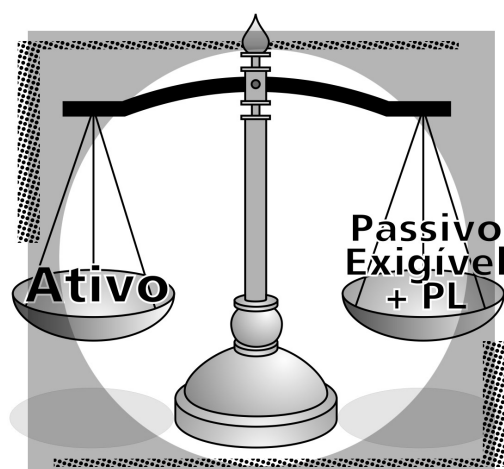
Todos os anos, os cidadãos com renda tributável acima de determinado valor são obrigados a declarar todos os seus bens à Receita Federal. Deve constar na Declaração de Imposto de Renda tudo aquilo que o indivíduo possui, tanto como bens (ativo) quanto como dívidas (passivo). Esta declaração é uma fotografia da situação patrimonial do cidadão no dia 31 de dezembro de cada ano.

O **BALANÇO PATRIMONIAL** é exatamente isso: uma demonstração estática, ou seja, uma foto da posição do patrimônio de uma entidade em determinado momento (normalmente no final do ano). É um relatório preparado com o objetivo de registrar os principais fatos que afetaram o patrimônio, mostrando um levantamento de tudo o que se tem em bens e direitos menos o que se tem em obrigações. Isso é assim independente do caráter da entidade, seja pessoa física ou jurídica, pública ou privada, com ou sem fins lucrativos.

#### BALANÇO PATRIMONIAL

Segundo Marion, autor do livro *Contabilidade empresarial* (Editora Atlas, 2003), o Balanço Patrimonial “é a principal demonstração contábil. Reflete a posição financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período pré-fixado”.

Se a idéia geral do que é um Balanço Patrimonial ainda não é totalmente clara para você, volte à Aula 3 e veja, nas duas primeiras atividades, a lista de propriedades e gastos da loja de ferramentas do Sr. José. O que você fez naquelas atividades é muito parecido com um Balanço Patrimonial!



**Figura 4.1:** A palavra balanço lembra equilíbrio. Pense em uma balança de dois pratos, onde sempre encontramos a igualdade. No Balanço Patrimonial temos em um dos pratos o Ativo, e no outro prato, o Passivo Exigível e o Patrimônio Líquido.

Como você viu na Aula 3, o Balanço Patrimonial é constituído de duas colunas: a coluna do lado esquerdo é chamada Ativo, e a do lado direito, Passivo. Para facilitar a leitura, a interpretação e a análise desta demonstração, as **CONTAS** com características semelhantes são reunidas em grupos.

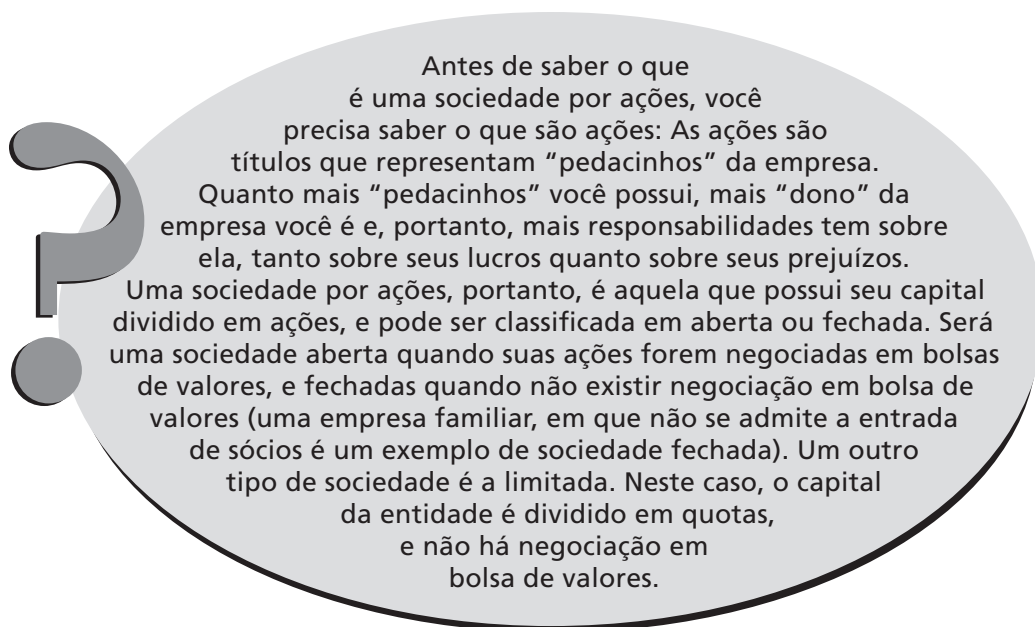
### CONTA

É uma denominação utilizada na Contabilidade para os bens, direitos, obrigações, e todas as operações (fatos) realizadas pelas entidades. Por exemplo, para o conjunto de cadeiras, mesas, armários de uma empresa podemos utilizar a conta Móveis e Utensílios. Canetas, apontadores, cadernos, podemos incluir na conta Material de Escritório. As contas são sempre expressas com a primeira letra maiúscula.

Veja a tabela a seguir, que mostra um exemplo de BP, discriminando as contas mais frequentemente encontradas.

Balanço Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO	
<b>Circulante</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Circulante</b>	<b>Em R\$</b>
Caixa	80	Empréstimos a Pagar	5.000
Bancos	340	Fornecedores	2.700
Clientes	2.200	Impostos a Recolher	1.300
(-) Duplicatas Descontadas	(500)	Dividendos a Pagar	1.900
(-) Provisão para Devedores		<b>Exigível a Longo Prazo</b>	
Duvidosos	(100)	Empréstimos a Pagar	8.000
Estoques	3.700	Financiamentos a Pagar	1.400
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		<b>Patrimônio Líquido</b>	
Títulos a Receber a Longo Prazo	1.800	Capital Social	70.000
Participações Não Permanentes em Empresas	3.000	Reserva Legal	10.000
<b>Permanente</b>		Reserva Estatutária	4.450
<b>Investimentos</b>		Lucros ou Prejuízos Acumulados	6.270
Ações de Controladas ou Coligadas	5.400		
Obras de Arte	6.000		
Imóveis Não de Uso (para renda)	20.000		
<b>Imobilizado</b>			
Terrenos	9.000		
Máquinas	15.000		
Sistemas aplicativos – <i>software</i>	7.000		
Móveis e Utensílios	10.000		
Veículos	20.000		
Marcas e Patentes	4.000		
(-) Depreciação e Amortização Acumuladas	(2.500)		
<b>Diferido</b>			
Gastos Pré-operacionais	3.900		
Gastos de Reorganização	4.000		
(-) Amortização Acumulada	(1.300)		
<b>Ativo Total</b>	<b>111.020</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>111.020</b>

Este é apenas um exemplo de um balanço simplificado. Se você tiver interesse em encontrar outro mais completo, com mais contas, consulte o livro *Manual de contabilidade das sociedades por ações*, da Fipecafi, Editora Atlas. Você também poderá encontrar balanços de empresas reais em jornais de grande circulação, já que as sociedades por ações são obrigadas a publicar suas demonstrações contábeis pelo menos uma vez no ano.



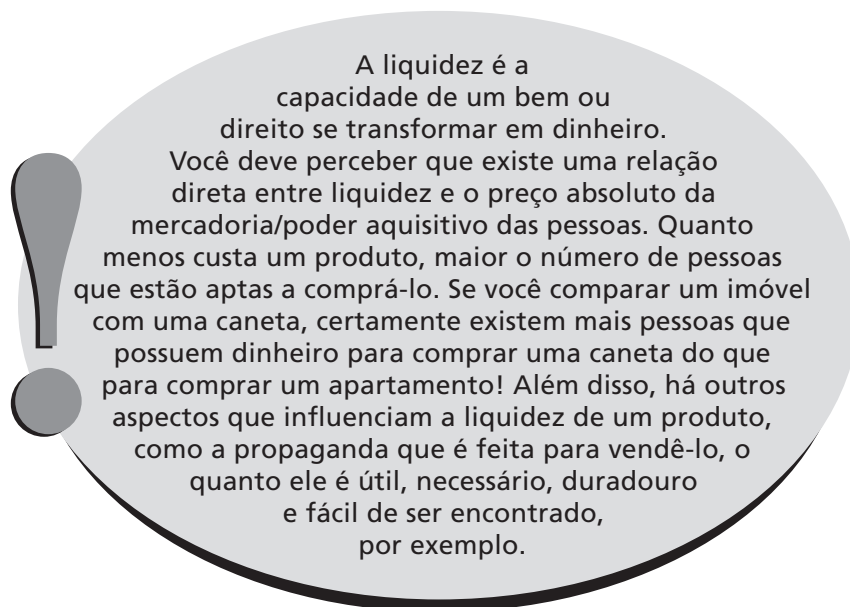
## CLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS DO ATIVO

Como você já sabe, integram o Ativo todos os bens e direitos de propriedade de uma entidade. Por exemplo, na loja de ferramentas do Sr. José (Atividades 1 e 2), mencionada na Aula 3, todas as ferramentas, estantes, cheques a receber etc. são caracterizados como Ativos em um Balanço Patrimonial.

As contas do Ativo são agrupadas de acordo com o grau decrescente de liquidez. Mas o que significa isso? O grau de liquidez mede a capacidade do bem ou do direito de se transformar em dinheiro mais (ou menos) rapidamente.

O que tem maior grau de liquidez para um supermercado: uma mercadoria disponível nas prateleiras ou um de seus imóveis? Acertou se você respondeu as mercadorias, porque é mais fácil vender uma

mercadoria do que um imóvel; logo, a mercadoria é mais líquida. O que é mais fácil vender, um sabonete ou uma geladeira? O sabonete; logo, o sabonete tem maior liquidez que a geladeira.



A atividade apresentada a seguir é bastante simples; mas, para realizá-la, você precisará entrevistar cinco pessoas. Veja as instruções.

## Atividade 1

### Caracterizando liquidez

A) Você recebeu um convite para trabalhar durante seis meses em uma multinacional de renome, cuja sede é em outro país. A proposta de trabalho inclui moradia confortável e é absolutamente irrecusável. O único problema é que você deve se mudar para o exterior em duas semanas, tempo que não é suficiente para você vender todos os seus bens.

Observe a tabela a seguir:

Bem	Ordem de venda
Carro com dois anos de uso	
Televisor 21"	
Lustre de cristal tcheco	

Marque os itens da tabela que você acha que conseguiria vender mais rápido (independente das burocracias legais). Peça para mais cinco pessoas preencherem, comparando os resultados.

B) Agora que você já refletiu sobre liquidez, observe as opções a seguir, que se referem aos bens e direitos de uma gráfica. Numere-as em ordem decrescente de liquidez:

- ( ) máquina para corte de papel;
- ( ) cheque recebido de um cliente (sem ser pré-datado);
- ( ) produtos acabados;
- ( ) recursos gastos em obras para melhoria do galpão, que é alugado;
- ( ) produtos ainda em elaboração.

### Resposta Comentada

A) *Pode ser tão fácil vender um carro seminovo quanto um televisor de 21", o que faz com que você tenha duas possibilidades de resposta. Certamente, o lustre de cristal tcheco foi o último colocado não apenas na sua lista, mas na de todas as pessoas que você consultou. Isso reflete o senso prático das pessoas, que sabem o que é liquidez sem dar este nome ao conceito. É muito mais simples você conseguir vender seu carro em pouco tempo do que um lustre de cristal tcheco, concorda? Da mesma forma, será mais fácil encontrar um comprador para um televisor em cores do que para um em preto-e-branco. O grau de facilidade em transformar um bem (objetos, imóveis, carro) ou direito (ações) em dinheiro nada mais é do que a liquidez!*

B) *O item mais líquido é o cheque, já que se trata de uma ordem de pagamento à vista; logo, imediata. O que é vendido mais rapidamente, um produto acabado ou aquele que ainda não está totalmente pronto? Com certeza, é o produto acabado, o segundo mais líquido. O terceiro é o produto em elaboração. A máquina é a seguinte, já que possui valor mais elevado, é necessária para a atividade principal dessa empresa e, assim, mais difícil de ser vendida. Por último são os recursos gastos em obras no galpão alugado de terceiros; lembre-se de que o imóvel não pertence à empresa, ela não poderá vendê-lo, mas irá recuperá-lo de outra forma (amortização, conceito que você aprenderá ainda nesta aula).*

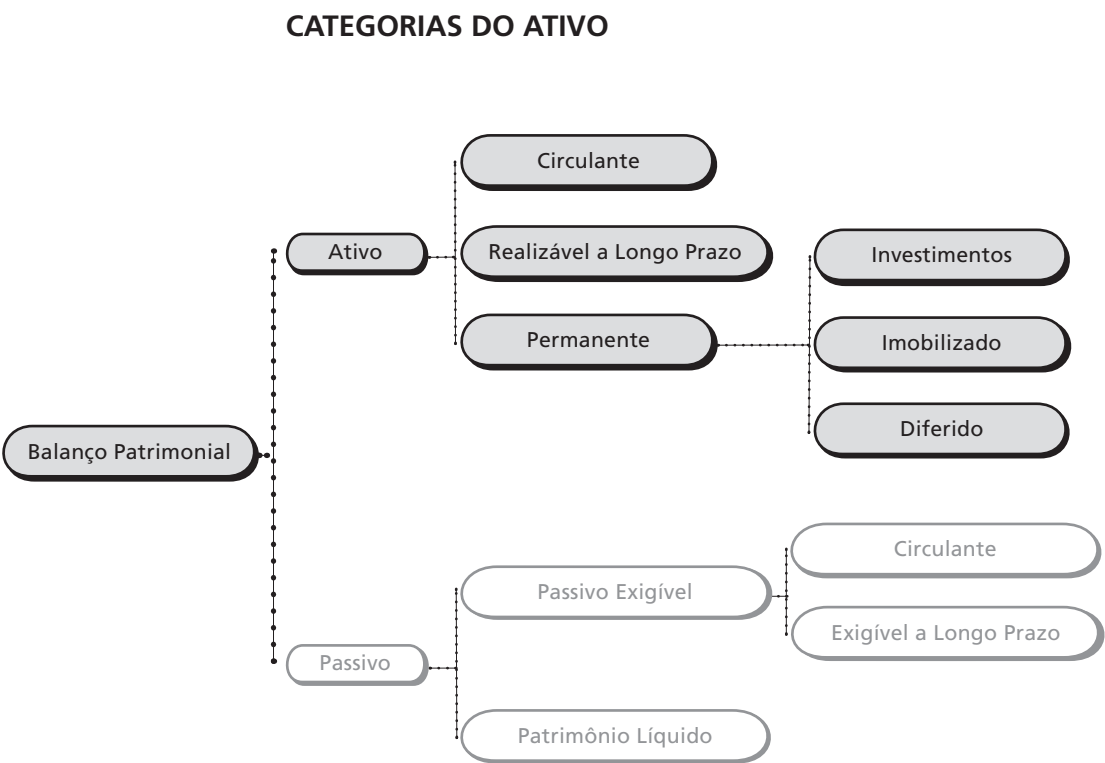


Figura 4.2: Esquema das categorias de um Balanço Patrimonial, realçando os subgrupos do Ativo.

O primeiro grupo de contas do Ativo é o Circulante. Ele retrata as contas que têm mais liquidez. De modo geral, serão classificados os bens e direitos que se transformarão em dinheiro em até 12 meses (curto prazo). Algumas de suas contas são: Caixa (dinheiro, o mais líquido), Bancos (depósitos em contas correntes), **DUPLICATAS A RECEBER** (também chamada Clientes) e **ESTOQUES** (ou Mercadorias).

**DUPLICATAS A RECEBER**

São valores ainda não recebidos, resultantes de vendas de mercadorias ou prestação de serviços a prazo.

**ESTOQUES**

São mercadorias adquiridas externamente ou fabricadas na empresa para venda.

Balanço Patrimonial	
ATIVO	PASSIVO
<b>Circulante</b>	<b>Ativo</b>
Caixa	
Bancos	
Clientes	
(-) Duplicatas Descontadas	
(-) Provisão para Devedores Duvidosos	
Estoque	
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	
Títulos a Receber a Longo Prazo	
Participações Não Permanentes em Empresas	
<b>Permanente</b>	
Investimentos	
Ações de Controladas ou Coligadas	
Obras de Arte	
Imóveis Não de Uso (para renda)	
<b>Imobilizado</b>	

Ativo	
	Em R\$
Caixa	80
Bancos	340
Clientes	2.200
(-) Duplicatas Descontadas	(500)
(-) Provisão para Devedores Duvidosos (100)	
Estoque	3.700

O segundo grupo é o Realizável a Longo Prazo. Ele agrupa bens e direitos que se transformarão em dinheiro em um prazo superior a 12 meses (longo prazo). São exemplos de contas classificadas neste grupo: Empréstimos Concedidos e Títulos a Receber.

Existem direitos que, mesmo sendo recebíveis a curto prazo, devem ser classificados no Realizável a Longo Prazo. Isso acontece com Empréstimos Concedidos a Diretores e a **EMPRESAS COLIGADAS E CONTROLADAS**. Por quê? Porque a empresa deve atender à convenção do conservadorismo, que você estudou na Aula 1. Geralmente, o relacionamento entre a entidade e seu diretor é bastante “íntimo”, e, provavelmente, a entidade não irá acionar esse diretor por atrasos no pagamento. Logo, é melhor ser conservador e considerar que o empréstimo será recebido a longo prazo.

O grupo do Ativo com menor grau de liquidez é o Permanente. Estão neste grupo bens e direitos que a entidade não pretende vender, e que, dificilmente, serão transformados em dinheiro. O grupo Permanente é subdividido em: Investimentos, Imobilizado e Diferido.

### EMPRESAS COLIGADAS E CONTROLADAS

Uma empresa é coligada de outra sempre que tenha participação de, no mínimo, 10% no capital da outra, desde que não seja uma participação acionária grande a ponto de controlá-la. Uma empresa é controladora de outra quando possuir direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores.

Balanco		Ativo	
ATIVO			
Circulante	Caixa		
	Bancos		
(-) Duplicatas Descontadas	Clientes		
	(-) Provisão para Devedores		
Duvidosos	Estoque		
Realizável a Longo Prazo	Títulos a Receber a Longo Prazo		
	Participações Não Permanentes em Empresas		
Permanente	Investimentos		
	Ações de Controladas ou Coligadas		
Obras de Arte	Imóveis Não de Uso (para renda)		
Imobilizado	Terrenos		
	Máquinas		
Sistemas aplicativos – software	Móveis e Utensílios		
	Veículos		
Marcas e Patentes	(-) Depreciação e Amortização Acumuladas		
Diferido	Gastos Pré-operacionais		
	Gastos de Organização e Reorganização		
(-) Amortização Acumulada			

LIQUIDEZ		
TEMPO		
Circulante	Realizável a LP	Permanente
12 meses		
Curto Prazo		Longo Prazo (LP)

Figura 4.3: Relação entre liquidez e as categorias do Ativo.

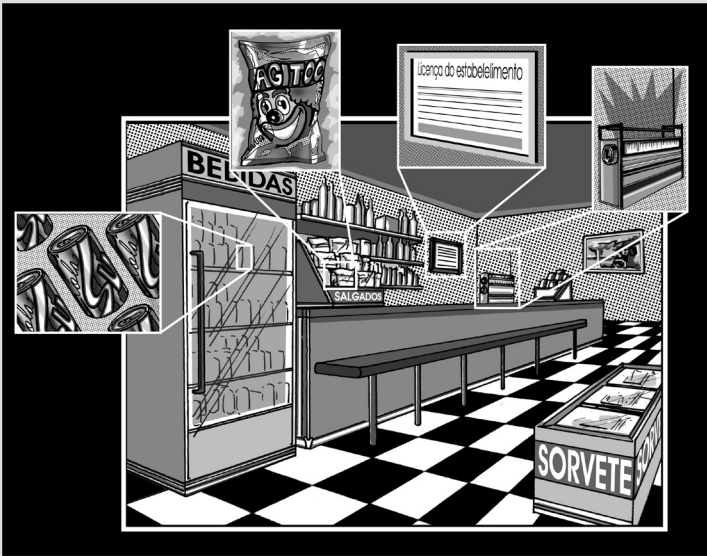
A Atividade 2 remete ao segundo objetivo desta aula, que é caracterizar todos os grupos e subgrupos do Ativo. Esta atividade requer que você observe atentamente as tabelas do Ativo mostradas anteriormente nesta aula, especialmente a que se refere ao ativo permanente e seus subgrupos, pois isso será explicado a seguir. No entanto, é importante que execute esta atividade neste momento.

## Atividade 2

### Caracterizando os grupos e subgrupos do Ativo



Lembra-se da cantina da dona Madalena, apresentada na Aula 2? Imagine que estas sejam imagens detalhadas da lanchonete, aberta há pouquíssimo tempo, pois D. Madalena precisava de fundos para arcar com as burocracias exigidas pela lei:



Que elementos você pode identificar nas ilustrações da lanchonete que possam ser classificados como Ativos? Em que grupos e subgrupos eles podem ser enquadrados? Preencha a tabela a seguir com os elementos que encontrar:

Circulante	Realizável a LP	Permanente		
		Investimento	Imobilizado	Diferido

### Resposta Comentada

*Certamente você percebeu que o freezer de sorvete, o refrigerador, o rádio, os banquinhos e a estante onde se encontram os biscoitos não são bens que apresentam uma liquidez alta, como é o caso dos salgadinhos, biscoitos e refrigerantes (ATIVO CIRCULANTE). Na verdade, a liquidez daqueles produtos é bastante baixa e, por isso, eles fazem parte do ATIVO PERMANENTE IMOBILIZADO. Neste subgrupo estão os bens e direitos destinados à manutenção da atividade operacional.*

*Em seguida, você deve ter visto que, como decoração, há um quadro na parede. Este elemento não tem relação direta com a atividade da cantina, que é vender lanches, mas possui função secundária (decoração), o que é a principal característica da subdivisão INVESTIMENTOS do ATIVO PERMANENTE.*

*Os gastos pré-operacionais, ou seja, aqueles que foram efetuados com burocracia, para que D. Madalena pudesse abrir sua cantina, também são caracterizados como um ativo permanente, no subgrupo DIFERIDO!*

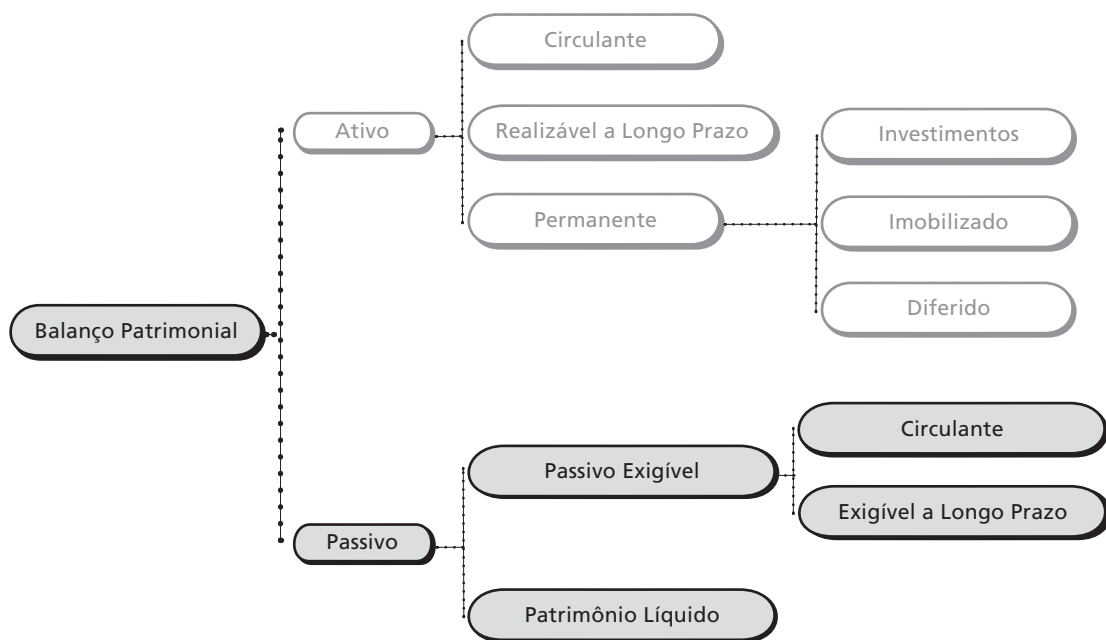
*Nas ilustrações da loja da D. Madalena não há nada que possa ser caracterizado como Ativo Realizável a Longo Prazo. Esta categoria se refere, como apresentado na seção correspondente da aula, aos títulos e direitos que serão recebidos em um prazo superior a 1 ano.*

Agora que você já fez a Atividade 2 e entendeu os conceitos do Ativo Permanente e seus subgrupos, veja quais são as definições destes.

Os bens e direitos classificados como Investimentos caracterizam-se por não serem necessários à atividade operacional (atividade principal) da entidade. Por exemplo: ações de outras empresas, imóveis alugados a terceiros ou desocupados, e obras de arte para decorar o escritório da diretoria da entidade.

No subgrupo Diferido estão gastos que beneficiarão a entidade por vários anos. São exemplos os Gastos Pré-operacionais, os Gastos com Pesquisas e Desenvolvimento de Produtos e os Gastos de Reorganização. Os Gastos Pré-operacionais são aqueles realizados antes de a entidade começar a operar (exemplos: legalização da entidade, treinamento dos empregados). Os Gastos com Pesquisas e Desenvolvimento de Produtos incluem salários e encargos com o pessoal envolvido na pesquisa, materiais e serviços consumidos, depreciação dos equipamentos utilizados na pesquisa, entre outros. Os Gastos de Reorganização são realizados quando ocorre a compra de uma empresa em situação precária, sendo necessário reorganizá-la para que possa funcionar eficientemente. Na disciplina Contabilidade Geral II esse assunto será detalhado.

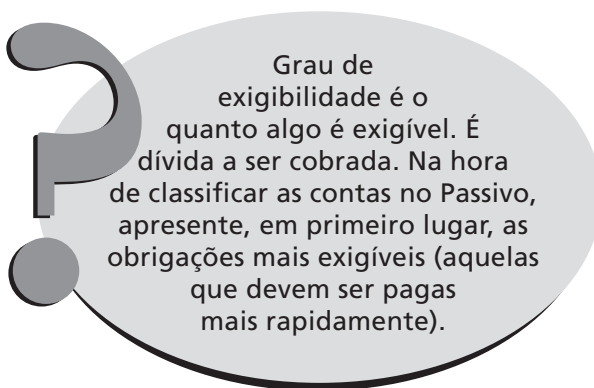
## CLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS DO PASSIVO EXIGÍVEL E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



**Figura 4.4:** Esquema das categorias de um Balanço Patrimonial, realçando os subgrupos do Passivo.

O Passivo evidencia todas as obrigações (dívidas) que a entidade possui com terceiros; por isso, é também chamado Capital de Terceiros.

As contas do Passivo são agrupadas de acordo com o grau decrescente de exigibilidade.



Por exemplo, considere que estamos no mês de março. O que é mais exigível, os salários dos empregados ou um empréstimo bancário com vencimento em maio? O salário é mais exigível, já que de acordo com a nossa legislação, ele deve ser pago até o quinto dia útil do mês subsequente, ou seja, abril.

O primeiro grupo do Passivo é o Circulante. Nele constam as dívidas que deverão ser pagas mais rapidamente, isto é, em até 12 meses. Exemplos: Salários a Pagar, Impostos a Recolher, Duplicatas a Pagar (ou Fornecedores, decorrentes de compras a prazo).

Balanco Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO	
<b>Circulante</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Circulante</b>	
Caixa	80	Empréstimos a Pagar	
Bancos	340	Fornecedores	
Clientes	2.200	Impostos a Recolher	
(-) Duplicatas Descontadas	(500)	Dividendos a Pagar	
(-) Provisão para Devedores		Exigível a Longo Prazo	
Duvidosos	(100)	Empréstimos a Pagar	
Estoques	3.700	Financiamentos a Prazo	
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		<b>Patrimônio Líquido</b>	
Títulos a Receber a Longo Prazo	1.800	Capital Social	
Participações Não Permanentes em Empresas	3.000	Reserva Legal	10.000
		Reserva Estatutária	4.450

Passivo	
<b>Circulante</b>	<b>Em R\$</b>
Empréstimos a Pagar	5.000
Fornecedores	2.700
Impostos a Recolher	1.300
Dividendos a Pagar	1.900

O Ativo Circulante é aquele que apresenta a maior liquidez, ou seja, o que “entrará” como dinheiro em menos tempo. O Passivo Circulante é exatamente o contrário: é o que será exigido em menos tempo, ou seja, deverá “sair” como dinheiro mais rapidamente! A liquidez está para o ativo assim como a exigibilidade está para o passivo.

O segundo grupo é o Exigível a Longo Prazo. Ele inclui as dívidas que deverão ser pagas num prazo mais longo, ou seja, superior a 12 meses. Podemos citar como exemplos desse grupo os Empréstimos e os Financiamentos Obtidos a Longo Prazo.



Imagine este cenário: uma empresa comprou um carro por R\$ 48.000,00 em dezembro de 2004, financiado em 24 prestações. Como não deu nenhuma entrada, o valor de cada parcela é de R\$ 2.000,00, com

vencimento no dia 30 de cada mês, a partir de janeiro de 2005. Quando essa empresa elaborou o Balanço Patrimonial, em 31 de dezembro de 2004, teve que classificar o financiamento em curto e longo prazo. As 12 primeiras prestações foram classificadas no passivo circulante (curto prazo). As prestações restantes, com vencimentos superiores a 12 meses após a data do balanço, foram classificadas no exigível a longo prazo.

Balanço Patrimonial			Passivo	
ATIVO			Exigível a Longo Prazo	Em R\$
Circulante	Em R\$	Circulante	Empréstimos a Pagar	8.000
Caixa	80	Empréstimos a Pagar	Financiamentos a Pagar	1.400
Bancos	340	Fornecedores		
Clientes	2.200	Impostos a Recolher		
(-) Duplicatas Descontadas	(500)	Dividendos a Pagar		
(-) Provisão para Devedores				
Duvidosos	(100)	Exigível a Longo Prazo		
Estoques	3.700	Empréstimos a Pagar	8.000	
Realizável a Longo Prazo		Financiamentos a Pagar	1.400	
Títulos a Receber a Longo Prazo	1.800	Patrimônio Líquido		
		Capital Social		70.000

A seguir, há duas atividades simples que o ajudarão a verificar se você aprendeu como classificar mercadorias em Ativo e Passivo (A) e o que é o grau de exigibilidade (B).

### Atividade 3

- A) Para uma concessionária de veículos novos e usados, os automóveis disponíveis para venda aos clientes são classificados no:  
- ☐ permanente imobilizado
  - ☐ permanente investimentos
  - ☐ realizável a longo prazo
  - ☐ ativo circulante – conta Estoques.
- B) Qual das seguintes opções está correta quanto ao grau decrescente de exigibilidade?
- ☐ Impostos a Pagar, Reserva Legal, Contas de Telefone a Pagar
  - ☐ Duplicatas a Pagar, Financiamentos a Pagar a Longo Prazo, Capital Social
  - ☐ Salários a Pagar, Lucros Acumulados, Empréstimo a Pagar a Longo Prazo
  - ☐ Capital Social, Empréstimos a Pagar a Longo Prazo, Salários a Pagar.

#### Resposta Comentada

A) Embora os automóveis normalmente façam parte do ativo permanente imobilizado, temos que levar em consideração que a atividade operacional dessa empresa é a venda de carros. Sendo assim, os veículos representam mercadorias (estoques) e, por isso, são bens do ativo circulante.

B) A resposta certa é a letra B. A conta Duplicatas a Pagar é classificada no Passivo Circulante. Financiamentos a Pagar a Longo Prazo é conta do Exigível a Longo Prazo. Capital Social é classificado no Patrimônio Líquido.

O Patrimônio Líquido engloba contas que representam o capital investido pelos sócios (Capital Social), os resultados acumulados (Lucros ou Prejuízos Acumulados) e reservas, como **RESERVA LEGAL** e **RESERVA ESTATUTÁRIA**. Além dessas duas reservas, uma empresa pode definir diversas outras em função de legislações e interesses.

O Patrimônio Líquido (PL) é igual à diferença entre o Ativo (A) e o Passivo Exigível (P). Isso é o que proporciona o equilíbrio da balança (Figura 4.1).

$$P L = A - P$$

Você está  
diante, pela  
primeira vez, de  
uma equação  
contábil!

O Patrimônio Líquido (capital próprio) e as obrigações (capital de terceiros) são as fontes de recursos da entidade, isto é, são maneiras de captar recursos para fazer aplicações (comprar bens e equipamentos, gerar direitos, fabricar produtos, prestar serviços; enfim, gerar ativos).

### RESERVA LEGAL

A Reserva Legal deve ser constituída com a destinação de 5% do lucro líquido do exercício, isto é, o lucro referente a quanto a empresa, de fato, obteve de rendimento (este conceito será abordado com mais ênfase na Aula 6). A utilização da Reserva Legal está restrita à compensação de prejuízos e ao aumento do capital social.

### RESERVA ESTATUTÁRIA

As Reservas Estatutárias são constituídas por determinação do estatuto da companhia e compostas a partir da destinação de uma parcela dos lucros do exercício. A empresa deve estabelecer no estatuto: a finalidade da reserva, os critérios para determinar a parcela do lucro líquido a ser utilizada e seu limite máximo.

## Balanco Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
	Em R\$		Em R\$
Circulante		Circulante	
Caixa	80	Empréstimos a Pagar	5.000
Bancos	340	Fornecedores	2.700
Clientes	2.200	Impostos a Recolher	1.300
(-) Duplicatas Descontadas	(500)	Dividendos a Pagar	1.900
(-) Provisão para Devedores		<b>Exigível a Longo Prazo</b>	
Duvidosos	(100)	Empréstimos a Pagar	8.000
Estoques	3.700	Financiamentos a Pagar	1.400
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		<b>Patrimônio Líquido</b>	
Títulos a Receber a Longo Prazo	1.800	Capital Social	
Participações Não Permanentes em Empresas	3.000	Reserva Legal	
<b>Permanente</b>		Reserva Estatutária	
Investimentos		Lucros ou Prejuízos Acumulados	

## Passivo

Patrimônio Líquido	Em R\$
Capital Social	70.000
Reserva Legal	10.000
Reserva Estatutária	4.450
Lucros ou Prejuízos Acumulados	6.270

## Atividade 4



Calculando o Patrimônio Líquido de uma empresa.

Para um Ativo de R\$ 60.000,00 e um Passivo de R\$ 75.000,00, qual será o Patrimônio Líquido?

---

---

---

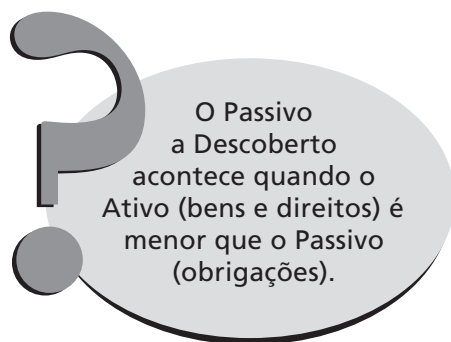
---

---

### Resposta Comentada

Será de R\$ 15.000 negativo, ou seja, bens e direitos foram menores que as obrigações. Essa situação é chamada *Passivo a Descoberto*, que será demonstrada no Patrimônio Líquido através da conta *Prejuízo*. No caso de o Ativo e o Passivo (excluído o Patrimônio Líquido) serem iguais, por exemplo: Ativo R\$ 100.000, e Passivo R\$ 100.000, tem-se o que é chamado *Patrimônio Líquido* ou *Situação Líquida*, nula ou equilibrada.





## COMO ESTRUTURAR UM BALANÇO PATRIMONIAL

Um Balanço Patrimonial é estruturado, como você já sabe, listando-se contas do Ativo, do Passivo Exigível e do Patrimônio Líquido, separadas por categorias. Por convenção, o Ativo está sempre representado na coluna da esquerda, e o Passivo, na da direita. A ordem das categorias, tanto do Ativo quanto do Passivo, bem como seus subgrupos, está representada em graus decrescentes de liquidez (Ativo) e exigibilidade (Passivo).

Estrutura Balanço Patrimonial			
	ATIVO	PASSIVO	
↓ Grau decrescente de liquidez	CIRCULANTE REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	CIRCULANTE EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	↓ Grau decrescente de exigibilidade
	PERMANENTE Investimentos Imobilizado Diferido	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	

A estrutura do Balanço Patrimonial é a mesma para qualquer entidade. No entanto, para cada ramo de atividade empresarial você pode observar características específicas. Por exemplo, em um supermercado, o ativo Estoque é um dos mais relevantes no balanço; já para um banco, este item praticamente não existe. Em uma empresa há contas que jamais serão utilizadas por outras. Por exemplo: uma indústria de suco de laranja pode possuir contas necessárias às suas operações de exportação, enquanto uma padaria pode precisar de outras.

## DEDUÇÕES DO ATIVO

São contas que, embora sejam classificadas no Ativo, reduzem seu montante. São classificadas nele porque estão diretamente relacionadas a uma conta desse grupo. Por exemplo: a conta Depreciação Acumulada de Imóveis (dedução do Ativo) só existe se houver a conta Imóveis no Balanço Patrimonial. Podemos destacar as seguintes deduções:

### PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS

É o valor que é deduzido da conta Duplicatas a Receber decorrente dos maus pagadores. Representa a expectativa da parcela das vendas efetuadas pela entidade contábil que pode não ser recebida. Contabilmente, a entidade poderá calcular um percentual médio das duplicatas não recebidas em relação às vendas totais nos últimos anos para determinar o valor da provisão.

– **PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS:** é um valor estimado das duplicatas a receber que a entidade acredita que não serão pagas pelos clientes. Por exemplo: a empresa Fictícia S.A. possui saldo de duplicatas a receber de R\$ 100.000,00. Chegou a notícia de que um de seus clientes, que lhe deve R\$ 4.000 em duplicatas, está passando por graves dificuldades financeiras, com risco de falir. Sendo assim, a empresa Fictícia S.A. deve registrar a provisão para devedores duvidosos no valor de R\$ 4.000,00, já que acredita que não receberá este valor. No Balanço Patrimonial, temos:

Estrutura

Balanço Patrimonial

↓ Grau decrescente de liquidez

ATIVO

CIRCULANTE  
REALIZÁVEL A  
LONGO PRAZO

PERMANENTE  
Investimentos  
Imobilizado  
Diferido

PASSIVO

Ativo

Ativo Circulante

Duplicatas a Receber

(-) Provisão para Devedores Duvidosos

Em R\$

100.000

(4.000)

Por que é preciso fazer provisão? Porque o Balanço Patrimonial deve mostrar o Ativo que a empresa acredita que será realizável de fato, isto é, recebido.

– **Duplicatas Descontadas:** quando a entidade necessita de recursos e não quer aguardar o vencimento e o recebimento de duplicatas, ela as negocia com os bancos. Os bancos antecipam os recursos para as entidades, porém descontam juros e despesas bancárias. Por exemplo: a empresa Beta S.A. resolveu descontar no Banco X duplicatas no valor de R\$ 50.000,00 do total de R\$ 100.000,00 em duplicatas a receber dos diversos devedores que possui. O banco cobrou por essa operação R\$ 5.000,00 de juros e R\$ 100,00 de despesas bancárias. Assim, será depositado na conta corrente da empresa Beta S.A. o valor líquido (descontado de juros e despesas bancárias) de R\$ 44.900,00. No Balanço Patrimonial temos:

Estrutura Balço Patrimonial			
↓ Grau decrecente de liquidez	ATIVO	PASSIVO	↓ Grau decrecente de exigibilidade
	CIRCULANTE REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	CIRCULANTE EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
	PERMANENTE Investimentos Imobilizado Diferido	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	

Ativo	
<b>Ativo Circulante</b>	<b>Em R\$</b>
Duplicatas a Receber	100.000
(-) Duplicatas Descontadas	(50.000)

É importante realçar que, numa situação como a descrita, é o valor das duplicatas descontadas que é lançado no Ativo Circulante do BP, independente da quantia que foi paga ao banco por juros e despesas bancárias. A diferença entre o que a empresa descontou de fato e o que ela recebeu, ou seja, a parcela paga ao banco, será lançada apenas na Demonstração do Resultado do Exercício. Como você vai ver na Aula 7, a DRE é capaz de modificar o BP, pois expressa os lucros ou prejuízos da empresa, que influenciam no Patrimônio Líquido.

– **Depreciação Acumulada:** representa a perda acumulada da eficiência funcional (**VIDA ÚTIL**) do bem, devido ao uso, obsolescência, exposição a fatores climáticos, dentre outros. Por exemplo: a empresa Enlouquecida S.A. adquiriu em 01/01/2005 uma máquina por R\$ 20.000,00. Foi estimada uma vida útil de dez anos para essa máquina. A depreciação anual será de: R\$ 20.000,00 / 10 anos = R\$ 2.000,00 por ano. Em 31/12/2005, o Imobilizado apresentará as contas: Máquinas, no valor de R\$ 20.000,00; Depreciação Acumulada, no valor de R\$ 2.000,00. No final do ano seguinte, a conta Depreciação Acumulada terá saldo de R\$ 4.000,00 (depreciação dos anos de 2005 e 2006), e assim por diante. No Balço Patrimonial, temos:

#### VIDA ÚTIL

É o período estimado no qual o bem gerará benefícios à entidade.

Estrutura Balço Patrimonial			
↓ Grau decrecente de liquidez	ATIVO	PASSIVO	↓ Grau decrecente de exigibilidade
	CIRCULANTE REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	CIRCULANTE EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
	PERMANENTE Investimentos Imobilizado Diferido	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	

Ativo	
<b>Ativo Permanente Imobilizado</b>	<b>Em R\$</b>
Máquinas	20.000
(-) Depreciação Acumulada	(2.000)

## Atividade 5

Observe as informações a seguir:

Rio de Janeiro, 1 de julho de 2005

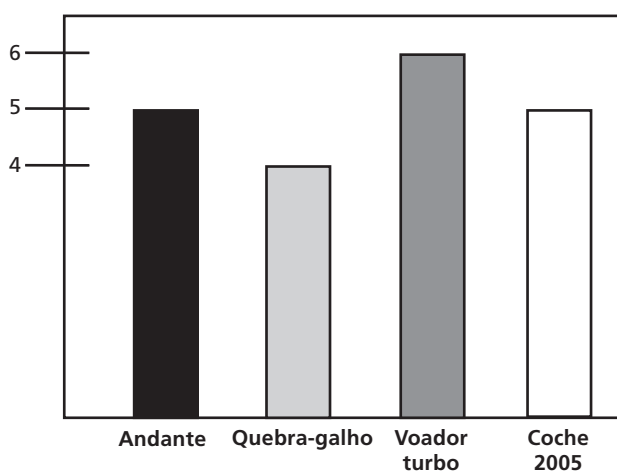
R\$ 10.000,00

### RECIBO

Recebi da empresa QUISCOMPRAR S.A. (CNPJ 012345-6), a quantia de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), relativa à aquisição do automóvel ANDANTE modelo 2005, zero Km.

José Mané  
Concessionária Pagou Levou

Vida útil dos  
automóveis  
mais vendidos



Calcule a depreciação acumulada do carro adquirido pela empresa QUISCOMPRAR S.A. em 31/12/2005.

---



---



---

### Resposta Comentada

A depreciação anual é de R\$ 2.000,00 ( $10.000/5$ ). Do dia 1º/07/2004 (data explícita no recibo) a 31/12/2004 contamos seis meses. Então, temos de calcular a depreciação mensal, que é de R\$ 166,67. Logo, a depreciação acumulada em 31/12/2004 será de R\$ 1.000,00. É claro que você também poderia resolver essa questão considerando que seis meses são equivalentes a meio ano; então, a depreciação acumulada seria a metade da anual.

– **Amortização Acumulada:** é a perda da capacidade de gerar benefícios futuros dos gastos classificados no Diferido. Por exemplo: a empresa Fantasma S.A. teve Gastos Pré-operacionais de R\$ 30.000,00, que deverão ser amortizados após o início das atividades da empresa. A amortização será realizada durante dez anos. Logo, teremos uma amortização anual de R\$ 3.000,00 ( $30.000/10$ ). No Balanço Patrimonial temos:

Estrutura do Ativo		Ativo	
Balanço		Ativo Permanente Diferido	
↓ Grau decrescente de liquidez	ATIVO	Gastos Pré-operacionais	Em R\$
	CIRCULANTE REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	(-) Amortização Acumulada	30.000
	PERMANENTE Investimentos Imobilizado Diferido		(3.000)
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	de exigibilidade

A Depreciação é um evento que está diretamente relacionado com a perda de capacidade de um bem gerar benefícios, ao passo que a Amortização está relacionada com os direitos. Pagar uma dívida em prestações é amortizar esta dívida. Outro bom exemplo é a licença para o funcionamento de um estabelecimento comercial, que tem um período de validade. Imagine que a cantina da D. Madalena tenha uma licença (alvará) válida por cinco anos. Esta licença foi paga quando D. Madalena abriu a lanchonete e custou R\$ 1.000,00, que foram lançados no Ativo Diferido do seu BP. Na verdade, se a licença é válida por cinco anos, isso significa que ela pagou o equivalente a R\$ 200,00 por ano de autorização. Esse valor é exatamente a Amortização acumulada do ativo diferido referente ao alvará da cantina!

## DEDUÇÕES DO PASSIVO

São contas que, embora estejam classificadas no Passivo, reduzem o seu montante. São classificadas nele porque estão diretamente relacionadas a uma conta desse grupo. A mais importante a destacar é a conta Prejuízos Acumulados. Os prejuízos são dos acionistas ou donos da empresa. Logo, esta conta deve estar no Passivo, incluída

no Patrimônio Líquido. Enquanto os lucros aumentam o Patrimônio Líquido, os prejuízos o fazem diminuir. Por exemplo, os sócios de uma empresa investiram R\$ 500.000,00 na sua criação. No término do exercício social (no dia 31 de dezembro do mesmo ano), a empresa teve R\$ 80.000,00 de prejuízo (quando as receitas são menores que as despesas). No Patrimônio Líquido teremos as contas: Capital Social de R\$ 500.000,00 e Prejuízos Acumulados de R\$ 80.000,00. Como Prejuízos Acumulados é conta redutora (dedutiva), o valor do Patrimônio Líquido será de R\$ 420.000,00 ( $500.000 - 80.000$ ).

Passivo			
<b>Patrimônio Líquido</b>		<b>Em R\$</b>	
Capital Social		500.000	
(-) Prejuízos Acumulados		<u>(80.000)</u>	
		420.000	

Balanço Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO	
↓ Grau decrescente de liquidez	CIRCULANTE	CIRCULANTE	↓ Grau decrescente de exigibilidade
	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
	PERMANENTE	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	Investimentos Imobilizado		
	Diferido		

## CONCLUSÃO

Muitos usuários das demonstrações contábeis tomam decisões com base nas informações nelas contidas. Esses usuários podem ser sócios ou acionistas (interessados na rentabilidade e segurança dos investimentos), administradores e diretores das empresas (preocupados com informações de custos etc.), bancos (interessados em saber se as empresas pagarão os empréstimos concedidos), governo (exercer a tributação), entre outros. Por isso, percebe-se que é muito importante que as demonstrações contábeis tenham informações verdadeiras. Demonstrações fraudadas podem gerar prejuízos a todos esses usuários, que acreditam nelas. Mas, infelizmente, você deve ter conhecimento sobre escândalos contábeis envolvendo grandes empresas que fraudaram demonstrações contábeis e prejudicaram empregados, credores e a credibilidade do mercado. Para ilustrar a importância de demonstrações contábeis verdadeiras e confiáveis, leia o trecho de um artigo publicado na revista *Razão Contábil*:

Os escândalos financeiros da Enron, Worldcom e, mais recentemente, da Parmalat, expuseram a falta de ética e transparência na elaboração e divulgação de balanços das empresas. A quebra dessas multinacionais, que causou pesadas perdas nos países em que atuavam, acirrou as discussões sobre os mecanismos oficiais de controle financeiro e apontou a necessidade de novas normas para coibir a maquiagem contábil no Brasil. Mas, afinal, o que mudou na prática a partir dos tremores observados pelo mercado?

Algumas medidas, de fato, foram tomadas. Este ano já começa a vigorar por exemplo, o rodízio de auditorias determinado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para as empresas que fazem a apuração das contas de uma mesma companhia por mais de cinco anos. Isso quer dizer que uma empresa que tiver seu balanço analisado por uma mesma auditoria durante esse período terá de trocá-la já a partir do relatório deste ano, a ser publicado em 2005. Outra decisão, essa emanada do novo Código Civil, estabeleceu a co-responsabilidade para auditores, contadores, e empresários nos casos em que ocorram irregularidades nos balanços e relatórios de empresas. E, a exemplo do que ocorre em muitos países, quem dolosamente fraudar os resultados de uma empresa poderá pegar cadeia. A pergunta que fica no ar, no entanto, é a seguinte: essas ações seriam suficientes para impedir as fraudes e reduzir os estragos na fé dos acionistas? (GOMES, 2004, p. 19).

Sugiro uma visita aos *sites* do Conselho Federal de Contabilidade [www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br), do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro [www.crc.org.br](http://www.crc.org.br) e do Governo Federal [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404.htm) para obter as legislações específicas e outras informações.

## Atividades Finais

Chegou a hora de executar atividades relacionadas com a elaboração de um Balanço Patrimonial. Estas atividades devem ser realizadas com muita atenção, pois elas funcionam como uma espécie de conclusão sobre todo o conteúdo apresentado nesta aula.

1. Duas irmãs, formadas em moda pela Universidade Fashion, resolveram montar uma confecção, a PanoBom. Para começar o negócio, contribuíram com R\$ 20.000.000,00 para a formação do capital inicial. Com essa quantia, adquiriram Máquinas por R\$ 6.000.000,00, Imóveis por R\$ 5.000.000,00, Mercadorias por R\$ 500.000,00, Móveis por R\$ 1.500.000,00, depositaram R\$ 6.900.000,00 em contas bancárias e o restante no caixa. Com base nessas informações, elabore o Balanço Patrimonial.

### Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Circulante	Em R\$	Circulante	Em R\$
Realizável a Longo Prazo		Exigível a Longo Prazo	
Permanente Investimentos		Patrimônio Líquido	
Imobilizado			
Diferido			
Total do Ativo		Total do Passivo	

### Resposta Comentada

*Esta atividade faz você perceber se alcançou o principal objetivo desta aula, que é elaborar um BP. Todos os outros objetivos apresentados anteriormente, como liquidez, exigibilidade, as categorias do Balanço e o Patrimônio Líquido são pontos que necessitam estar claros para construir um BP. Se houve alguma dificuldade na elaboração do Balanço Patrimonial da confecção PanoBom, certamente algum conceito deve ter lhe passado despercebido. A resposta é apresentada na tabela a seguir. Compare com o que você elaborou e, caso tenha surgido alguma dúvida, volte ao trecho correspondente na aula!*

## Balanco Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
<b>Circulante</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Em R\$</b>
Caixa	5.100.000	Capital Social	20.000.000
Bancos	6.900.000		
Mercadorias	500.000		
<b>Permanente Imobilizado</b>			
Máquinas	6.000.000		
Móveis	1.500.000		
<b>Total do Ativo</b>	<b>20.000.000</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>20.000.000</b>

2. Uma empresa contratou o contador Rui Demás para elaborar seu Balanço Patrimonial. Desconfiado, o dono da empresa pediu que você, estudante de Contabilidade, analisasse o BP, desse seu parecer e, se fosse o caso, que fizesse as correções necessárias. Com base nos conhecimentos obtidos nesta aula, analise o balanço apresentado na letra A, que foi elaborado por Rui Demás. Em seguida, preencha a estrutura apresentada em B com aquilo que você acha ter percebido de errado na avaliação de Rui. O que você diria ao dono da empresa?

## Balanco Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
<b>Circulante</b>	<b>Circulante</b>
Empréstimos a Pagar a Curto Prazo	Reserva Legal
ICMS a Recolher	Salários a Pagar
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	Empréstimos Concedidos a Curto Prazo
Empréstimos Obtidos a Longo Prazo	Caixa
<b>Permanente Investimentos</b>	<b>Exigível a Longo Prazo</b>
Aplicações Financeiras de Curto Prazo	Empréstimos a Receber a Longo Prazo
<b>Imobilizado</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
Mercadorias	Capital Social
Equipamentos	Prejuízos Acumulados
Terrenos Alugados a Terceiros	
Instalações	
<b>Diferido</b>	
Gastos com Pesquisas	
<b>Ativo Total</b>	<b>Passivo Total</b>

## Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Circulante	Em R\$	Circulante	Em R\$
Realizável a Longo Prazo		Exigível a Longo Prazo	
Permanente Investimentos		Patrimônio Líquido	
Imobilizado			
Diferido			
Ativo Total		Passivo Total	

### Resposta Comentada

*Certamente foi possível perceber os absurdos que o contador Rui Demás (que não tem este nome à toa...) cometeu. Após analisar o BP elaborado por ele, você deve ter montado um novo balanço como este:*

## Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
<b>Circulante</b>		<b>Circulante</b>	
Caixa		Empréstimos a Pagar a Curto Prazo	
Aplicações Financeiras de Curto Prazo		Salários a Pagar	
Empréstimos Concedidos a Curto Prazo		ICMS a Recolher	
Mercadorias		<b>Exigível a Longo Prazo</b>	
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		Empréstimos Obtidos a Longo Prazo	
Empréstimos a Receber a Longo Prazo		<b>Patrimônio Líquido</b>	
<b>Permanente Investimentos</b>		Capital Social	
Terrenos Alugados a Terceiros		Reserva Legal	
<b>Imobilizado</b>		Prejuízos Acumulados	
Equipamentos			
Instalações			
<b>Diferido</b>			
Gastos com Pesquisas			
Ativo Total		Passivo Total	

As demonstrações contábeis englobam: Balanço Patrimonial (BP), demonstração do resultado do exercício (DRE), demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados (DLPA), demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL) e demonstração das origens e aplicações de recursos (DOAR).

O Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que apresenta os bens, direitos, obrigações e Patrimônio Líquido de uma entidade em uma determinada data.

O Ativo possui os grupos: circulante, realizável a longo prazo e permanente. No ativo circulante são classificados os bens e direitos realizáveis a curto prazo. O grupo realizável a longo prazo reúne os bens e direitos que se transformarão em dinheiro a longo prazo. O permanente é subdividido em: investimentos, imobilizado e diferido. No subgrupo investimentos estão os bens e direitos não empregados na atividade principal da empresa. No subgrupo imobilizado estão classificados os bens necessários à manutenção da atividade operacional, e no diferido, os gastos que beneficiarão a entidade por vários períodos.

Já o Passivo tem os grupos: circulante, exigível a longo prazo e Patrimônio Líquido. As obrigações de curto prazo são agrupadas no circulante, ao passo que as de longo prazo, no exigível a longo prazo. O Patrimônio Líquido engloba todas as contas que representam o capital dos donos (sócios) da entidade.

A classificação em curto ou longo prazo depende do ciclo operacional da entidade. Cada ramo de atividade empresarial possui características próprias e, por isso, podemos encontrar diferentes ciclos operacionais. Porém, a regra geral determina que os períodos de até 12 meses são de curto prazo e os superiores a este são de longo prazo.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, vamos falar sobre variações do Patrimônio Líquido. Vamos explicar o que são receitas, despesas e custos. Você irá aprender a verificar se uma entidade teve lucro ou prejuízo. Até lá!



# Situação financeira *versus* situação econômica

AULA

5

## Metas da aula

Conceituar e distinguir as situações econômica e financeira de uma empresa. Introduzir as técnicas contábeis utilizadas para apurar os resultados financeiro e econômico.

## objetivos

Esperamos que, ao término desta aula, você seja capaz de:

- 1 Conceituar situação financeira e situação econômica.
- 2 Identificar a situação econômica de uma empresa por meio da apuração do resultado do exercício.
- 3 Identificar no Balanço Patrimonial as situações econômica e financeira da empresa.

## Pré-requisitos

Para estudar esta aula, relembre os princípios fundamentais de Contabilidade vistos na Aula 2, especialmente o postulado da Continuidade, O PRINCÍPIO DA CONFRONTAÇÃO ENTRE RECEITAS E DESPESAS e a convenção do Conservadorismo ou princípio da Prudência. Além disso, é importante reler a definição de Demonstração do Resultado do Exercício apresentada na Aula 3.

### O PRINCÍPIO DA CONFRONTAÇÃO ENTRE RECEITAS E DESPESAS

Também é chamado de princípio de Competência.

## INTRODUÇÃO



A conversa entre as duas personagens parece estranha, mas em Contabilidade podemos encontrar duas situações bem definidas para uma entidade contábil: a financeira e a econômica. Nesta aula, você verá que entender o que significam essas duas situações irá ajudá-lo muito em suas decisões frente a um empreendimento. A falta deste conhecimento pode tornar-se o principal motivo de fracasso empresarial.

## SITUAÇÃO ECONÔMICA X SITUAÇÃO FINANCEIRA

Antes de começar a estudar o que são as situações econômica e financeira de uma empresa, realize a Atividade 1. Ela vai ajudar você a ter uma idéia desses dois conceitos.

### Atividade 1

Imagine que uma empresa prestou em julho um serviço no valor de R\$ 30.000,00. Essa empresa recebeu o pagamento em três parcelas de R\$ 10.000,00 nos meses de julho, agosto e setembro.

Para prestar esse serviço, a empresa gastou R\$ 12.000,00 de material, os quais serão pagos em parcela única somente em setembro.

Se perguntassem a você, estudante de Contabilidade, sobre o resultado dessa empresa nos meses citados, o que diria?

---

---

### Resposta Comentada

*Quanto à situação financeira da empresa, se você pensou que, em julho, seu resultado é um lucro de R\$ 10.000,00, está correto. Assim como os resultados nos meses de agosto e setembro são lucro de R\$ 10.000,00 e prejuízo de R\$ 2.000,00, respectivamente. Para identificar a situação financeira da empresa, você deve considerar apenas os recebimentos e pagamentos feitos.*

*No que diz respeito à situação econômica, você considera o fato gerador (serviço prestado). O resultado da empresa no mês de julho, portanto, é um lucro de R\$ 18.000,00 (R\$ 30.000,00 – R\$ 12.000,00). Nos meses de agosto e setembro não há nenhum resultado econômico a ser apurado.*

*Portanto, a situação financeira da empresa é encontrada se você utilizar o regime de caixa; a situação econômica da empresa será encontrada quando utilizar o regime de competência. Isso ficará claro na aula seguinte, que trata dos regimes de Contabilidade.*

De forma geral, podemos definir situação financeira como o resultado entre as receitas recebidas e as despesas pagas. Isso é o mesmo que calcular o resultado analisando a movimentação da conta Caixa.

Essa maneira de obter o resultado seria eficiente se as empresas mantivessem todas as suas operações à vista, o que em geral não acontece. Elas também apresentam receitas (a receber) e despesas (a pagar) a prazo. Desta forma, é comum encontrar uma situação econômica diferente da situação financeira em uma empresa.

A apuração da situação econômica é uma forma de obter resultados mais precisos dos exercícios de uma empresa. Ela mostra tudo que a empresa tem em direitos e obrigações, independente do recebimento/pagamento destes, ou seja, alterações da conta Caixa. Uma empresa pode ter muito dinheiro no caixa no final de um mês, mas ter que utilizar grande parte disso para pagar despesas no início do mês seguinte. Dependendo do momento em que a apuração for feita, avaliar o fluxo de caixa não será suficiente para ter uma noção verdadeira da situação da empresa. O resultado pode, neste exemplo, ser superestimado.

A situação econômica de uma empresa, também chamada de resultado econômico, é o que mostra a **DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**.

#### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Demonstração obrigatória para toda empresa, onde é evidenciado o resultado (lucro ou prejuízo), através do confronto entre receitas e despesas ocorridas num período comum.

A DRE está baseada no princípio da Confrontação entre receitas e despesas. Este princípio, como você viu na Aula 2, diz que as receitas e as despesas são confrontadas a partir do fato gerador (ou ocorrência do fato), independente do recebimento ou do pagamento, respectivamente. Assim, se uma empresa prestou um serviço, não importa se a receita já foi recebida ou não. Se o fato gerador foi consumado, a receita deve ser considerada na apuração do resultado econômico. Da mesma forma, não é relevante se um gasto já foi pago ou não. O que interessa é se o produto (ou serviço, no caso de funcionários) já foi utilizado (ou prestado).

Você viu na Atividade 1 que, se considerarmos todas as receitas e despesas independentemente do fluxo financeiro de recebimento dos serviços prestados e pagamento das despesas, obteremos a situação econômica da empresa.

Ter lucro, portanto, é bastante diferente de ter dinheiro. O fato de não haver dinheiro no caixa em uma determinada apuração não significa que a empresa esteja indo de mal a pior. Da mesma forma, grandes montantes de dinheiro não refletem sucesso, pois pode haver comprometimento de toda a verba com obrigações da empresa.

Observe um exemplo simples, mas de grande importância para esta aula.

A INVESTCERTO é uma empresa de consultoria que deseja saber suas situações econômica e financeira nos meses de janeiro e fevereiro de 2004. Para isso, apresentou ao setor de contabilidade as seguintes transações:

*transação 1* - recebimento em janeiro de R\$ 10.000,00 referentes a prestação de serviços realizada no próprio mês de janeiro;

*transação 2* - pagamento em janeiro de R\$ 9.000,00 referentes a despesas administrativas do próprio mês de janeiro;

*transação 3* - serviços prestados em janeiro, de R\$ 12.000,00, a serem recebidos em fevereiro;

*transação 4* - **RECONHECIDA** a despesa com salários dos empregados referente ao mês de janeiro, no valor de R\$ 8.000,00, a ser paga em fevereiro.

Avaliando os dados fornecidos, veja como apurar o resultado (valor do lucro) das transações listadas anteriormente, bem como o saldo final da conta Caixa referente ao mês de janeiro.

#### RECONHECIDA

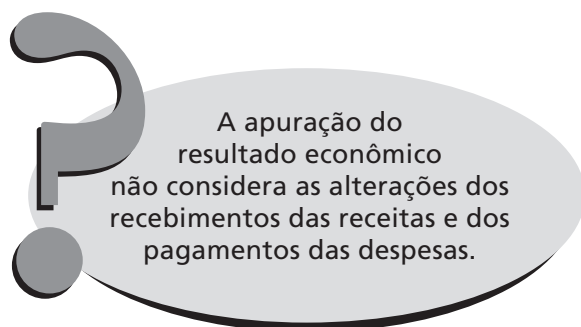
Termo utilizado em Contabilidade para significar que uma despesa ocorreu e foi registrada reconhecida pela contabilidade da empresa. Tem como sinônimos: apropriada ou incorrida.

# Mês de janeiro

RESULTADO DAS TRANSAÇÕES				CAIXA			
DESPESAS		RECEITAS		RECEBIMENTOS		PAGAMENTOS	
Transação 2	9.000,00	10.000,00	Transação 1	Transação 1	10.000,00	9.000,00	Transação 2
Transação 4	8.000,00	12.000,00	Transação 3				
	17.000,00	22.000,00					
		5.000,00					
		(LUCRO)					

## COMO APURAR O RESULTADO ECONÔMICO?

O resultado econômico de uma empresa, também chamado de situação econômica, será encontrado na demonstração do resultado do exercício, de acordo com o princípio da confrontação entre receitas e despesas. Este princípio, como você viu na Aula 2, diz que as receitas e as despesas são confrontadas a partir do fato gerador, ou ocorrência do fato, independente do recebimento ou do pagamento, respectivamente.



Como você pôde observar no exemplo anterior, a partir das transações referentes ao mês de janeiro, a empresa INVESTCERTO S.A. obteve, nesse período, um lucro de R\$ 5.000,00 (receitas de R\$ 22.000 ( - ) despesas de R\$ 17.000,00). Sua situação econômica foi apurada considerando todas as receitas e despesas, independente do fluxo financeiro de recebimento pelos serviços prestados e pagamento das despesas de salários no mês de janeiro; no entanto, a sua situação financeira não apresenta o mesmo valor. Isso acontece porque a situação financeira considera apenas o fluxo financeiro de recebimento e de

pagamento do mês de janeiro. Conseqüentemente, você encontra dois resultados diferentes, sendo um representativo do lucro da empresa apurado na Demonstração do Resultado do Exercício (no valor de R\$ 5.000,00) e o outro representativo do dinheiro encontrado nas contas Caixa ou Banco ou Disponibilidade (no valor de R\$ 1.000,00).

Cabe, ainda, destacar que a tributação brasileira considera, para cálculo do Imposto de Renda e da Contribuição Social, o lucro apurado pela situação econômica, e não o da situação financeira: a Receita Federal considera como fato gerador da tributação as vendas de bens ou de serviços ocorridas na empresa, e não o recebimento dessas vendas.

E então, você prefere ter lucro ou ter dinheiro?

Agora que você viu como apurar o resultado utilizando como exemplo o movimento do mês de janeiro da INVESTCERTO, calcule, na Atividade 2, as duas situações da empresa para o mês de fevereiro:

## Atividade 2

Com base nas transações apresentadas no exemplo anterior, calcule as situações econômica e financeira do mês de fevereiro.



Resultado econômico do mês de fevereiro	

Caixa do mês de fevereiro	

### Resposta Comentada

*Em fevereiro, não há resultado econômico. Isso acontece porque receitas e despesas se referem ao mês de janeiro, no qual foram registradas. Sendo assim, não são de competência de fevereiro e por isso não podem ser registradas neste mês.*

## Mês de fevereiro

RESULTADO DAS TRANSAÇÕES	
DESPESAS	RECEITAS
Transação 2	Não afeta, pois o fato refere-se a janeiro
Transação 4	Não afeta, pois o fato refere-se a janeiro
Nulo	Nulo
	Nulo, pois não houve lançamento no mês de fevereiro.

*Em fevereiro foi creditada à empresa a receita dos serviços prestados no mês de janeiro, mas que será recebida em fevereiro. Do mesmo modo, gastos referentes a janeiro, mas que serão pagos em fevereiro, também são lançados. Assim, o fluxo financeiro ficou com saldo de R\$ 4.000,00 de lucro.*

CAIXA			
RECEBIMENTOS		PAGAMENTOS	
Transação 3	12.000,00	8.000,00	Transação 4
	<hr/>	<hr/>	
	12.000,00	8.000,00	
	<hr/>		
	4.000,00		
	<hr/>		
	SALDO		
	FINANCEIRO		

*Logo, economicamente, o melhor mês para essa empresa foi janeiro, enquanto financeiramente foi fevereiro.*

Mas será que existem casos nos quais as situações econômica e financeira de um mesmo mês apresentam o mesmo valor?

Na prática, é pouco provável, pois para isso ocorrer é necessário que todas as transações sejam apenas à vista, dentro do próprio mês de ocorrência. No entanto, a prática tem mostrado que tais transações (receitas e despesas) não acontecem apenas à vista; muitas delas são recebidas ou pagas em outros meses, diferindo assim a situação econômica da financeira.

Mesmo que uma empresa mantenha todas as receitas e despesas apenas à vista, isso não é garantia de que as situações econômica e financeira sejam idênticas. Toda empresa deve contabilizar o reconhecimento do desgaste funcional de um bem, operação conhecida como depreciação (conceito que você estudou na Aula 4), que representa uma **DESPESA ESCRITURAL**. Assim, mesmo mantendo as transações apenas à vista, as situações não seriam idênticas.

#### **DESPESA ESCRITURAL**

É aquela contabilizada para efeito de redução de resultado, de forma a atender a convenção do Conservadorismo, que você estudou na Aula 1. Tal despesa não afeta a situação financeira da empresa, pois não há o pagamento da mesma; logo, o seu caixa não sofre a redução que o resultado econômico sofreu.

## AS DESPESAS ECONÔMICAS E SEUS REFLEXOS NO RESULTADO DO EXERCÍCIO

É comum a empresa modificar o resultado de sua situação econômica por meio da contabilização de despesas que não influenciam diretamente sua situação financeira, a fim de reduzir o **LUCRO TRIBUTÁRIO** e, conseqüentemente, o imposto devido ao governo.

Um exemplo típico do que ocorre nas empresas é a despesa com a depreciação de bens materiais permanentes, que você estudou na Aula 4.

Essa despesa representa o reconhecimento contábil do desgaste desse bem, de acordo com a sua vida útil prevista pela legislação federal.

A inclusão das despesas com depreciação atende a dois princípios contábeis:

- ao postulado da Continuidade, pela expectativa de vida útil e do correspondente desgaste do bem, por seu uso contínuo;
- à convenção do Conservadorismo ou Prudência, pelo fato de a empresa reconhecer a perda de valor do bem e, além disso, conservar o seu caixa (situação financeira) ao reconhecer a despesa apenas no resultado econômico. Com essa prática, reduz-se o lucro tributável e a empresa paga menos Imposto de Renda (a legislação tributária aceita a depreciação como item dedutível da base de cálculo do Imposto de Renda).

Toda empresa procura formas de pagar menos Imposto de Renda dentro da legislação em vigor, e encontra na depreciação uma forma legal de preservar o Caixa da empresa. Isso acontece porque a empresa não desembolsa o valor dessa despesa e paga um valor menor de Imposto de Renda, pois o lucro tributário foi reduzido pela despesa de depreciação. Preservar a situação financeira da empresa é importante porque lhe dá maior garantia de pagamento de seus compromissos ou de suas obrigações, a fim de garantir a boa manutenção do seu negócio.

### **LUCRO TRIBUTÁRIO**

Lucro apurado para cálculo do Imposto de Renda.

Antes de ver como a depreciação altera o resultado de uma empresa, relembre como calcular a perda de valor de um bem como um veículo, por exemplo (para esclarecer maiores dúvidas, retorne à Aula 4):

*Cálculo da depreciação:*

$$\begin{array}{ll} \text{valor do veículo} & \text{R\$ 60.000,00} \\ \text{porcentagem da depreciação no mês de janeiro} & = \quad \times 1,67\% \\ \text{valor da despesa com depreciação} & = \text{R\$ 1.000,00} \end{array}$$

Por que 1,67%? O tempo de vida útil de um veículo é de cinco anos; logo, a depreciação anual será de 20% (100% / 5 anos). Considerando que você está apurando o resultado do mês de janeiro, você deve calcular 1/12 da depreciação anual, que será de 1,67% por mês.

Agora, veja como a depreciação pode alterar o resultado de uma empresa utilizando novamente o exemplo da INVESTCERTO, e levando em conta os mesmos lançamentos para o mês de janeiro. Além disso, considere que a empresa tem em seu Ativo Permanente um veículo no valor de R\$ 60.000,00, ainda não depreciado.

De acordo com o cálculo da depreciação, o veículo passou a valer menos R\$ 1.000,00 de um mês para o outro. A empresa, portanto, teve uma redução patrimonial pela despesa com depreciação que deve ser incluída no resultado econômico de janeiro da seguinte forma:

## Mês de janeiro

RESULTADO DAS TRANSAÇÕES			
DESPESAS		RECEITAS	
Transação 2	9.000,00	10.000,00	Transação 1
		12.000,00	Transação 3
Transação 4	8.000,00		
Depreciação	1.000,00		
	18.000,00	22.000,00	
		4.000,00	
		LUCRO	

Observe que não houve nenhum desembolso financeiro referente à despesa de depreciação do veículo, mas sim uma redução do resultado econômico de R\$ 5.000,00 (calculado no início do exemplo da INVESTCERTO S.A.) para R\$ 4.000,00, devido ao reconhecimento contábil do desgaste do bem (despesa de depreciação no valor de R\$ 1.000,00). Esse reconhecimento teve como consequência a redução do valor do Ativo Permanente no Balanço Patrimonial da empresa, pelo surgimento de uma **CONTA RETIFICADORA** do ativo chamada Depreciação Acumulada, conforme demonstrado a seguir.

### Balanço Patrimonial

<b>Ativo Permanente Imobilizado</b>	<b>Em R\$</b>
veículo	60.000,00
<b>(-) Depreciação Acumulada</b>	<b>(1.000,00)</b>
Valor residual do veículo	59.000,00

#### CONTA RETIFICADORA

É aquela que corrige o valor de outra conta do Balanço Patrimonial. Neste caso, a conta Depreciação Acumulada é retificadora da conta Veículo.

## RELACIONANDO INFORMAÇÕES: OS REFLEXOS DAS SITUAÇÕES ECONÔMICA E FINANCEIRA NO BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil mais importante de ser levada em consideração na hora da tomada de decisão por um bom administrador. É provável, portanto, que você esteja se perguntando quais são os reflexos da apuração dos resultados econômico e financeiro sobre essa demonstração contábil.

Observe o Balanço Patrimonial representado a seguir, que demonstra os **SALDOS** da empresa INVESTCERTO S.A. apurados no encerramento do ano anterior. Estes saldos são os mesmos do início do ano seguinte.

#### SALDOS

Valor final de uma conta, ou seja, diferença entre os movimentos (débito e crédito) ou transações de uma conta.

### Início do mês de janeiro

#### Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	8.000,00	Salários a pagar	12.000,00
Veículos	60.000,00	<b>Patrimônio líquido</b>	
		Capital social	56.000,00
<b>Total</b>	<b>68.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>68.00,00</b>

Lembrando da apuração do resultado econômico quando incluimos a depreciação, o Lucro apurado foi:

## Mês de janeiro

RESULTADO DAS TRANSAÇÕES			
DESPESAS		RECEITAS	
Transação 2	9.000,00	10.000,00	Transação 1
		12.000,00	Transação 3
Transação 4	8.000,00		
Depreciação	1.000,00		
	18.000,00	22.000,00	
		4.000,00	
		LUCRO	

Após apurarmos o resultado econômico (lucro de R\$ 4.000,00), devemos determinar o saldo de cada conta que comporá o novo BP, partindo do saldo de cada conta que estava no Balanço Patrimonial inicial. Vamos começar pela conta Caixa:

## Mês de janeiro

CAIXA			
RECEBIMENTOS		PAGAMENTOS	
Saldo inicial do Balanço Patrimonial	8.000,00		
Receita recebida pela transação 1	10.000,00		
		9.000,00	Despesas paga pela transação 2
Saldo final a ser transportado para o novo balanço	9.000,00		

Os fatos ou transações 3 e 4 não causaram movimentos na conta Caixa no mês de janeiro, pois suas contrapartidas foram:

- a. serviços prestados em janeiro geraram o direito Contas a Receber (o que acontecerá no mês de fevereiro);
- b. contas a pagar referentes às despesas gastas em janeiro, a serem pagas em fevereiro.

Além dessas duas contas que surgiram, teremos no novo Balanço Patrimonial outras duas contas, que serão:

- c. depreciação Acumulada, retificadora do Veículo, criada pelo cálculo da despesa econômica de depreciação;
- d. lucro apurado economicamente, ou seja, na Demonstração do Resultado do Exercício.

Assim...

## Final do mês de janeiro

### Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	9.000,00	Salários a pagar	12.000,00
Contas a Receber (a)	12.000,00	Contas a pagar (b)	8.000,00
Veículos	60.000,00		
		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
(-) Depreciação Acumulada (c)	(1.000,00)	Capital Social	56.000,00
		Lucro (d)	4.000,00
	<b>Total 80.000,00</b>		<b>Total 80.000,00</b>

Observe que a empresa aumentou, em relação ao Balanço Patrimonial do início do mês de janeiro, seu saldo em Caixa no valor de R\$ 1.000,00, enquanto seu lucro do mesmo período foi de R\$ 4.000,00. Para fins financeiros, a empresa obteve com as transações um aumento de seu caixa. No entanto, o lucro calculado na demonstração do resultado do mês de janeiro foi um valor superior ao reflexo de seu caixa. Por que isso ocorre? Pela diferença dos resultados financeiro e econômico. O reflexo no caixa evidencia a situação financeira, enquanto o reflexo no lucro indica o resultado econômico.

No resultado financeiro, somente as receitas recebidas e as despesas pagas influenciam seu valor. No entanto, para fins de resultado econômico, não importa se a receita foi recebida ou se a despesa foi paga; o que influencia é o fato gerador ou a ocorrência da receita e da despesa, mesmo que o recebimento e o pagamento respectivos sejam para o futuro.

Outra forma de entender as situações financeira e econômica encontra-se na análise do Balanço Patrimonial. Utilizando o último exemplo, você pode observar que a empresa tem em seu Ativo Circulante o valor de R\$ 21.000,00 (R\$ 9.000,00 referentes a disponibilidades de caixa e R\$ 12.000,00 referentes a Contas a Receber), enquanto o Passivo Circulante tem R\$ 20.000,00 (R\$ 12.000,00 de Salários a Pagar e R\$ 8.000,00 de Contas a Pagar); logo, se você calcular a diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, você encontrará o **CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO**, que neste exemplo é de R\$ 1.000,00 (R\$ 21.000,00 – R\$ 20.000,00).

Observe, ainda no exemplo anterior, que a empresa aumentou seu Patrimônio Líquido, em razão do lucro (resultado econômico) de R\$ 4.000,00, apurado na Demonstração do Resultado do Exercício e transferido para o Balanço Patrimonial.

Faça agora a Atividade Final. Nesta atividade, você poderá verificar se os conceitos de situação econômica e financeira, apresentados nesta aula, ficaram claros.

**CAPITAL  
CIRCULANTE  
LÍQUIDO**

Diferença entre o Ativo circulante e o passivo circulante. O CCL evidencia a situação financeira da empresa a curto prazo, pois mostra a diferença entre o que ela tem em direitos de alta liquidez e o que possui em obrigações de alto grau de exigibilidade.

$CCL = AC - PC$

## Atividade Final

A Mantém Ltda., uma empresa de manutenção, apresentou as seguintes transações durante o ano de 2004:

- Serviços prestados no valor de R\$ 80.000,00, a serem recebidos em 2005;
- Serviços prestados e recebidos no valor de R\$ 20.000,00;
- Despesas incorridas (gastas) a serem pagas no início de 2005 no valor de R\$ 35.000,00;
- Despesas incorridas e pagas no valor de R\$ 18.000,00.

Essa empresa possui dois caminhões para transporte de materiais que custaram R\$ 60.000,00 cada e que foram adquiridos no final de 2003. Calcule os resultados econômico e financeiro, e elabore o BP de 2004, com base no BP apresentado para 2003.

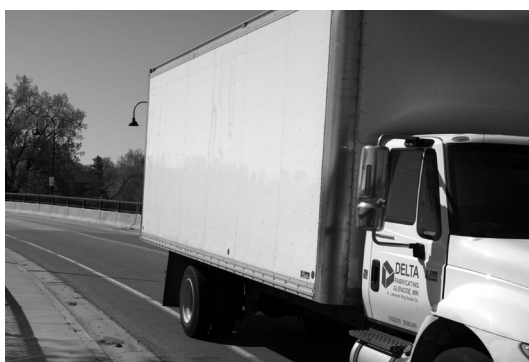


Foto: Travis Simon

### Balanco Patrimonial 2003

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	20.000,00	Salários a Pagar	15.000,00
Veículos	120.000,00	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
		Capital Social	125.000,00
<b>Total</b>	<b>140.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>140.000,00</b>

## Resultado financeiro

2004

RECEBIMENTOS	PAGAMENTOS
Lucro financeiro	

## Resultado econômico

2004

RECEITAS	DESPESAS
Lucro econômico	

## Balanco Patrimonial 2004

ATIVO	PASSIVO
<div></div>	<div></div>
<b>Total</b>	<b>Total</b>

## Resposta Comentada

*Repare que, para calcular o resultado econômico, devemos levar em conta todas as transações, pois os fatos geradores já aconteceram. Além disso, devemos incluir as despesas com depreciação.*

*Resultado Econômico:*

*Receitas (80.000,00 + 20.000,00)*

*(-) Despesas (35.000,00 + 18.000,00 + 24.000,00)*

*= Lucro de 23.000,00;*

*Já para calcular o resultado financeiro, apenas consideraremos o fluxo de caixa, ou seja, o que efetivamente entrou e saiu de dinheiro.*

*Resultado financeiro:*

*Receitas (20.000,00)*

*(-) Despesas (18.000,00)*

*= Lucro de 2.000,00*

*Todas estas informações devem ser lançadas no BP de 2004 da seguinte maneira:*

### Balanco Patrimonial 2004

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	22.000,00	Salários a Pagar	15.000,00
Contas a receber	80.000,00	Despesas a pagar	35.000,00
Veículos	120.000,00		
		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
<b>(-) Depreciação</b>	<b>24.000,00</b>	Capital Social	125.000,00
		Lucros Acumulados	23.000,00
<b>Total</b>	<b>198.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>198.000,00</b>

*À conta Caixa, somamos o resultado financeiro.*

*A depreciação é uma conta retificadora que deve corrigir o ativo imobilizado Veículos. Contas a Receber e Despesas a Pagar são lançadas, respectivamente, no ativo e no passivo.*

*O Resultado Econômico é lançado na conta Lucros Acumulados do Patrimônio Líquido.*

## CONCLUSÃO

Você prefere ter lucro ou ter dinheiro?

Esperamos que você tenha entendido que uma empresa pode apresentar um resultado lucrativo, mas não ter o dinheiro correspondente a esse lucro apurado na demonstração do resultado do exercício. Isso é mais comum do que você possa imaginar, pois as empresas, normalmente, vendem muito mais a prazo do que à vista, o que provoca um resultado econômico maior do que o seu saldo de Caixa ou Banco (resultado financeiro).

Pois bem, se o seu interesse é valorizar a empresa em relação aos demais concorrentes de seu negócio, por exemplo, torna-se interessante anunciar um lucro significativo em sua Demonstração de Resultado do Exercício; mas se o seu interesse for honrar ou pagar suas dívidas, o resultado econômico não o ajudará, pois você precisará de sua disponibilidade financeira em caixa ou banco (situação financeira) para efetivar seus pagamentos.

### RESUMO

As situações econômica e financeira são diferentes em razão da metodologia adotada pela Contabilidade: a primeira refere-se ao resultado apurado pela Demonstração do Resultado do Exercício, em atendimento ao fato gerador. A situação financeira é aquela apurada pelo fluxo de caixa ou disponibilidade envolvendo receitas e despesas, recebidas e pagas, respectivamente.

Você também deve ter aprendido que o resultado econômico, além de ser apurado na Demonstração do Resultado do Exercício, é evidenciado no patrimônio líquido do balanço patrimonial da empresa.

Não passe para a próxima aula antes de se certificar de que realmente aprendeu o conteúdo desta. São de fundamental importância os conceitos contidos nela, pois eles o acompanharão em todas as aulas seguintes.

Faça todas as atividades propostas para assegurar-se de que compreendeu a aula. Caso você tenha tido dificuldade em alguma delas, compare-a com a resposta comentada e tire suas conclusões. As atividades são desenvolvidas com o objetivo de fazer você pensar a respeito do conteúdo ensinado, e fixá-lo.

## INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, você estudará os Regimes de Contabilidade, os Princípios Contábeis utilizados na Demonstração de Resultado do Exercício, e as implicações da utilização do Regime de Competência no Balanço Patrimonial.



# Regimes de Contabilidade

## Meta da aula

Apresentar os Regimes de Contabilidade e diferenciá-los, mostrando como o uso do Regime de Competência influencia a elaboração de demonstrações contábeis obrigatórias.

Esperamos que, ao término desta aula, você seja capaz de:



1 Conceituar e distinguir os Regimes de Contabilidade: o de Competência e o de Caixa.



2 Identificar os Princípios Contábeis utilizados na DRE.



3 Fazer os lançamentos de receitas e despesas no BP e na DRE de acordo com o Regime de Competência.

## Pré-requisitos

Para melhor compreender os conceitos apresentados nesta aula, é necessário ter em mente os Princípios Básicos da Contabilidade, apresentados na Aula 2, e a definição de Demonstração do Resultado do Exercício (Aula 3). Além disso, revise as Variações do Patrimônio Líquido, abordadas no item "Deduções do Passivo" da Aula 4.

## INTRODUÇÃO

Como saber se uma empresa teve lucro ou prejuízo ao final de um determinado exercício? O que devemos levar em consideração para calcular o resultado de uma empresa: A quantidade de dinheiro no caixa ou o que ela tem para receber em direitos, por exemplo?

Nesta aula, você verá que existem duas formas de obter o resultado de uma entidade: a que adota o Regime de Caixa e a que utiliza o Regime de Competência. Esses dois configuram aquilo que chamamos de Regimes de Contabilidade.

Antes de mais nada, saiba que, em Contabilidade, regimes são formas de reconhecimento contábil de receitas e despesas/custos. Adotar regimes diferentes para apurar o resultado de uma empresa muito provavelmente levará a resultados diferentes.

## REGIMES DE CONTABILIDADE

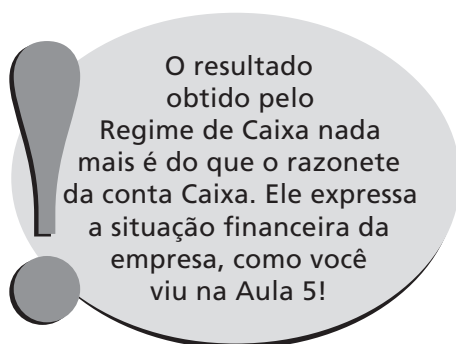
São dois os Regimes de Contabilidade: o de Caixa e o de Competência. Estas duas formas de realizar a apuração do resultado de uma empresa vão lhe parecer bastante familiares no decorrer da aula. Veja primeiro o Regime de Caixa:



Os elementos utilizados por Cris e Ana para calcular o lucro obtido foram apenas o quanto Ana teve de despesa e o quanto recebeu de receita

pelas vendas. Na verdade, sem se dar conta, estas duas personagens estavam calculando o resultado de um mês de trabalho da Ana utilizando o **REGIME DE CAIXA**.

O nome deste Regime de Contabilidade se deve aos conceitos de encaixe e desencaixe, que significam entrada e saída de dinheiro do caixa, respectivamente. Ele tem como regra básica lançar a Receita no momento em que ela foi recebida (encaixe) e a Despesa quando esta foi paga (desencaixe).



#### REGIME DE CAIXA

É aquele em que, na apuração dos resultados do exercício, são considerados apenas os pagamentos e recebimentos efetuados no período. Só pode ser utilizado em entidades sem fins lucrativos, onde os conceitos de recebimentos e pagamentos muitas vezes identificam-se com os conceitos de receitas e despesas.

O Regime de Caixa é amplamente utilizado pelas empresas, principalmente as pequenas e médias, que buscam no fluxo de caixa um instrumento mais adequado para o gerenciamento e o controle dos seus recursos financeiros.

Pela nossa legislação, o Regime de Caixa só pode ser utilizado por entidades filantrópicas, condomínios e empresas afins. Nessas entidades, o que importa são as entradas e saídas de caixa/bancos, e não os resultados econômicos do período analisado. Resumindo, as empresas que podem utilizar o Regime de Caixa são aquelas que **NÃO** têm o lucro como objetivo. Você verá o porquê disso mais adiante nesta aula.

Para as empresas que objetivam lucro, a legislação determina que se utilize o Regime de Competência para calcular o resultado de um exercício. Mas, o que é levado em consideração no Regime de Competência?

### REGIME DE COMPETÊNCIA

Antes de definir o que é o Regime de Competência, vamos relembrar o que é a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

A DRE, como você viu na Aula 3 e verá mais detalhadamente na próxima aula, é uma demonstração contábil obrigatória, que utiliza contas de resultado, isto é, receitas menos despesas. É através da

### REGIME DE COMPETÊNCIA

É o reconhecimento da receita, despesa ou custo de acordo com seu fato gerador, independente de seu recebimento ou pagamento. É obrigatório nas entidades com fins lucrativos.

DRE que uma empresa sabe se obteve lucro ou prejuízo durante um determinado exercício. O resultado apurado pela DRE é adicionado a uma determinada conta do Patrimônio Líquido no BP (Lucros ou Prejuízos Acumulados).

Na DRE, não importa quando a Receita foi recebida ou a despesa foi paga. O que importa é quando se realiza o fato gerador da Receita e quando aquilo que originou a Despesa foi consumido. Esta demonstração contábil obrigatória é regida pelo **REGIME DE COMPETÊNCIA**.

A Atividade 1 é uma atividade de execução rápida que lhe permite saber se você compreendeu os conceitos que estão envolvidos no Regime de Competência. Não deixe de fazê-la, pois será importante para o encaminhamento da aula!

## Atividade 1

Uma empresa de consultoria ambiental, a EngenhEco, prestou serviços de consultoria nos seguintes moldes:

- Setembro: assinatura do contrato e recebimento de metade do pagamento pelo serviço;
- Outubro: prestação do serviço;
- Novembro: recebimento do restante do pagamento pelo serviço;

Esta mesma empresa, como qualquer outra do ramo, utiliza material de escritório (lâpis, cliques, envelopes, grampos etc.), que encomenda de uma papelaria no centro da cidade. Veja o que aconteceu com o último material comprado:



Foto: Diane Miller

Foto: Vicky S

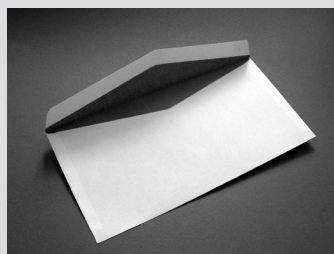
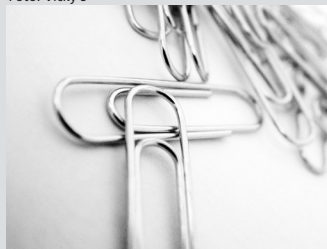


Foto: Marcel Hol

- Agosto: o material foi adquirido;
- Setembro: foi efetuado o pagamento à empresa fornecedora;
- Outubro: o material acabou (foi totalmente consumido).

Considere que a EngenhEco faça apurações mensais do seu resultado. De acordo com o Regime de Competência e os princípios contábeis que estão relacionados a ele, em que meses você lançaria a Receita e a Despesa?

RECEITA	DESPESA
Mês:	

### Resposta Comentada

*Você provavelmente deve ter respondido que tanto Receita quanto Despesa devem ser lançadas no mês de outubro. Isso acontece porque, no caso da Receita, o fato gerador ocorreu em outubro, ou seja, o serviço, foi prestado em outubro. Já no caso da Despesa, o lançamento é feito em outubro pois foi neste mês que o material de escritório foi totalmente consumido.*

Assim como o Regime de Caixa se assemelha ao cálculo da situação financeira de uma empresa, o Regime de Competência se relaciona com o cálculo da situação econômica de uma entidade.

É importante ressaltar que, quando uma empresa adquire alguma coisa (material de escritório, por exemplo), isto passa a fazer parte de seu patrimônio. Dessa maneira, o bem adquirido deve ser registrado no Balanço Patrimonial, na **CATEGORIA DO ATIVO** que for correspondente ao seu grau de liquidez.

No caso do material de escritório adquirido pela EngenhEco, haverá uma conta (Material de Escritório) no BP até que este material seja completamente consumido. Quando isso acontecer, ele passará a corresponder a uma despesa da empresa e, por esse motivo, deverá ser lançado na DRE. A presença desta despesa vai alterar o resultado da empresa e, por consequência, o BP (Variação do Patrimônio Líquido).

#### CATEGORIA DO ATIVO

Se você não se lembra das categorias do Ativo, dê uma olhadinha na Aula 4!

As características que você aprendeu até o momento para o Regime de Competência estão baseadas em dois princípios contábeis. A atividade a seguir vai ajudá-lo a identificá-los.

## Atividade 2

Leia atentamente as definições dos princípios contábeis que foram apresentadas na Aula 2 desta disciplina. Para facilitar, essas definições estão resumidas a seguir:

### PRINCÍPIO DA REALIZAÇÃO

A receita decorrente de venda somente deve ser reconhecida quando o bem (ou serviço) for entregue (prestado) e a devida contrapartida (pagamento) for recebida (dinheiro, direito).

### PRINCÍPIO DO CUSTO HISTÓRICO COMO BASE DE VALOR

A avaliação dos bens ou dos direitos deve ser feita com base no seu valor original ou no seu custo histórico.

### PRINCÍPIO DA CONFRONTAÇÃO DE RECEITAS E DESPESAS

Despesas e receitas só devem ser reconhecidas no período contábil em que houve efetivamente sua utilização.

### PRINCÍPIO DO DENOMINADOR COMUM MONETÁRIO

Prevê que diferentes itens possam ser valorizados por uma moeda comum, sendo homogeneizados.

De acordo com o que você estudou até agora nesta aula, quais destes você identifica como princípios relacionados ao Regime de Competência?

### Resposta Comentada

*O fato de o Regime de Competência levar em consideração apenas fatos geradores consumados mostra que ele se encontra baseado no Princípio da Realização de Receita. Se uma empresa presta um serviço, ela adquiriu o direito de receber por ele. Ela pode lançá-lo como uma receita mesmo que **O CAIXA AINDA NÃO TENHA REGISTRADO A CONTRAPARTIDA**.*

*O princípio do custo histórico como base de valor representa uma influência expressiva para o BP, mas não para a DRE. O mesmo acontece com o princípio do denominador monetário comum!*

*Já o princípio da confrontação entre receitas e despesas, assim como o da realização de receitas, serve de base para o Regime de Competência. Os cálculos de resultado feitos pelo Regime de Competência são baseados em contas de Resultado, e isso é o mesmo que subtrair as despesas das receitas, ou seja, confrontá-las!*

*O Regime de Competência é a base da Demonstração do Resultado do Exercício. Nesta segunda Atividade, você identificou, sem se dar conta, os princípios contábeis envolvidos na DRE!*

### O CAIXA AINDA NÃO REGISTROU A CONTRAPARTIDA

Registrar um valor que não foi recebido não fere a convenção do conservadorismo? A resposta é não. O direito de receber uma determinada quantia é da empresa e, de alguma forma, a entidade irá recebê-lo! Nem que a cobrança tenha de ser feita judicialmente e a falência do devedor seja, em última instância, decretada!

Agora, verifique se você consegue distinguir entre os dois Regimes de Contabilidade apresentados, realizando a Atividade 2.

### Atividade 3

Utilizando as mesmas informações da Atividade 1, preencha a tabela efetuando os lançamentos de acordo com o Regime de Caixa:

	Regime de Competência	Regime de Caixa
<b>Agosto</b>	x x x	
<b>Setembro</b>	x x x	
<b>Outubro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Receita de Serviço prestado</li> <li>• Despesa de material de escritório</li> </ul>	
<b>Novembro</b>	x x x	

#### Resposta Comentada

*Depois de ver os dois regimes, compará-los em uma tabela possibilita perceber as diferenças mais marcantes entre eles. Esta atividade lhe proporciona a chance de verificar se você alcançou o primeiro objetivo desta aula, que é conceituar e distinguir os dois Regimes de Contabilidade.*

*No Regime de Competência, os fatos geradores competem ao mês de outubro, onde Receita e Despesa foram lançadas. Se utilizarmos o Regime de Caixa, devemos considerar apenas o fluxo de dinheiro. Assim, uma parte da Receita é lançada em setembro e outra em novembro; a despesa com material de escritório, por sua vez, foi paga em setembro e, portanto, é neste mês que devemos lançá-la: foi em setembro que o dinheiro saiu do caixa!*

	Regime de Competência	Regime de Caixa
<b>Agosto</b>	x x x	x x x
<b>Setembro</b>	x x x	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Receita de Serviço prestado</li> <li>• Despesa de material de escritório</li> </ul>
<b>Outubro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Receita de Serviço prestado</li> <li>• Despesa de material de escritório</li> </ul>	
<b>Novembro</b>	x x x	• Receita de Serviço prestado



Regime de Caixa – considera apenas o fluxo de dinheiro do caixa.  
Regime de Competência – considera o acontecimento dos fatos geradores de receitas ou despesas.

## **REGIME DE COMPETÊNCIA, PRINCÍPIOS E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS...**

Você viu até agora que dois princípios contábeis explicam o Regime de Competência: Realização da Receita e Confrontação das Despesas.

O Princípio da Realização da Receita prevê que ela seja reconhecida no momento em que foi gerada; sua geração se dá quando há a transferência do bem ou serviço ao comprador em troca de dinheiro (à vista), de direito a receber (a prazo) ou de outro ativo (permuta, troca). O princípio da confrontação entre receitas e despesas possibilita a apuração do Resultado, pois subtraímos as despesas consumadas das receitas obtidas. De acordo com este princípio, sempre deve haver associação entre receitas e despesas. Assim, uma empresa que seja contratada para um serviço deverá lançar a receita somente depois de realizar o serviço, pois só desta maneira poderá justificar as despesas com funcionários pagos e materiais gastos na execução do serviço.

Nem sempre a tarefa de associar Despesa à Receita é fácil. Em alguns casos, é preciso estimar a Despesa para que o resultado seja mais preciso.

É comum as empresas incorrerem em despesas provocadas por maus pagadores. Isso acontece quando não recebem parte do pagamento por mercadorias vendidas, por exemplo. Veja como isso influencia as demonstrações contábeis.

## **O REGIME DE COMPETÊNCIA E AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Para obter um resultado mais preciso, as empresas fazem estimativas de valores que não receberão de maus pagadores. Esse valor é calculado a partir da média (em porcentagem) do que não foi recebido

nos três exercícios anteriores. Achado o percentual médio de perda, a empresa poderá subtraí-lo do total de Duplicatas a Receber, sob o título de Provisão (estimativa) para Devedores Duvidosos na DRE. Observe a situação a seguir.

Suponha que uma empresa tenha realizado, durante o ano de 2004, serviços que originaram receitas de R\$ 50.000,00. Deste montante, R\$ 40.000,00 já foram recebidos. De acordo com avaliações dos exercícios anteriores, esta empresa estimou que 5% de suas receitas não serão recebidos. Veja como isso influencia o BP desta empresa:

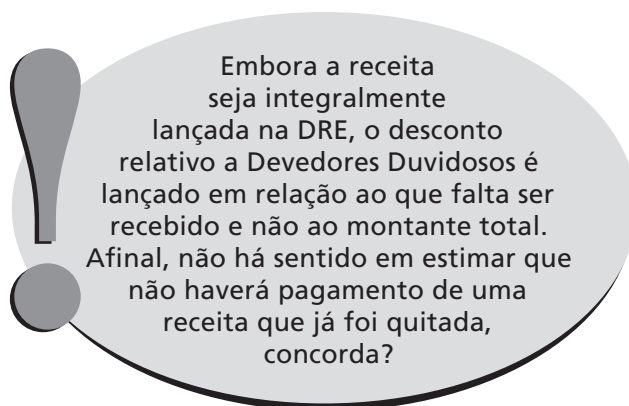
Balanco Patrimonial		
ATIVO		PASSIVO
<b>Circulante</b>	<b>Em R\$</b>	
Duplicatas a Receber	10.000.000	
(-) Prov. p/ Devedores Duvidosos	(500,00)	
	9.500.000	

APURAÇÃO SIMPLIFICADA DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
Receita	50.000,00
(-) Despesas	
ABC	(22.000,00)
CBA	(12.000,00)
XYZ	(8.000,00)
Devedores Duvidosos	(500,00)
Resultado (Lucro)	7.500,00

Note que, de acordo com as informações anteriores, a empresa ainda possuía R\$10.000,00 em Duplicatas a Receber. Considerando que 5% deste valor não serão recebidos, a Provisão para Devedores Duvidosos é de R\$ 500,00. Ela é listada como uma dedução no Ativo Circulante. Pronto! Está solucionado o problema no Balanço Patrimonial. Mas, o que devemos fazer quanto à apuração do resultado obtida pela Demonstração do Resultado do Exercício?

O valor da Receita (R\$ 50.000,00) na apuração do resultado de 2004 inclui os R\$ 10.000,00 de Duplicatas a Receber. Isso acontece pois os fatos geradores das Receitas ocorreram neste mesmo exercício. A conta Devedores Duvidosos representa uma estimativa de o quanto a empresa não irá receber. Embora represente uma perda que será concretizada no exercício seguinte (quando as duplicatas forem recebidas), este valor precisa ser confrontado com a Receita que lhe deu origem. É por isso que eles são lançados nesta apuração.



## COMO REALIZAR OS LANÇAMENTOS NO BP E NA DRE?

Você viu nesta aula quais critérios o Regime de Competência estabelece para os lançamentos de Receitas e Despesas. Estes critérios estão inteiramente baseados nos princípios contábeis da Realização de Receitas e da Confrontação entre Receitas e Despesas, como você já viu também.

É importante agora ter clara a maneira de aplicar estes critérios no momento de elaborar uma demonstração contábil. A seguir, estão listadas algumas situações e a relação que será estabelecida entre estas e o BP e a DRE, demonstrações contábeis obrigatórias mais importantes.

### GASTO X DESPESA

Um gasto somente se tornará despesa no ato do seu consumo. Portanto: gasto = desembolso de dinheiro; despesa = consumo.

### PRÊMIO DE SEGURO

Como você viu na Aula 2, é o valor da contratação do seguro.

1. Material que, embora tenha sido pago, não foi consumido ainda:
  - # Se o material foi adquirido, ou seja, existe e faz parte dos bens da empresa, deve ser registrado no BP, na categoria do Ativo correspondente ao seu grau de liquidez.
2. Material que foi completamente consumido:
  - # Se o material foi **GASTO** e não existe mais, não pode mais estar listado como um patrimônio da empresa! Ele deve ser retirado do BP e lançado na DRE como **DESPESA**.
3. Gastos com seguros:
  - # Quando uma empresa contrata um seguro, ela adquire um direito. Isso, portanto, deve ser lançado no BP como “**PRÊMIO DE SEGURO a Vencer**”. Com o passar dos meses, este direito vai se transformando em despesa, pois a empresa está gastando o direito que adquiriu da seguradora (cobertura do bem segurado). Quando passa a ser uma despesa, deve sair do Ativo do BP e ser lançado na DRE (Despesas com Seguros).

#### 4. Adiantamento de Receita:

# Se a empresa recebe um adiantamento, ela passa a ter uma dívida com o cliente que efetuou o pagamento adiantado. Se é uma dívida (obrigação) da empresa, deverá ser lançada no Passivo Circulante do BP, sob o título de “Adiantamento de Clientes”. Para este **GANHO** ser considerado uma **RECEITA**, o fato gerador tem que acontecer (serviço deve ser prestado, mercadoria deve ser entregue etc.).

**Observação importante: A Independência dos Períodos Contábeis**

Como você já viu, o resultado (lucro ou prejuízo) é apurado a cada período contábil ou exercício social. Sendo assim, toda Receita considerada para o ano 2003 compete ao ano 2003. O mesmo vale para toda Despesa. Portanto, a cada início de um novo período contábil (exercício social) Receita e Despesa partem do zero, não sendo influenciadas por resquícios de valores referentes aos períodos anterior e posterior. O que importa são Receita e Despesa do ano em questão.

**GANHO X RECEITA**

Um ganho somente poderá se transformar numa receita quando for consumada a transferência do bem ou serviço.

## Atividade Final

A LimpAjato é uma empresa que oferece serviços de limpeza de ambientes em tempo recorde. Esta empresa foi contratada para limpar uma casa de festas muito chique depois da festa de Ano Novo de 2003/ 2004. Para isso, ela gastou (em 28/12/2003) metade do adiantamento de R\$ 1.000,00 que havia recebido no dia anterior (27/12) na compra de material de limpeza. Após a limpeza, no dia 01/01/2004, a LimpAjato recebeu os R\$ 1.500,00 restantes do pagamento.

Se você fosse o contador da LimpAjato, como você lançaria os valores mencionados acima nas demonstrações contábeis elaboradas em 31 de dezembro de 2003 e 31/12/2004?

### Balanco Patrimonial em 31/12/03

ATIVO	PASSIVO
Em R\$	Em R\$

### Demonstração do Resultado do Exercício

DRE – 2003	Em R\$
------------	--------

### Balanco Patrimonial em 31/12/04

ATIVO	PASSIVO
Em R\$	Em R\$

### Demonstração do Resultado do Exercício

DRE – 2004	Em R\$
------------	--------

## Resposta Comentada

*Quando uma empresa recebe um adiantamento, este deve ser lançado no BP como uma dívida que ela possui. Assim, na coluna do lado direito do BP de 2003 (passivo) da LimpAjato, deve ficar registrado na conta ADIANTAMENTO DE CLIENTES o valor de R\$ 1.000,00.*

*R\$ 500,00 foram gastos pela empresa para aquisição de material de limpeza. No entanto, este só foi gasto no dia 01/01/2004. Então, até 31/12/2003, os detergentes, esponjas, vassouras e sacos de lixo fizeram parte do patrimônio da empresa, e ficaram registrados no Ativo Circulante do BP de 2003.*

*Se a festa acontecer no dia 31 de dezembro de 2003, a equipe da LimpAjato só poderá realizar os seus serviços em 01 de janeiro de 2004. O fato gerador da receita, portanto, acontecerá no exercício de 2004. Ele deve ser lançado como Receita na DRE de 2004 e terá o valor de R\$ 2.500,00 (o adiantamento + o pagamento após o serviço). A despesa de R\$ 500,00 para realização desse trabalho também deve ser lançada na DRE de 2004, pois foi durante esse exercício que o material foi consumido.*

*Como o serviço foi prestado e o material de limpeza consumido, não constam no BP de 2004 as contas Adiantamento de Clientes e Material de Limpeza.*

## RESUMO

Os Regimes de Contabilidade são as formas de reconhecimento contábil das receitas, despesas e custos. O Regime de Caixa é aquele que reconhece a despesa no ato do seu pagamento e a receita no ato do seu recebimento, não importando o fato gerador. Ele se contrapõe ao Regime de Competência, no qual um gasto somente é considerado despesa quando é consumido, e um ganho somente se transforma em receita quando há a transferência do bem ou serviço. Este regime se baseia nos princípios contábeis da Realização de Receitas e da Confrontação entre Receitas e Despesas.

A determinação por lei do uso do Regime de Competência se manifesta nas demonstrações contábeis. O BP registra gastos com material não consumido (ativo) e adiantamentos de receitas (passivo circulante). A DRE, por sua vez, mostra Receitas e Despesas cujos fatos geradores já se consumaram.

## **INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA**

Na próxima aula, você verá como uma entidade contábil apura o resultado (lucro ou prejuízo) de um exercício social. Você aprenderá a construir a Demonstração do Resultado do Exercício de uma empresa, uma das demonstrações contábeis obrigatórias de maior importância.

# Lucro ou Prejuízo? O confronto entre Receitas e Custos/Despesas

## Meta da aula

Apresentar os elementos de uma Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e como construí-la.

Ao final do estudo desta aula, você estará apto a:



1 Identificar os elementos que compõem uma Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).



2 Calcular os elementos de uma Demonstração do Resultado do Exercício, incluindo:

- A Provisão para o Imposto de Renda.
- As Participações.
- O Lucro Líquido por ações.

## Pré-requisitos

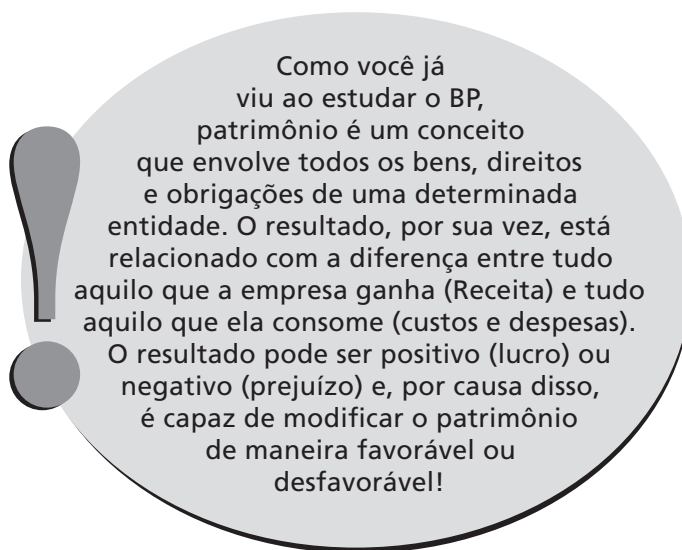
Para que esta aula seja clara para você, é necessário que os conceitos de demonstrações contábeis obrigatórias que foram apresentados na Aula 3 estejam sob seu domínio. Revise as definições dessas demonstrações, especialmente da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), pois ela é o foco principal do que você verá nesta aula. Além disso, é interessante ter em mãos uma calculadora, que será utilizada na execução das atividades.

## INTRODUÇÃO

Como você viu na Aula 3, as entidades são obrigadas por lei a fornecer informações sobre as atividades que executaram durante o exercício social (um período de tempo determinado). Dentre essas demonstrações obrigatórias, você viu de maneira mais detalhada na Aula 4 o Balanço Patrimonial (BP). Como você já sabe, essa é a Demonstração Contábil que reflete a posição do patrimônio de uma entidade em um determinado momento, normalmente realizada uma vez por ano.

Além do BP, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma demonstração contábil obrigatória, cuja finalidade é, como o próprio nome já diz, mostrar o resultado (lucro ou prejuízo) de uma empresa durante o período de exercício. Geralmente, a DRE é feita uma vez por ano.

A DRE é uma demonstração importantíssima, pois é através dela que é possível propor modificações que proporcionem o aumento das receitas (estabelecimento de metas) e a diminuição dos custos e despesas, aumentando assim o resultado.



## A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

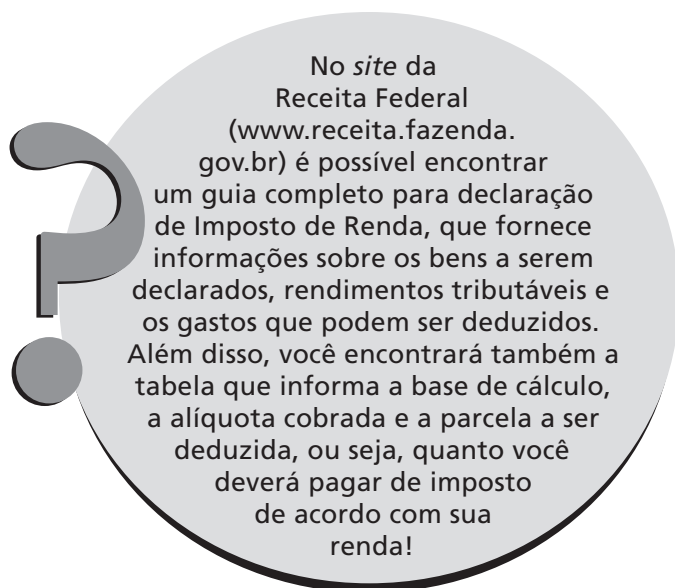
Para você entender mais facilmente o que é a DRE, imagine que você, estudante de Administração, tenha sido procurado por um amigo que ia declarar pela primeira vez seu Imposto de Renda. João, seu amigo, é funcionário de uma empresa de automóveis e mora em um imóvel próprio, além de ter um outro apartamento que aluga para gerar

rendimento extra. João lhe perguntou se você poderia dizer por alto o quanto ele teria de pagar de Imposto de Renda ao Leão. Você disse a ele que, pra fins de cálculo aproximado, seria necessário saber apenas qual era a renda (Receita) e os **GASTOS ANUAIS DEDUTÍVEIS** do ano de 2004, e ele lhe forneceu as seguintes informações:

Período: 1º de janeiro de 2004 a 31 de dezembro de 2004.		
<b>RECEITAS</b>		
Salários . . . . .	R\$	42.000,00
Rendimento de Aluguel de Imóvel . . . . .	R\$	6.000,00
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>R\$</b>	<b>48.000,00</b>
<b>GASTOS DEDUTÍVEIS</b>		
Previdência Social . . . . .	R\$	3.600,00
Curso de Especialização (6 meses) . . . . .	R\$	1.800,00
Plano de Saúde . . . . .	R\$	3.000,00
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>R\$</b>	<b>8.400,00</b>

### GASTO ANUAL DEDUTÍVEL

O gasto anual dedutível não reflete tudo aquilo que você gastou durante um ano, mas sim tudo o que a Receita Federal considera passível de ser abatido para o cálculo do Imposto de Renda, como despesas com médicos, educação, pensões alimentícias pagas, doações de incentivo à cultura, entre outros.



De acordo com a consulta ao *site* da Receita Federal e os dados que João lhe forneceu, você informará a ele que o valor que será utilizado como base de cálculo para o imposto é de R\$ 39.600,00. Este valor se refere à diferença entre Receita anual (R\$ 48.000,00) e Gasto anual dedutível

(R\$ 8.400,00). Sendo assim, a renda de João gera uma base de cálculo que fará com que ele tenha de pagar aproximadamente R\$ 5.000,00 de Imposto de Renda.

João ficou surpreso com a quantia que terá de pagar ao governo por apenas um tipo de imposto! Por curiosidade, pediu que você calculasse o quanto do que ele ganha por ano permanece sob seu poder depois de ele pagar todas as contas e impostos. A seguir está a relação das receitas e gastos/despesas de João (no último ano), conforme você solicitou:

**RECEITAS**

Salários . . . . .	R\$ 42.000,00
Aluguel recebido . . . . .	R\$ 6.000,00
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>R\$ 48.000,00</b>

**GASTOS/DESPESAS**

Condomínio . . . . .	R\$ 3.600,00
IPTU . . . . .	R\$ 960,00
Gás . . . . .	R\$ 480,00
Luz . . . . .	R\$ 640,00
Telefone . . . . .	R\$ 960,00
Telefone celular . . . . .	R\$ 720,00
Empregada doméstica . . . . .	R\$ 4.800,00
Plano de saúde . . . . .	R\$ 3.000,00
Previdência . . . . .	R\$ 3.600,00
Combustível . . . . .	R\$ 2.400,00
Manutenção do automóvel . . . . .	R\$ 2.000,00
IPVA correspondente ao período . . . . .	R\$ 840,00
Vestuário . . . . .	R\$ 1.600,00
Alimentação . . . . .	R\$ 1.350,00
Tarifas bancárias . . . . .	R\$ 520,00
Imposto de Renda . . . . .	R\$ 5.000,00
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>R\$ 32.470,00</b>

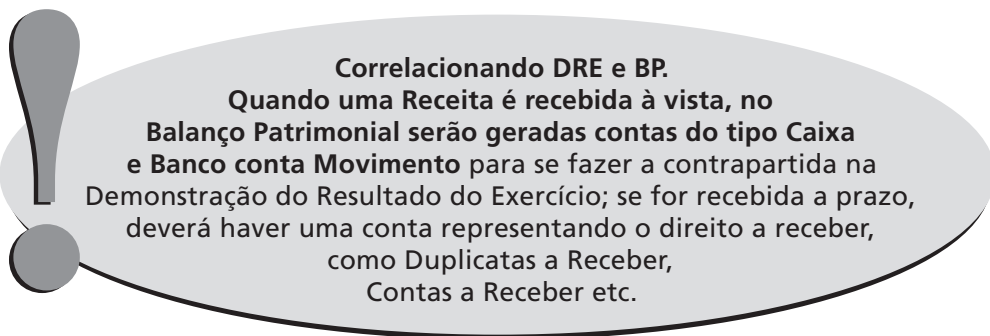
Os dados que João forneceu proporcionaram a você a possibilidade de calcular o quanto João tem disponível para gastar com lazer, viagens, aplicações financeiras etc.

Tente extrapolar estas informações e imaginar agora que não estamos falando de João, mas de uma pessoa jurídica. Reúna tudo o que uma empresa ganhou (sua receita total) e subtraia disso tudo o que ela consumiu (estes gastos podem ser de naturezas distintas, como veremos mais adiante). Se fosse uma empresa, efetuar este cálculo daria origem ao Lucro desta empresa *depois dos impostos*, que é um dos últimos passos da Demonstração do Resultado do Exercício!

Está se perguntando como passou tão rápido por diversos aspectos da DRE sem se dar conta e quais são, no final das contas, estes aspectos? Certamente, a Demonstração dos Resultados do Exercício é muito mais simples do que pode aparentar num primeiro momento, embora tenha um número significativo de etapas. Você agora precisa seguir o organograma a seguir para conquistar total domínio sobre todas as etapas. Olhe atentamente a seqüência a seguir, que se refere às etapas da DRE de uma empresa que trabalha com venda de piscinas plásticas:

- 1) Receita Bruta (originada da venda de mercadorias)
  - Deduções
  - = Receita Líquida

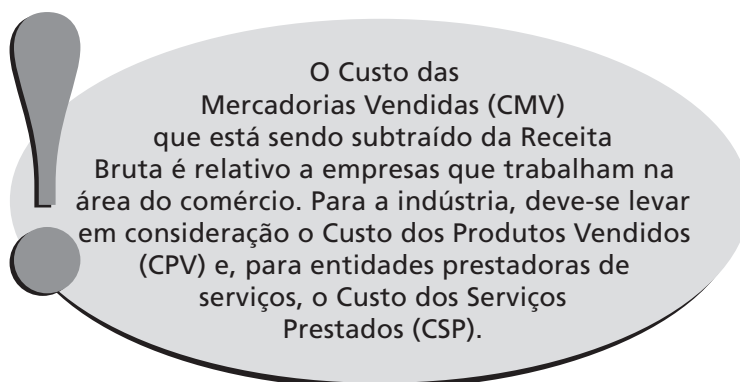
*Receita Bruta* é o valor relativo à venda de mercadorias (ou à prestação de serviços, quando se trata de entidades prestadoras de serviços) e pode ser recebida à vista ou a prazo.



As *Deduções* são aqueles impostos relacionados com a venda dos produtos ou a prestação de serviços. Por exemplo, temos os impostos que incidem sobre a venda de mercadorias, como Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto sobre Serviços (ISS). Um outro item também incluído nas deduções são as devoluções de mercadorias vendidas e os abatimentos concedidos nas vendas.

A *Receita Líquida* nada mais é do que a Receita Bruta menos as deduções. É ela que vai ser confrontada com os Custos.

- 2) Receita Líquida (origem líquida da venda de mercadorias)
- Custo das Mercadorias Vendidas (o quanto foi gasto para aquisição destas)
- = Resultado (Lucro ou Prejuízo) Bruto



O *Resultado Bruto* é o primeiro resultado encontrado pela empresa. Se a Receita Líquida for maior que o custo das mercadorias, o resultado é positivo, e é chamado de Lucro Bruto; se o custo for maior do que a Receita Líquida, o resultado é negativo e, portanto, chamado de Prejuízo Bruto (Figura 7.1).

$$\begin{array}{l} \text{Receita} > \text{Custos} = \text{Lucro (+)} \\ \text{Receita} < \text{Custos} = \text{Prejuízo (-)} \end{array}$$

Figura 7.1: Resultado positivo ou negativo.

Daqui para a frente, vamos admitir que a empresa tenha obtido um resultado positivo e usaremos a palavra Lucro:

- 3) Lucro Bruto
- Despesas Operacionais
- = Lucro do Período (Lucro Operacional)

As *Despesas Operacionais* são aquelas que se referem aos gastos diretamente relacionados com a atividade principal da empresa. Elas podem ser subdivididas em:

- *Despesas Operacionais de Vendas*, que estão relacionadas com a venda do produto. Podem ser relativas a propaganda, salários e comissões dos vendedores;
- *Despesas Operacionais Administrativas*, que estão relacionadas com a administração, ou seja, seguro da loja (ou fábrica), salário do pessoal da administração, assinatura de revistas, jornais etc.;
- *Despesas Operacionais Financeiras*, relacionadas à remuneração do capital de terceiros – por exemplo, juros, despesas bancárias;
- Outras Despesas Operacionais, que são todas aquelas que não se enquadraram nos itens anteriores.

O *Lucro Operacional* é o segundo resultado encontrado pela empresa, proveniente de sua atividade operacional, ou seja, é o Resultado Bruto menos tudo aquilo que a empresa gastou com Despesas Operacionais!

#### 4) Lucro Operacional

##### – Despesas Não-Operacionais

= Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social

As *Despesas Não-Operacionais* são aquelas que não estão relacionadas com a atividade principal da empresa. Pode haver Receitas Não-Operacionais também. Fica mais fácil de entender se você pensar em uma situação cotidiana: imagine que uma empresa adquiriu um bem, por exemplo, um automóvel. Este veículo sofrerá depreciação ao longo dos anos. Se a empresa resolver vendê-lo, há três possibilidades:

- (1) ela vende por um valor igual ao valor contábil do bem e não obtém lucro nem prejuízo;
- (2) vende por um valor abaixo do **VALOR CONTÁBIL**, obtendo prejuízo ou
- (3) vende por um valor maior do que o valor contábil e obtém lucro.

Na situação (1), não há despesas nem Receitas Não-Operacionais, pois não houve perda ou ganho. Na situação (2), a empresa tem uma Despesa Não-Operacional relativa à venda do veículo, ou seja, houve uma perda de dinheiro a ser computada no resultado que não apresenta relação direta com a atividade principal daquela empresa. Na situação (3), aconteceu exatamente o oposto: a empresa teve um lucro inesperado, proveniente de uma atividade que não é o seu foco.

#### **VALOR CONTÁBIL**

É quanto vale o bem para a empresa quando ela faz sua contabilidade.

É o valor de aquisição do bem, no qual devemos incluir os custos de instalação e subtrair a depreciação acumulada.

Além desse exemplo, existem outros tipos de Despesas Não Operacionais, como gastos efetuados para o bem-estar dos funcionários, entre outros.

### Valor Contábil x Valor de Mercado

O valor contábil pode ser diferente do *valor de mercado*, ou seja, do valor que o mercado está disposto a pagar pelo bem. Para você entender melhor, pense em um automóvel, que sofre uma depreciação de 20% ao ano. Ao final de cinco anos, seu valor contábil terá chegado a zero. Se você procurar nos classificados de jornais de grande circulação, verá que há oferta de automóveis com mais de cinco anos de uso e que eles não estão sendo doados! Isso acontece porque, embora o valor contábil deles chegue a zero, o valor de mercado não se comporta da mesma maneira!

#### CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

É uma porcentagem arrecadada pelo Governo Federal com base no lucro real (que você verá como se obtém no final desta aula, quando apresentarmos o cálculo da provisão para o Imposto de Renda). Ela é destinada a gerar benefícios para a sociedade e pode ser aplicada para melhorias no sistema educacional, de saúde, entre outros.

#### PROVISÃO

Quando o custo de um evento futuro atinge um valor significativo dos lucros, deve-se reservar uma quantia adequada para pagá-lo, tirando-a dos lucros do exercício atual.

O *Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social* é obtido, como você viu no item 4, calculando-se a diferença entre o Lucro Operacional e o Resultado Não-Operacional (que pode ser Receita ou Despesa). É esse o valor que servirá de base para calcular a Provisão para Imposto de Renda e **CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**.

$$\begin{aligned} &5) \text{ Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social} \\ &\quad - \text{Provisão IR e Contribuição Social} \\ &= \text{Lucro depois dos Impostos} \end{aligned}$$

Talvez você não tenha se dado conta, mas o IR de uma empresa não é calculado da mesma maneira pela qual você determinou o tributo de João, seu amigo, no início da aula. Em geral, o montante de dinheiro envolvido para tributação é muito maior no caso de uma empresa do que de uma pessoa física, como o João. A **PROVISÃO** para o Imposto de Renda e Contribuição Social (PIR e CS) é um valor estimado do que será pago ao governo. Você verá, no final desta aula, como calculá-la. Por enquanto, tenha em mente a definição de provisão, que está no verbete ao lado!

O resultado obtido quando subtraímos as Provisões de Impostos do Lucro Antes dos Impostos é chamado de *Lucro Depois do Imposto de Renda e da Contribuição Social*, que é equivalente ao que você encontrou para o seu amigo João lá início desta aula!

Uma vez que você já foi apresentado a grande parte das etapas de uma DRE, é importante que se certifique de que todos esses conceitos estão claros.

## Atividade 1

### Identificando elementos de uma DRE



A carta abaixo foi afixada no mural de uma empresa e é dirigida a todos os seus membros. Leia com atenção e identifique no texto a seguir os elementos que fazem parte de uma DRE. Liste-os em uma tabela e, em seguida, calcule os valores dos diversos Lucros a partir dos elementos que você listou.

Caros funcionários,

Os balanços publicados até agora mostram que 2004 foi um ano de resultados recordes para a nossa empresa, o que é um reflexo do crescimento da economia nacional e, em última instância, da recuperação do PIB nacional – que fechou o ano com alta de 5,2%, a maior em uma década.

A PATOS S.A. alcançou neste ano um número de unidades vendidas nunca antes ocorrido, com cumprimento de 98% da expectativa inicial de venda de 10.000 piscinas plásticas. Estes artigos foram vendidos pelo dobro do preço original (de compra), que era de R\$ 25,00/unidade.

Embora o governo tenha aumentado o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 0,5% para 1%, a redução de 10% nos gastos operacionais da PATOS S.A., em comparação com os R\$ 50.000,00 do ano anterior, proporcionou à empresa a possibilidade de investir em creches para os filhos de seus funcionários, o que não estava previsto inicialmente, segundo as projeções feitas em 2003. Além disso, nossa empresa também pôde patrocinar um concerto de música popular na praça de Águas Limpas, proporcionando lazer e cultura para os moradores de nossa cidade. Segundo nossos contadores, o lucro relativo a esse evento não foi apenas cultural, mas também financeiro, pois obtivemos um significativo desconto no Imposto de Renda!

Em abril, quando obtivermos os números finais, os lucros serão divididos entre os acionistas, e a parcela de participação de cada funcionário será depositada junto com o salário do mês seguinte.

Atenciosamente,  
A Presidência – PATOS S.A.

### Resposta Comentada

*Você deve ter identificado no texto elementos que fazem parte das demonstrações contábeis obrigatórias. As projeções feitas no ano anterior não haviam sido tão favoráveis quanto os resultados alcançados neste ano, conforme mostram os dados relativos ao Lucro Depois dos Impostos. Certamente, você não poderá calcular este último dado com as informações do texto. No entanto, é possível saber exatamente a Receita Bruta, a Receita Líquida e os Lucros Bruto e Operacional da PATOS S.A.*

*Se você prestou atenção no segundo parágrafo da carta, percebeu que o presidente da empresa informou uma Receita Bruta de R\$ 490.000,00 (9.800 piscinas vendidas a R\$ 50,00 cada uma). Como o ICMS proporciona uma dedução de 1% sobre o valor da receita bruta, você deve ter achado que a Receita Líquida da empresa foi de R\$ 485.100,00.*

*O gasto com a compra das mercadorias foi de 25,00/piscina, conforme informou o presidente. Isso significa que o Custo das mercadorias (25,00 x 9.800 piscinas compradas) foi de R\$ 245.000,00. Sendo assim, o Lucro Bruto da PATOS S.A. (Receita Líquida – Custo das Mercadorias) foi de R\$ 240.100,00.*

*Considerando que a empresa gastou com despesas operacionais R\$ 45.000,00 (10% menos que no ano anterior), o Lucro Operacional foi de R\$ 195.100,00. Você sabe que existem Despesas Não-Operacionais, como a creche e o concerto na praça da cidade, mas não é possível calcular o Lucro Antes dos Impostos porque não foram fornecidos os números exatos.*

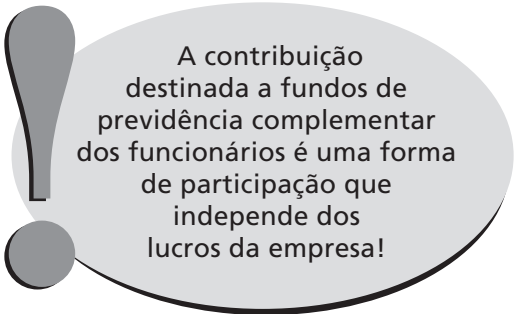
Note que no texto do presidente da PATOS S.A. existem elementos dos quais você não teve informações ainda. Por exemplo:

“Em abril, quando obtivermos os números finais, os *lucros* serão divididos entre os acionistas e a parcela de participação de cada funcionário será depositada junto com o salário do mês seguinte.”

Neste trecho, a palavra "*participações*" está relacionada aos funcionários como uma forma de gratificação extra. Esse valor é determinado com base no estatuto interno da empresa e é calculado a partir de um pequeno percentual do Lucro Depois dos Impostos, que deve ser dividido entre todos os funcionários. Dentro de certos limites, essa participação pode ser deduzida do Imposto de Renda.

Os administradores, com frequência, recebem um percentual estipulado do lucro que serve de complemento às suas remunerações. No entanto, isso não é estimulado pela legislação, que não oferece dedução da base de cálculo do IR.

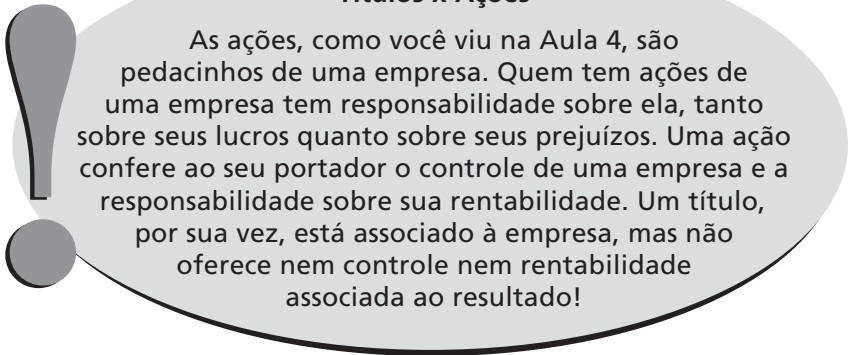
Além dessas, existem duas outras formas de participação: a contribuição destinada a uma previdência complementar dos empregados e as debêntures.



A contribuição destinada a fundos de previdência complementar dos funcionários é uma forma de participação que independe dos lucros da empresa!

As debêntures, tão famosas na mídia no início da década de 1990, surgiram como uma forma de captação externa de recursos por parte da empresa. São títulos de longo prazo, ou seja, documentos que você compra por um determinado preço e pelos quais, após o tempo combinado com o vendedor da debênture, recebe um valor maior do que aquele pago inicialmente. Este é o atrativo das debêntures: oferecem a possibilidade de rendimentos a longo prazo. Vale a pena ressaltar que esses títulos não estão relacionados com o resultado da empresa, ou seja, não importa se houve lucro ou prejuízo, o valor do título é o mesmo.

#### **Títulos x Ações**



As ações, como você viu na Aula 4, são pedacinhos de uma empresa. Quem tem ações de uma empresa tem responsabilidade sobre ela, tanto sobre seus lucros quanto sobre seus prejuízos. Uma ação confere ao seu portador o controle de uma empresa e a responsabilidade sobre sua rentabilidade. Um título, por sua vez, está associado à empresa, mas não oferece nem controle nem rentabilidade associada ao resultado!

Esta prática de divisão de uma parcela de lucros é muito comum no capitalismo moderno e está presente em desde indústrias a organizações do terceiro setor. As editoras, por exemplo, são obrigadas pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros a fornecer uma parte dos lucros aos seus funcionários. Esta estratégia funciona como forma de motivação dos funcionários, pois, a partir do momento em que estes sabem que receberão uma recompensa financeira se a empresa for capaz de produzir ou de vender mais, trabalharão com mais empenho!

## Atividade 2

### Calculando Participações



Você é funcionário da PATOS S.A. e ficou muito contente quando leu o comunicado da presidência no mural do corredor da empresa. A fim de saber o quanto você receberá de participação nos lucros da empresa, telefona para um amigo que trabalha no setor de contabilidade da empresa. Ele diz que não poderá lhe informar o valor, pois seria injusto contar apenas a você, já que esta informação ainda é sigilosa. Espertamente, você pede que ele diga não o valor, mas o quanto foi gasto com o concerto musical, com a creche e de quanto a PATOS S.A. pagou impostos no último ano. Seu amigo responde:

Concerto: R\$ 6.000,00

Creche: R\$ 24.000,00

Impostos: R\$ 60.000,00

Depois de desligar o telefone, você calcula apressadamente o quanto receberá e liga para sua esposa, narrando tudo o que aconteceu. Quanto disse para ela que vocês receberão de dinheiro extra no mês de abril?

OBS.: O estatuto da PATOS S.A. diz que 10% dos lucros serão irmanente divididos entre seus 35 funcionários.

### Resposta Comentada

*Se você teve dificuldade para realizar esta atividade, volte para o trecho desta aula que discrimina as etapas de uma DRE, releia a carta do presidente da PATOS S.A. e tente refazer a atividade, consultando-as.*

*Você deve se lembrar de que, na Atividade 1, a quantia obtida para o Lucro Operacional foi de R\$ R\$190.100,00. Subtraindo-se desta os R\$ 30.000,00 gastos com Despesas Não-Operacionais (concerto e creche), o Lucro Antes dos Impostos é de R\$ 160.100,00. Sendo assim, o Lucro Depois dos Impostos é de R\$ 100.100,00.*

*Ora, se 10% disso forem alocados para participações de funcionários, você terá direito a 1/35 de R\$ 10.010,00, o que dá um acréscimo no orçamento do mês de abril de aproximadamente R\$ 286,00!*

As participações caracterizam mais uma etapa na Demonstração do Resultado do Exercício:

6) Lucro Depois dos Impostos

– Participações

= **Lucro Líquido (LL)**

O *Lucro Líquido* é, de fato, o quanto a empresa obteve de rendimento. É a quantia disponível para distribuição aos acionistas, aplicações futuras e reinvestimentos, por exemplo. Existem outras maneiras de determiná-lo, o que você pode investigar no *site* da Receita Federal!

O Lucro Líquido é uma quantia que se refere à empresa como um todo. Quanto o presidente da empresa, por exemplo, receberá em dinheiro a partir do Lucro Líquido obtido vai depender do número de ações que ele possui. Em geral, **O PRESIDENTE É O ACIONISTA MAJORITÁRIO**, ou seja, ele tem mais ações do que qualquer outro acionista da empresa.

**O ACIONISTA MAJORITÁRIO**, em geral, é o da empresa. No entanto, quando as metas não são atingidas, ele pode ser substituído. Funciona mais ou menos como técnico de futebol: se o time perder várias partidas consecutivas, o técnico é trocado por outro!

### Atividade 3

#### Calculando o Lucro Líquido por ações

Troque de papel agora. Imagine-se sendo o presidente da PATOS S.A. Você tem 55% das 1.000 ações da empresa. Considerando que os 10% de participações dos funcionários sejam as únicas participações concedidas pela empresa e que todo o resto seja distribuído aos acionistas, calcule quanto você receberá de dinheiro.

#### Resposta Comentada

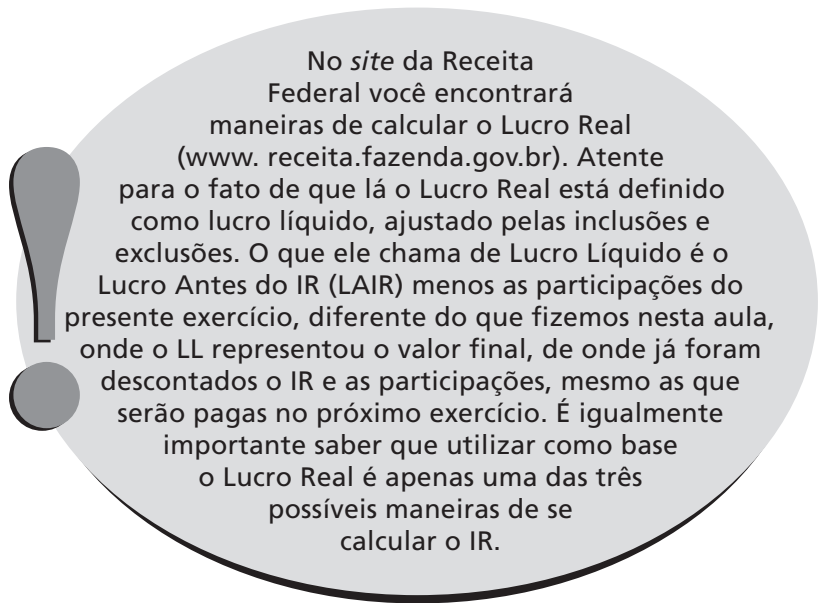
Na Atividade 2, você calculou que um funcionário receberá R\$ 286,00, uma parcela equivalente a  $\frac{1}{35}$  de 10% do Lucro Depois dos Impostos. Na verdade, você pode perceber que, se subtrair R\$ 10.010,00 (participações) dos R\$ 100.100,00 (Lucro Depois dos Impostos), obterá o Lucro Líquido da empresa (R\$ 90.090,00). Esta quantia é que será, no caso desta atividade, dividida entre os acionistas. Sendo assim, cada ação da empresa equivalerá, durante essa divisão, a uma quantia de R\$ 90,09 (Lucro Líquido por Ação).

Ora, se você é o presidente e possui um total de 55% das ações (550), receberá um montante de R\$ 49.549,50! De fato, a vida melhora muito se, em vez dos R\$ 286,00 de participação de funcionário, você receber o lucro equivalente a 55% das ações da empresa!

## CONCEITOS INDIRETAMENTE RELACIONADOS COM A DRE: O QUE VOCÊ PRECISA PARA CALCULAR A PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA

Até então, você leu sobre os Lucros antes e depois dos impostos, mas não teve maiores informações sobre como calculá-los. Os impostos, como você já viu, nada mais são do que o Imposto de Renda e o da Contribuição Social. A Provisão para o Imposto de Renda e Contribuição Social (PIR e CS) é um valor a ser pago ao governo que leva em consideração um parâmetro do qual você não teve conhecimento até agora: o Lucro Real.

Antes de definir Lucro Real, é preciso que você entenda que as participações que serão pagas no próximo exercício não influenciam na PIR. Isso acontece porque só as participações pagas no exercício para o qual você está calculando o imposto alteram o lucro deste exercício e, portanto, o valor de base para o cálculo do IR. Sendo assim, o valor do Lucro Antes do IR é que deve ser utilizado como base, mas com alguns ajustes solicitados pela Receita, que são chamados de Inclusões (I) e Exclusões (E). Isso é o Lucro Real!



No site da Receita Federal você encontrará maneiras de calcular o Lucro Real ([www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br)). Atente para o fato de que lá o Lucro Real está definido como lucro líquido, ajustado pelas inclusões e exclusões. O que ele chama de Lucro Líquido é o Lucro Antes do IR (LAIR) menos as participações do presente exercício, diferente do que fizemos nesta aula, onde o LL representou o valor final, de onde já foram descontados o IR e as participações, mesmo as que serão pagas no próximo exercício. É igualmente importante saber que utilizar como base o Lucro Real é apenas uma das três possíveis maneiras de se calcular o IR.

O Lucro Real (LR)  
é calculado da seguinte  
maneira:

$$\text{LR} = \text{Lucro Antes do Imposto de Renda} + \text{Inclusões} - \text{Exclusões}.$$

As Inclusões se referem a gastos que não sejam dedutíveis para a Receita, como os encargos de depreciação, despesas com alimentação de sócios, acionistas e administradores, contribuições não obrigatórias (exceto as destinadas a custear seguros e planos de saúde e benefícios complementares assemelhados aos da Previdência Social), dentre outros. Elas também incluem resultados, rendimentos e quaisquer valores que, por algum motivo, não foram incluídos no cálculo do Lucro Antes do Imposto de Renda, mas que devem ser tributados também. Um exemplo disso são os lucros obtidos por filiais fora do país.

As Exclusões subtraem do lucro valores cuja dedução seja autorizada pela legislação tributária, como a depreciação acelerada incentivada, os dividendos (parcela devida a acionistas), entre outros.

#### *A Depreciação Acelerada Incentivada é*

uma maneira legal de se reduzir o lucro utilizado como base para o IR. Por esse mecanismo, uma empresa pode alegar uma depreciação mais rápida de determinados bens, de acordo com suas atividades. Uma locadora de automóveis, por exemplo, pode depreciar seus veículos em mais do que o percentual adotado normalmente (20% ao ano), alegando que eles, de fato, têm uma vida útil menor.

Na revista *Pequenas empresas & grandes negócios* (Editora Globo) saiu um especial intitulado "Como enfrentar o Leão", que forneceu informações sobre os tipos de regime tributários a serem escolhidos de acordo com o porte, a receita e os lucros das empresas. Essa reportagem está disponível em <http://empresas.globo.com/Empresasenegocios/0,19125,ERA641207-2983-2,00.html>.

Agora que você já conhece quase tudo que está envolvido com o cálculo da Provisão para o Imposto de Renda, só falta saber que ela representa 15% do Lucro Real, alíquota que é prevista pela legislação.

Sendo assim, uma empresa que tenha...

Lucro Antes do IR ..... R\$ 60.000,00

Inclusões ..... R\$ 5.000,00

Exclusões ..... R\$ 3.500,00

...deverá apresentar um lucro real de R\$ 61.500,00 (lembre-se de que  $LR = LAIR + I - E$ ) e, portanto, a PIR é de R\$ 9.225,00!

Através destes cálculos, você poderá dizer que, utilizando o Lucro Real como base tributária:

Lucro Antes do IR ..... R\$ 60.000,00

Provisão para o IR ..... R\$ 9.225,00

Lucro Depois do IR ..... R\$ 50.775,00

A atividade a seguir vai ajudá-lo a verificar se você compreendeu como se calcula a PIR, primeira parte do segundo objetivo desta aula!

## Atividade 4



### Calculo da Provisão para o Imposto de Renda

Você foi contratado para dar uma consultoria acerca de Provisões para o Imposto de Renda. Considerando uma base de cálculo de 15% para a PIR, calcule a quantia a ser paga ao Leão, sabendo que esta empresa não oferece participações e que seus dados são:

LAIR ..... R\$ 450.000,00

Inclusões ..... R\$ 25.000,00

Exclusões ..... R\$ 12.000,00

### Resposta Comentada

*Você sabe que, para calcular a PIR, precisa, antes, obter o Lucro Real da empresa. Para isso, deverá somar ao LAIR os R\$ 25.000,00 de Inclusões e subtrair os R\$ 12.000,00 de Exclusões. Assim, a PIR será calculada obtendo 15% de R\$ 463.000,00, o que dá uma quantia de R\$ 69.450,00!*

Agora que você já passou detalhadamente por todas as etapas de uma DRE, poderá perceber que existe uma seqüência lógica por trás das reduções:

- primeiro: reduções referentes aos impostos, abatimentos, descontos comerciais e devoluções de mercadorias;
- segundo: reduções referentes às despesas operacionais (aquelas relacionadas às atividades principais da empresa);
- terceiro: todas as Despesas e Receitas Não-Operacionais, ou seja, geradas por atividades que não sejam o foco principal da empresa;
- quarto: Imposto de Renda e Contribuição Social;
- quinto: reduções previstas no estatuto da empresa, como é o caso das participações.

Para resumir a Demonstração do Resultado do Exercício e sua construção, você pode utilizar o esquema a seguir:

RECEITA BRUTA

(-) Deduções

- ICMS
- IPI
- ISS
- Devolução de Vendas
- Abatimento sobre Vendas

(=) RECEITA LÍQUIDA

(-) Custo da Mercadoria Vendida

(=) LUCRO BRUTO

(-) Despesas Operacionais  
de Vendas:

- Propaganda e Publicidade
- Comissão sobre Vendas
- Devedores Duvidosos

Administrativas:

- Aluguel do Escritório
- Seguro
- Material de Escritório
- Depreciações
- Amortizações

Financeiras:

- Descontos Concedidos
- Juros sobre o Capital Próprio
- Comissões Bancárias

Outras

(+/-) Resultado da Equivalência Patrimonial

(=) LUCRO OPERACIONAL

(+/-) Resultado Não-Operacional

Lucro ou Prejuízo na Venda de Imobilizado

(=) LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(-) Provisão para o Imposto de Renda (PIR)

(-) Provisão para a Contribuição Social (PCS)

(=) LUCRO DEPOIS DO IR E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(-) Participações

- Debêntures
- Empregados
- Administradores
- Partes Beneficiárias
- Contribuições e Doações

(=) LUCRO LÍQUIDO

/ Número de ações que compõem o Capital Social

(=) LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

## Atividade Final

Até o momento, você fez atividades que cumpriam partes do Objetivo 2. Agora, você terá acesso a uma Demonstração do Resultado do Exercício da Varig, uma empresa de aviação. Esta DRE foi retirada da página da Comissão de Valores Monetários (CVM) na internet, onde também é possível encontrar outros tipos de demonstrações para essa e para várias outras empresas brasileiras.

Nesta atividade, você deve calcular os itens que estão faltando na DRE da Varig. Repare, antes de iniciar seus cálculos, que existe uma hierarquia entre as contas, refletida na numeração que aparece na coluna "código da conta". Use uma calculadora, preencha a tabela e compare, em seguida, com a resposta certa. Mãos à obra!

Atenção: os parênteses representam valores negativos.

Código da Conta	Descrição da Conta	1/1/2004 a 31/12/2004
.01	<b>Receita Bruta</b> de Vendas e/ou Serviços	
3.01.01	Receita de Voo	7.135.920
3.01.02	Outras Receitas Operacionais	475.853
3.02	Deduções da Receita Bruta	(117.090)
3.03	<b>Receita Líquida</b> de Vendas e/ou Serviços	
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	
3.04.01	Custo de Voo	(5.183.390)
3.04.02	Outras Despesas Operacionais	(180.544)
3.04.03	Resultado de Acordos Operacionais	(129.378)
3.05	<b>Resultado Bruto</b>	
3.06	Despesas/receitas Operacionais	
3.06.01	Com Vendas	(1.349.052)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(180.964)
3.06.03	Financeiras	
3.06.03.01	Receitas Financeiras	29.211
3.06.03.02	Despesas Financeiras	
3.06.03.02.01	Despesas Financeiras	(588.338)
3.06.03.02.02	Desp. financeiras s/ Contratos de Leasing	(5.749)
3.06.03.02.03	Var. monetárias de Obrigações e Créditos	37.297
3.06.03.02.04	Amortização da Variação Cambial Diferida	0
3.06.03.02.05	Impostos s/ receitas Finan. e Var. Monet.	(20.296)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(60.486)
3.06.05.01	Outras Despesas Operacionais	0
3.06.05.02	Impostos s/ Receitas Financ.e Var. monet.	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(38.244)
3.06.06.01	Resultado da Atividade de Cargas	0
3.07	<b>Resultado Operacional</b>	
3.08	Resultado Não-Operacional	
3.08.01	Receitas	0
3.08.02	Despesas	(14.889)
3.09	<b>Resultado Antes Tributação/participações</b>	
3.10	Provisão Para IR e Contribuição Social	0
3.11	IR Diferido	0
3.12	Participações/contribuições Estatutárias	
3.12.01	Participações	0
3.12.02	Contribuições	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0
3.15	<b>Lucro/prejuízo do Exercício</b>	

## Resposta Comentada

*Você deve ter chegado a uma tabela como a que apresentaremos a seguir. Os cálculos são trabalhosos, mas não há muito mistério. A idéia principal desta atividade é verificar se você é capaz de calcular os resultados obtidos na Demonstração do Resultado do Exercício de uma grande empresa, como é o caso da Varig.*

*Repare que, nesta atividade, a Provisão para o Imposto de Renda é igual a zero. Isso aconteceu, como você aprendeu nesta aula, porque o IR é calculado em cima do Lucro da empresa. Como no último ano a Varig não obteve resultado positivo, não há imposto a ser pago! O mesmo aconteceu com as participações.*

*Se você sentiu dificuldades, releia a parte da aula que se refere ao seu ponto de dúvida ou procure um tutor para lhe ajudar.*

Código da Conta	Descrição da Conta	1/1/2004 a 31/12/2004
.01	<b>Receita Bruta</b> de Vendas e/ou Serviços	<b>7.593.773</b>
3.01.01	Receita de Vão	7.135.920
3.01.02	Outras Receitas Operacionais	475.853
3.02	Deduções da Receita Bruta	(117.090)
3.03	<b>Receita Líquida</b> de Vendas e/ou Serviços	<b>7.476.683</b>
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	<b>(5.493.312)</b>
3.04.01	Custo de Vão	(5.183.390)
3.04.02	Outras Despesas Operacionais	(180.544)
3.04.03	Resultado de Acordos Operacionais	(129.378)
3.05	<b>Resultado Bruto</b>	<b>1.983.371</b>
3.06	Despesas/receitas Operacionais	<b>(2.055.649)</b>
3.06.01	Com Vendas	(1.349.052)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(180.964)
3.06.03	Financeiras	<b>(547.875)</b>
3.06.03.01	Receitas Financeiras	29.211
3.06.03.02	Despesas Financeiras	<b>(577.086)</b>
3.06.03.02.01	Despesas Financeiras	(588.338)
3.06.03.02.02	Desp. financeiras s/ Contratos de Leasing	(5.749)
3.06.03.02.03	Var. monetárias de Obrigações e Créditos	37.297
3.06.03.02.04	Amortização da Variação Cambial Diferida	0
3.06.03.02.05	Impostos s/receitas Finan. e Var. Monet.	(20.296)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(60.486)
3.06.05.01	Outras Despesas Operacionais	0
3.06.05.02	Impostos s/ Receitas Financ.e Var.monet.	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(38.244)
3.06.06.01	Resultado da Atividade de Cargas	0
3.07	<b>Resultado Operacional</b>	<b>(72.278)</b>
3.08	Resultado Não-Operacional	<b>(14.889)</b>
3.08.01	Receitas	0
3.08.02	Despesas	(14.889)
3.09	<b>Resultado Antes Tributação/participações</b>	<b>(87.167)</b>
3.10	Provisão Para IR e Contribuição Social	0
3.11	IR Diferido	0
3.12	Participações/contribuições Estatutárias	0
3.12.01	Participações	0
3.12.02	Contribuições	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0
3.15	<b>Lucro/prejuízo Do Exercício</b>	<b>(87.167)</b>

**RESUMO**

Algumas demonstrações contábeis são obrigatórias, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração dos Resultados do Exercício, por exemplo. A DRE fornece informações detalhadas a respeito dos lucros da empresa, mostrando a receita original, custeio de mercadorias, gasto com operacionalidade, impostos e participações, além dos gastos não relacionados diretamente com a atividade principal da empresa (não-operacionais). Os cálculos dos elementos que compõem uma DRE são bastante simples, desde que levem em consideração os parâmetros corretos.

Gastos mais expressivos, ou seja, aqueles que podem alterar significativamente o lucro, devem ser provisionados, como é o caso do Imposto de Renda. Para calcular a PIR, é necessário obter o Lucro Real, que é tudo o que a empresa teve de Lucro antes do desconto do Imposto de Renda, ajustado por Inclusões e Exclusões, de acordo com a legislação tributária vigente.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA**

Na próxima aula você aprenderá como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados estão interligados.



# A conversa entre as demonstrações contábeis

AULA

8

## Meta da aula

Apresentar a integração entre as demonstrações contábeis.

## objetivo



Esperamos que, após o estudo desta aula, você seja capaz de correlacionar informações contábeis provenientes do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício e da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.

## Pré-requisitos

Para que você acompanhe esta aula, é necessário conhecer bem as estruturas das demonstrações contábeis, apresentadas nas Aulas 3, 4 e 7. Você também terá de identificar as variações no patrimônio líquido, assunto estudado na Aula 5.

## INTRODUÇÃO

No Módulo 1 desta disciplina, você viu as definições de demonstrações contábeis e como elaborar aquelas que são mais importantes: o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Você viu na Aula 4 que o Balanço Patrimonial é uma “fotografia” do patrimônio que mostra a situação do ativo, do passivo e do patrimônio líquido em uma determinada data (geralmente, no dia 31 de dezembro). Por meio dessa demonstração estática, conhecemos os saldos iniciais e finais das contas patrimoniais, embora não seja possível acompanhar a evolução dessas contas. A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), por sua vez, é uma demonstração dinâmica que apresenta o somatório de todas as operações ocorridas no período. A DRE fornece, como o próprio nome já diz e você viu na Aula 7, o resultado obtido pela empresa em um determinado período.

No início deste Módulo 2, você verá que essas duas demonstrações se complementam: o Balanço Patrimonial mostra os saldos iniciais e finais das contas patrimoniais, ao passo que a DRE apresenta as variações do patrimônio líquido e de outros itens do Balanço Patrimonial.

## A CONVERSA ENTRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Integrar as demonstrações contábeis é fundamental para conhecer os efeitos das receitas e das despesas na estrutura patrimonial. Sem a integração, as demonstrações estariam incompletas, quer dizer, alguns valores não poderiam ser lançados, deixando o Balanço Patrimonial sem conclusão.

Para você entender como se integram as demonstrações contábeis, veja o exemplo a seguir.

Imagine que uma empresa que comercializa material para consultórios dentários, a Empresa ExBaNgUeLa® Ltda., apresentou receitas de R\$ 180.000,00 e despesas de R\$ 160.000,00. Uma demonstração do Resultado do Exercício simplificada mostraria o seguinte resultado da empresa:

DRE em 2003	
	Em R\$
Receitas	180.000,00
(-) Despesas	(160.000,00)
(=) Lucro	20.000,00

Observe agora o Balanço Patrimonial da ExBaNgUeLa® Ltda.:

Balanço Patrimonial					
ATIVO	2002	2003	PASSIVO	2002	2003
<b>Circulante</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Circulante</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Em R\$</b>
Caixa	50.000,00	70.000,00	Fornecedores	60.000,00	60.000,00
Dupl. Receber	80.000,00	80.000,00	<b>ELP</b>		
Estoques	170.000,00	170.000,00	Empréstimos	200.000,00	200.000,00
<b>Permanente</b>			<b>PL</b>		
<b>Imobilizado</b>			Capital Social	300.000,00	300.000,00
Imóveis	300.000,00	300.000,00	Lucros Acum.	40.000,00	60.000,00
<b>Total do Ativo</b>	<b>600.000,00</b>	<b>620.000,00</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>600.000,00</b>	<b>620.000,00</b>

Repare que a conta Lucros Acumulados do Patrimônio Líquido sofreu um aumento de R\$ 20.000,00. Este valor é exatamente o mesmo valor que foi encontrado no cálculo do lucro da empresa na DRE. Você está diante da primeira maneira de integrar informações provenientes de duas demonstrações contábeis diferentes: o Lucro de uma empresa, determinado na DRE, deve ser lançado na conta Lucros Acumulados, que é uma das contas do Patrimônio Líquido.

Além da conta Lucros Acumulados, somente a conta Caixa sofreu alterações no Balanço Patrimonial. Veja o razonete desta conta:

<b>Variações no caixa</b>	<b>Em R\$</b>
Saldo inicia em 31/12/2002	50.000,00
Receitas recebidas	180.000,00
(-) Despesas pagas	(160.000,00)
Saldo Final de caixa	
em 31/12/2002	70.000,00

A conta Caixa também apresentou um aumento de R\$ 20.000,00. Isso significa que todo o lucro de 2003 foi acrescentado ao Caixa, ou seja, que não houve distribuição aos sócios. Assim, monitorar as variações do Patrimônio Líquido e da conta Caixa são boas maneiras de integrar DRE e BP!

Para verificar se o que apresentamos até o momento está claro para você, realize a Atividade 1. Lembre-se de que executar as atividades faz parte do seu processo de aprendizagem!

## Atividade 1

### Integrando Balanço Patrimonial e DRE



Uma amiga chamada Joana pediu a você, estudante de Contabilidade, que a ajudasse a decidir se ela deveria ou não entrar de sócia em uma confecção que vende roupas femininas em um shopping de alto movimento. Para isso, ela lhe forneceu alguns dados contábeis da microempresa, como os Balanços Patrimoniais de 2002 e 2003, como você pode ver a seguir:

### Balanço Patrimonial

ATIVO	2002	2003	PASSIVO	2002	2003
<b>Circulante</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Circulante</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Em R\$</b>
Caixa	18.000,00	16.000,00	Fornecedores	12.000,00	15.000,00
Dupl. Receber	13.000,00	11.000,00	Salários	4.500,00	5.000,00
Estoques	63.000,00	63.000,00			
<b>Permanente</b>			<b>PL</b>		
<b>Imobilizado</b>			Capital Social	336.000,00	336.000,00
Imóveis	270.000,00	270.000,00	Lucros Acum.	12.000,00	4.000,00
<b>Total do Ativo</b>	<b>364.500,00</b>	<b>360.000,00</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>364.500,00</b>	<b>360.000,00</b>

Com base nos seus conhecimentos sobre integração de demonstrações contábeis, que conselhos você daria a essa amiga? Que argumentos (dados do BP) você usaria para convencê-la de sua opinião?

---



---



---



---

### Resposta Comentada

*Para dar um conselho do tipo que Joana lhe pediu, é possível que tenha lhe ocorrido ser mais interessante avaliar a Demonstração do Resultado do Exercício, pois esta mostra o resultado da empresa, ou seja, se ela obteve lucro ou prejuízo, se está sendo promissora ou não. No entanto, como você tem somente os dados do Balanço Patrimonial, monitorar as variações do patrimônio líquido e da conta Caixa podem ser boas estratégias para conhecer a situação da empresa. Sendo assim, você certamente*

*dirá à Joana que não é uma boa idéia se tornar sócia desta loja, pois houve um prejuízo acumulado de R\$ 8.000,00 de um ano para o outro, bem como uma redução no caixa da empresa de R\$ 2.000,00!*

*Além disso, a empresa possui um ativo menor em 2003 do que no ano anterior, refletindo que a capacidade de gerar recursos está também menor. Podemos perceber isso não apenas pela redução do caixa, mas também pela diminuição do valor a ser recebido dos clientes (duplicatas). No lado direito do BP, você pode ver que as dívidas com fornecedores e salários aumentaram, caracterizando maior saída de dinheiro. Ou seja, mais despesas e menos receitas!*

O que acontece se todos os lançamentos (receitas e despesas) forem feitos a prazo? A variação na conta Lucros Acumulados seria a mesma! A diferença é que não haveria variação no Caixa porque, se todas as operações forem a prazo, nada foi recebido ou pago no período. No lugar disso, haveria um aumento na conta Clientes (Duplicatas a Receber) referente às vendas a prazo que ainda não foram recebidas, e um aumento na conta Fornecedores (Duplicatas a Pagar) referente às compras a prazo ainda não pagas no período.

### COMPLICANDO UM POUQUINHO MAIS...

Para seguir estudando esta aula, é interessante que você relembre com um pouco mais de detalhes como se constrói uma Demonstração do Resultado do Exercício, assunto da aula anterior. Para ajudar, faça a atividade a seguir:

## Atividade 2

### Relembrando DRE...



Considere as seguintes operações para a ExBaNgUeLa ® Ltda., ocorridas em 2004. Selecione as informações relevantes e elabore a DRE para o período, calculando o lucro operacional, a provisão para o Imposto de Renda e o Lucro Líquido:

- receitas de prestação de serviços de R\$ 200.000,00, sendo metade recebida à vista e o restante a prazo.
- despesas pagas no ano: administrativas, de R\$ 50.000,00; de vendas, de R\$ 80.000,00; e financeiras, de R\$ 30.000,00.
- recebimento de R\$ 50.000,00 das duplicatas de 2003, e R\$ 70.000,00 das duplicatas de 2004.
- provisão para Imposto de Renda de 25%.

DRE em 2004	
	Em R\$

### Resposta Comentada

Lembrando que numa DRE não é relevante se as receitas ou despesas foram feitas à vista ou a prazo, você deve ter elaborado uma estrutura como a apresentada a seguir. Se houve dificuldade em algum lançamento, dê uma olhadinha na Aula 7, que trata do assunto, e esclareça suas dúvidas antes de prosseguir!

DRE em 2004	
	Em R\$
Receitas de serviços	200.000,00
(-) Despesas operacionais	
Administrativas	(50.000,00)
De vendas	(80.000,00)
Financeiras	(30.000,00)
Lucro Operacional	40.000,00
(-) Provisão para IR	(10.000,00)
Lucro Líquido	30.000,00

Para executar a atividade anterior, você teve de selecionar algumas informações dentre aquelas fornecidas. No entanto, as que não foram utilizadas para construir a DRE não deixaram de ser importantes para a ExBaNgUeLa® Ltda.

Você viu o Balanço Patrimonial da empresa para 2003. Considerando aqueles saldos iniciais e a DRE elaborada na Atividade 2 para o exercício de 2004, veja como fica o Balanço Patrimonial em 31/12/2004:

Balanço Patrimonial em 2004			
ATIVO	Em R\$	PASSIVO	Em R\$
<b>Circulante</b>		<b>Circulante</b>	
Caixa	130.000,00	Fornecedores	60.000,00
Dupl. Receber	60.000,00	Provisão p/IR	10.000,00
Estoques	170.000,00		
<b>Permanente</b>		<b>ELP</b>	
<b>Imobilizado</b>		Empréstimos	200.000,00
Imóveis	300.000,00	<b>PL</b>	
		Capital Social	300.000,00
		Lucros Acum.	<u>90.000,00</u>
<b>Total do Ativo</b>	<b>660.000,00</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>660.000,00</b>

Preste atenção no saldo da conta Caixa. No BP de 2003, apresentado no início da aula, a conta Caixa tinha um saldo de R\$ 70.000,00. No final de 2004, a empresa havia recebido R\$ 100.000,00 dos serviços prestados à vista, R\$ 50.000,00 de duplicatas referentes a 2003 e mais R\$ 70.000,00 de duplicatas referentes a 2004. Somando todos estes valores, o Caixa atingiria R\$ 290.000,00. No entanto, devemos descontar as despesas operacionais que foram pagas, pois o dinheiro certamente saiu do caixa da empresa. Assim, o Caixa apresentou, no BP de 2004, o saldo de R\$ 130.000,00!

Agora, veja a conta Duplicatas a Receber. O saldo no final de 2003 era de R\$ 80.000,00. Nesta conta, devemos acrescentar a outra metade da receita total que não foi recebida ainda (R\$ 100.000,00) e descontar aquelas duplicatas que já o foram (R\$ 50.000,00 de 2003 e R\$ 70.000,00 de 2004). Assim, o saldo desta conta ficou em R\$ 60.000,00!

Por fim, você já sabe que o Lucro Líquido é lançado como conta do patrimônio líquido. Desta maneira, é só somar o lucro calculado na Atividade 2 (R\$ 30.000,00) ao saldo da conta Lucros Acumulados no BP de 2003!

<b>a. Conta Caixa</b>		<b>Em R\$</b>
saldo inicial em 31/12/2003		70.000,00
(+) receitas de serviços à vista		100.000,00
(-) despesas administrativas pagas		(50.000,00)
(-) despesas de vendas pagas		(80.000,00)
(-) despesas financeiras pagas		(30.000,00)
(+) duplicatas recebidas de 2003		50.000,00
(+) duplicatas recebidas de 2004		<u>70.000,00</u>
saldo final de Caixa em 31/12/2004		130.000,00
<b>b. Conta Duplicatas a Receber</b>		<b>Em R\$</b>
saldo inicial em 31/12/2003		80.000,00
(+) receitas de serviços a prazo		100.000,00
(-) duplicatas recebidas de 2003		(50.000,00)
(-) duplicatas recebidas de 2004		<u>70.000,00</u>
saldo final em 31/12/2004		60.000,00
<b>c. Conta Lucros Acumulados</b>		<b>Em R\$</b>
saldo inicial em 31/12/2003		60.000,00
(+) lucro em 2004		<u>30.000,00</u>
saldo final em 31/12/2004		90.000,00

Se não fizermos esses cálculos, considerando saldos iniciais e a movimentação do ano, não será possível preparar o Balanço para o próximo período.

### UMA NOVA DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL...

Com a elaboração da DRE, apuramos o resultado do exercício. Se a empresa obteve lucro líquido, este deve ser transferido para uma outra demonstração contábil, a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPac). Você viu a definição desta demonstração na Aula 3.

A DLPac relata o Lucro ou Prejuízo Líquido, disponível para ser distribuído aos proprietários (ou sócios) como dividendos, ou reinvestido na empresa (retenção de lucros).

O lucro de uma empresa pode ser dividido entre os sócios, utilizado para aumentar o capital da empresa ou para criar **RESERVAS**. O lucro que não tiver estes destinos, ou seja, que continuar na empresa como Caixa, permanecerá na conta Lucros Acumulados (no patrimônio líquido).

No exemplo da Empresa ExBaNgUeLa® Ltda., a conta Lucros Acumulados aumentou R\$ 30.000,00 em 2004. Confirmamos isso através da DLPac em 2004:

DLPac em 2004	
	Em R\$
Saldo de Lucros Acumulados em 2003	60.000,00
(+) Lucro Líquido de 2004	<u>30.000,00</u>
Saldo de Lucros Acumulados em 2004	90.000,00

### RESERVAS

Se você não se lembra do que são reservas e de para quê elas servem, dê uma olhada no trecho que fala de patrimônio líquido na Aula 4!

Se, em vez de lucro, a empresa obtiver prejuízo, este será apresentado na conta Prejuízos Acumulados (ou terá seu valor reduzido dos Lucros Acumulados em anos anteriores).

## Atividade 3

### Percebendo lucros e prejuízos acumulados

A Empresa Inconstante S.A. apresentou os seguintes valores de resultado de exercício demonstrados:

- Ano X1: Lucro de R\$ 10.000,00
- Ano X2: Prejuízo de R\$ 15.000,00
- Ano X3: Lucro de R\$ 30.000,00

Mostre a evolução do Patrimônio Líquido do BP no que se refere à conta Lucros ou Prejuízos Acumulados para os três anos mencionados anteriormente:

---



---



---

### Resposta Comentada

No ano X1, a Empresa Inconstante S.A. iniciou suas atividades tendo lucro líquido de R\$ 10.000,00 (na DRE), e apresentou o saldo de R\$ 10.000,00 na conta Lucros Acumulados no Balanço Patrimonial. Em X2, teve

Em livros de Contabilidade, é comum encontrarmos anos representados por X0, X1, X2... etc. Essa forma é utilizada para não mencionar um ano real, mas indicar a passagem do tempo: por exemplo, dois anos depois do ano X2 é o ano X4.

*prejuízo líquido de R\$ 15.000,00 (na DRE), e o Balanço Patrimonial apresentou Prejuízos Acumulados de R\$ 5.000,00 (R\$ 10.000,00 de Lucros Acumulados menos R\$ 15.000,00 de Prejuízos do período). Em X3, teve lucro líquido de R\$ 30.000,00, e apresentou saldo de R\$ 25.000,00 na conta Lucros Acumulados no Balanço Patrimonial (R\$ 5.000,00 de Prejuízos Acumulados mais R\$ 30.000,00 de Lucros do período).*

A Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPAc) mostra apenas a variação da conta Lucros e Prejuízos Acumulados. Ela pode ser substituída pela Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), que mostra a variação de todas as contas do patrimônio líquido. As sociedades por ações de capital aberto são obrigadas a apresentar a DMPL. Os demais tipos de sociedades podem optar por apresentar a DLPAc ou a DMPL. Ambas as demonstrações citadas serão detalhadas na disciplina Contabilidade Geral II. Nessa ocasião, também serão comentadas as exigências legais para a distribuição dos lucros.

## Atividade 4

### Elaborando uma DLPAc

A Empresa Gama obteve, em 2004, Lucro Líquido de R\$ 10.000,00 e resolveu distribuí-lo da seguinte maneira: 5% para a criação de Reserva Legal, R\$ 2.000,00 de dividendos aos acionistas; o restante ficará retido. Em 31/12/2003 a conta Lucros Acumulados apresentava saldo de R\$ 3.600,00. Elabore a DLPAc da Empresa Gama em 31/12/2004.

#### DLPAc em 2004

Em R\$

Saldo de Lucros Acumulados em 2003  
(+) Lucro Líquido de 2004  
(-) Reserva Legal  
(-) Dividendos  
Saldo de Lucros Acumulados em 2004

## Resposta

DLPAc  
em 2004

	Em R\$
Saldo de Lucros Acumulados em 2003	3.600,00
(+) Lucro líquido de 2004	10.000,00
(-) Reserva Legal	(500,00)
(-) Dividendos	<u>(2.000,00)</u>
Saldo de Lucros Acumulados em 2004	11.000,00

## CONCLUSÃO

Esta aula apresentou a integração entre as demonstrações contábeis. É fundamental que você tenha clara a importância dela: grande parte do conteúdo de Contabilidade Geral I relaciona-se com o que foi apresentado aqui. Tenha em mente que, embora as demonstrações contábeis tenham objetivos diferentes, elas se complementam. O Balanço Patrimonial apresenta o ativo, o passivo e o patrimônio líquido de uma entidade e é complementado pelo resultado (lucro ou prejuízo líquido), demonstrado na DRE, após o confronto das receitas com as despesas.

Realize agora a Atividade Final e tenha certeza de que o objetivo desta aula tenha sido de fato atingido!

## Atividade Final

Sr. Joaquim é proprietário de uma casa lotérica chamada Lotérica Esperança, que apresentou o seguinte Balanço Patrimonial em 31/12/2003:

Balanço Patrimonial			
ATIVO	Em R\$	PASSIVO	Em R\$
<b>Circulante</b>		<b>Circulante</b>	
Caixa	80.000,00	Fornecedores	100.000,00
Dupl. Receber	250.000,00	Provisão p/IR	5.000,00
<b>Permanentemente Imobilizado</b>		<b>ELP</b>	
Imóveis	400.000,00	Empréstimos	700.000,00
		<b>PL</b>	
		Capital Social	535.000,00
		Lucros Acum.	<u>20.000,00</u>
Total do Ativo	730.000,00	Total do Passivo	730.000,00

Durante o ano de 2004, Sr. Joaquim fez o registro das seguintes operações:

- Recebimento receitas de prestação de serviços de R\$ 90.000,00, sendo metade recebida à vista e o restante a prazo.
- Pagamento despesas pagas no ano: administrativas, de R\$ 30.000,00; de vendas, de R\$ 10.000,00; e financeiras, de R\$ 7.000,00.
- Recebimento de todas as duplicatas de 2003 e metade das duplicatas de 2004.
- Compra de uma máquina por R\$ 20.000,00 a curto prazo.
- Pagamento em dinheiro de R\$ 5.000,00 de IR referente ao ano de 2003.
- Pagamento em dinheiro de R\$ 50.000,00 dos empréstimos.
- Provisão para Imposto de Renda de 25% incidentes sobre o lucro de 2004.

Com essas informações, elabore a DRE, o Balanço Patrimonial e a DLPAC para o ano de 2004.

### DRE em 2004

	Em R\$
Receitas de serviços	
(-) Despesas Operacionais	
Administrativas	
De vendas	
Financeiras	
Lucro Operacional	
(-) Provisão para IR	
Lucro Líquido	

### Balanco Patrimonial

ATIVO	Em R\$	PASSIVO	Em R\$
<b>Circulante</b>		<b>Circulante</b>	
Caixa		Fornecedores	
Dupl. Receber		Contas a Pagar	
		Provisão p/ IR	
<b>Permanente</b>		<b>ELP</b>	
<b>Imobilizado</b>		Empréstimos	
Máquinas		<b>PL</b>	
Imóveis		Capital Social	
		Lucros Acum.	
Total do Ativo		Total do Passivo	

### DLPac em 31/12/2004

	Em R\$
Saldo inicial em 31/12/2003	
(+) Lucro Líquido de 2004	
Saldo inicial em 31/12/2004	

## Resposta

### DRE em 2004

	Em R\$
Receitas de serviços	90.000,00
(-) Despesas Operacionais	
Administrativas	(30.000,00)
De Vendas	(10.000,00)
Financeiras	(7.000,00)
Lucro Operacional	43.000,00
(-) Provisão para IR	(10.750,00)
Lucro Líquido	32.250,00

### Balanco Patrimonial

ATIVO	Em R\$	PASSIVO	Em R\$
<b>Circulante</b>		<b>Circulante</b>	
Caixa	295.500,00	Fornecedores	100.000,00
Dupl. Receber	22.500,00	Contas a Pagar	20.000,00
		Provisão p/ IR	10.750,00
<b>Permanente</b>		<b>ELP</b>	
<b>Imobilizado</b>		Empréstimos	20.000,00
Máquinas	20.000,00	<b>PL</b>	
Imóveis	<u>400.000,00</u>	Capital Social	535.000,00
		Lucros Acum.	52.250,00
<b>Total do Ativo</b>	<b>738.000,00</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>738.000,00</b>

#### Observações:

##### a. O saldo de Caixa foi assim calculado:

saldo inicial em 31/12/2003	80.000,00
(+) receitas de serviços à vista	45.000,00
(-) despesas administrativas pagas	(30.000,00)
(-) despesas de vendas pagas	(10.000,00)
(-) despesas financeiras pagas	(7.000,00)
(+) duplicatas recebidas de 2003	250.000,00
(+) duplicatas recebidas de 2004	22.500,00
(-) imposto de renda pago de 2003	(5.000,00)
(-) empréstimo pago	(50.000,00)
saldo final em 31/12/2004	295.500,00

*b. Calculamos Duplicatas a Receber:*

saldo inicial em 31/12/2003	250.000,00
(+) receitas de serviços a prazo	45.000,00
(-) duplicatas recebidas de 2003	(250.000,00)
(-) duplicatas recebidas de 2004	(22.500,00)
saldo final em 31/12/2004	22.500,00

*c. Máquinas: compra de R\$ 20.000,00**d. Imóveis: inalterado**e. Fornecedores: inalterado**f. Contas a Pagar: valor derivado da compra de máquinas a prazo**g. Provisão para IR: valor calculado na DRE**h. Empréstimos: saldo inicial (R\$ 70.000,00) menos o pagamento realizado em 2004 (R\$ 50.000,00)**i. Capital Social: inalterado*

**DLPac**  
em 31/12/2004

	Em R\$
Saldo inicial em 31/12/2003	20.000,00
(+) Lucro de 2004	<u>32.250,00</u>
Saldo inicial em 31/12/2004	52.250,00

## RESUMO

A Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPAc) apresenta os saldos iniciais e finais da conta Lucros/Prejuízos Acumulados, e a destinação dada ao lucro do período.

Como você viu, as demonstrações se integram: o Lucro Líquido de um exercício é transportado para a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). Aquela parte do lucro que não teve destinação para dividendos ou reservas é incorporada aos Lucros Acumulados no Balanço Patrimonial, além da variação do saldo de Caixa, Duplicatas, entre outras contas.

As receitas e despesas mostradas na DRE alteram o patrimônio, embora não sejam apresentadas no Balanço Patrimonial. Sendo assim, a integração das demonstrações contábeis é fundamental para que se conheçam os efeitos das receitas e das despesas na estrutura patrimonial. Sem a integração, as demonstrações estariam incompletas.

## INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, vamos falar sobre balanços sucessivos e a mecânica para o registro contábil. Embora muitos acreditem que é assunto complicado, se você não teve dificuldades até agora, não há motivos para se preocupar.

# Contabilidade Geral I

## APRESENTAÇÃO

A prática é muito importante em um processo de aprendizagem a distância. Durante as aulas, algumas atividades foram propostas, com o intuito de facilitar o seu processo de aquisição do conhecimento. Com aquelas atividades, você pôde acompanhar passo a passo a sua evolução na área da Contabilidade, verificando se havia ou não atingido os objetivos de cada aula.

Neste anexo, propomos algumas atividades de resolução direta e rápida, que lhe permitirão fixar o conteúdo aprendido até aqui. Além disso, elas vão lhe proporcionar também um contato com exercícios que retratam as situações e perguntas corriqueiras na vida de um contador.

Aproveite a oportunidade e bom trabalho!

Atividades  
Suplementares

## Atividade 1

Suponha que a Companhia C (Cia. C) possua um Ativo de R\$ 50.000,00 e um Passivo de R\$ 34.000,00. Qual é o seu Patrimônio Líquido?

---

---

---

---

### Resposta Comentada

*Certo para quem respondeu R\$ 16.000,00. Esse patrimônio é chamado positivo, pois os bens e direitos foram maiores que as obrigações. Essa diferença positiva será demonstrada no Patrimônio Líquido da empresa através da conta Lucro, no Balanço Patrimonial.*

## Atividade 2

Tomando por base os grandes grupos do Ativo, qual das opções a seguir está em grau decrescente de liquidez:

- a. ( ) Bancos, Caixa, Estoques, Veículos.
- b. ( ) Caixa, Bancos, Imóveis, Obras de Arte.
- c. ( ) Caixa, Bancos, Estoques, Imóveis.
- d. ( ) Bancos, Caixa, Imóveis, Obras de Arte.

### Resposta Comentada

*A resposta correta é a letra c. A conta Caixa é o ativo mais líquido, seguido pela conta Bancos (o segundo). Depois, ainda no Ativo Circulante, temos os Estoques, que são mais líquidos do que Imóveis (classificados no Imobilizado), porém menos líquidos do que a conta Bancos.*

### Atividade 3

Um empréstimo obtido com prazo para pagamento após 18 meses será classificado como:

- a. ( ) Ativo Circulante.
- b. ( ) Realizável a Longo Prazo.
- c. ( ) Passivo Circulante.
- d. ( ) Exigível a Longo Prazo.

#### Resposta Comentada

*A resposta correta é a letra d. Um empréstimo obtido é uma dívida; deve, então, estar no Passivo. E se o pagamento for realizado após 18 meses, será classificado no Longo Prazo. Logo, uma dívida de Longo Prazo é uma conta de Exigível a Longo Prazo, pois nessa atividade foi considerada uma empresa com ciclo operacional de 12 meses, o que é mais comum.*

### Atividade 4

Uma fábrica de doces possui dois imóveis: uma loja e um terreno. A loja é utilizada como ponto de venda de seus produtos e o terreno foi alugado para outra empresa. A classificação da loja e do terreno no Balanço Patrimonial será, respectivamente:

- a. ( ) Imobilizado e Investimentos.
- b. ( ) Imobilizado e Circulante.
- c. ( ) Investimentos e Imobilizado.
- d. ( ) Investimentos e Circulante.

#### Resposta Comentada

*A resposta correta é a letra a. A loja é usada na atividade principal da empresa; logo, é um Ativo Imobilizado. O terreno está alugado, não é necessário para a atividade principal; por isso, é um investimento, inclusive gerando renda.*

## Atividade 5

Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

- a. Ativo Circulante.
- b. Realizável a Longo Prazo.
- c. Permanente Investimentos.
- d. Permanente Imobilizado.
- e. Permanente Diferido.
- f. Passivo Circulante.
- g. Exigível a Longo Prazo.
- h. Patrimônio Líquido.

- 1. (    ) gastos com legalização da empresa
- 2. (    ) terrenos vazios, não alugados e não utilizados
- 3. (    ) financiamentos obtidos a longo prazo
- 4. (    ) clientes
- 5. (    ) veículos usados pela diretoria da empresa
- 6. (    ) lucros acumulados
- 7. (    ) contas de luz a pagar
- 8. (    ) empréstimos concedidos a diretores da entidade
- 9. (    ) depósitos bancários
- 10. (    ) fornecedores
- 11. (    ) máquinas usadas na produção
- 12. (    ) empréstimos a pagar em seis meses

### Respostas

1-e; 2-c; 3-g; 4-a; 5-d; 6-h; 7-f; 8-b; 9-a; 10-f; 11-d; 12-f.

## Atividade 6

Os acionistas estruturaram uma fábrica de móveis com R\$ 15.000.000,00 de Capital Inicial. Aplicaram esses recursos da seguinte forma: R\$ 7.000.000,00 em Imóveis, R\$ 1.800.000,00 em Móveis, R\$ 1.000.000,00 em Veículos, R\$ 5.000.000,00 em Bancos, e R\$ 200.000,00 em Gastos Pré-operacionais. A empresa obteve um financiamento a pagar a longo prazo de R\$ 8.000.000,00 e adquiriu com esses recursos máquinas para a sua produção. Comprou mercadorias para revender por R\$ 1.000.000,00 a prazo (pagamento em 30 dias). Monte o Balanço Patrimonial com essas informações.

### Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Circulante	Em R\$	Circulante	Em R\$
Realizável a Longo Prazo		Exigível a Longo Prazo	
Permanente		Patrimônio Líquido	
Investimentos			
Imobilizado			
Diferido		Total do Passivo	
Total do Ativo			

### Resposta

### Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Circulante	Em R\$	Circulante	Em R\$
Caixa		Duplicatas a Pagar	1.000.000,00
Bancos	5.000.000,00		
Mercadorias	1.000.000,00	Exigível a Longo Prazo	
		Financiamentos	8.000.000,00
Permanente		Patrimônio Líquido	
Imobilizado		Capital Social	15.000.000,00
Veículos	1.000.000,00		
Máquinas	8.000.000,00		
Móveis	1.800.000,00		
Imóveis	7.000.000,00		
Diferido			
Gastos Pré-operacionais	200.000,00	Total do Passivo	24.000.000,00
Total do Ativo	24.000.000,00		

## Atividade 7

Uma empresa que apura seus resultados mensalmente vende, no mês de novembro, R\$ 2.000.000,00 e recebe, ainda nesse mês, 80% das suas vendas. No mesmo período, tem despesas de R\$ 1.500.000,00, dos quais R\$ 1.200.000,00 já foram pagos. Apure o resultado da empresa utilizando os regimes de Competência e de Caixa.

### Resposta

Regime de Competência		Regime de Caixa	
Receita de Vendas	R\$ 2.000.000,00	Recebimentos	R\$ 1.600.000,00
(-) Despesas	R\$ 1.500.000,00	(-) Pagamentos	R\$ 1.200.000,00
Lucro	R\$ 500.000,00	Lucro	R\$ 400.000,00

## Atividade 8

Comprei para minha empresa, no ano de 2004, Material de Escritório que somente será utilizado em 2005. Seguindo as regras praticadas pela Contabilidade, o que devo fazer para que os lançamentos no BP e na DRE estejam de acordo com a nossa legislação? Trabalhe com demonstrações feitas anualmente.

### Resposta

*No ano de 2004, o material de escritório deverá ser lançado apenas no Balanço Patrimonial, mais precisamente no ativo circulante. em 2005, será dada baixa no BP e deverá ser lançada despesa com material de escritório na DRE.*

## Atividade 9

O Condomínio Praia Azul resumiu uma série de operações feitas no ano de 2004 como está relacionado a seguir. Supondo a utilização do Regime de Caixa, qual foi o resultado obtido pelo condomínio?

- Comprou R\$ 100.000,00, dos quais pagou R\$ 80.000,00.
- Pagou despesas do ano 2003, no valor de R\$ 10.000,00.
- Vendeu R\$ 150.000,00, dos quais R\$ 120.000,00 já foram recebidos.
- Recebeu R\$ 20.000,00 referente a uma venda a prazo feita no ano passado.

### Resposta

*No Regime de Caixa importa o recebimento/pagamento, não a venda/compra. O Condomínio recebeu R\$ 120.000,00 em vendas feitas em 2004, e R\$ 20.000,00 em 2003, totalizando R\$ 140.000,00; pagou R\$ 80.000,00 de compras feitas em 2004 e R\$ 10.000,00 de despesas de 2003, totalizando R\$ 90.000,00. Portanto:*

Recebimentos	R\$ 140.000,00
(-) Pagamentos	R\$ 90.000,00
Lucro Líquido	R\$ 50.000,00

## Atividade 10

Água Limpa, uma revendedora de águas minerais, realizou as seguintes operações (resumidas) no ano de 2004:

- Vendeu R\$ 1.000.000,00. Destes, ficaram R\$ 200.000,00 para recebimento no ano posterior.
- Comprou R\$ 800.000,00. Já pagou R\$ 650.000,00.
- Recebeu R\$ 210.000,00 de vendas feitas em 2003; e
- Pagou R\$ 120.000,00 de compras feitas em 2003.

Qual foi o Lucro Líquido obtido pela empresa no referido ano, se ela utiliza o Regime de Competência?

### Resposta

*No Regime de Competência, deve-se registrar o que foi vendido e comprado no ano em questão, não importando se foi recebido ou pago, em qualquer tempo. Portanto:*

Receita de Vendas	R\$ 1.000.000,00
(-) Compras	R\$ 800.000,00
Lucro Líquido	R\$ 200.000,00

## Atividade 11

Em 31/12/X1 a Empresa Alfa apresentava Lucros Acumulados de R\$ 23.000,00. Durante o ano de X2, apresentou receitas de R\$ 14.000,00 e despesas de R\$ 11.000,00. Todas as receitas e despesas foram recebidas e pagas em dinheiro. A variação ocorrida no Caixa e o novo saldo da conta Lucros Acumulados foram, respectivamente:

- a. ( ) aumento de R\$ 3.000,00, e saldo de R\$ 3.000,00.
- b. ( ) aumento de R\$ 3.000,00, e saldo de R\$ 26.000,00.
- c. ( ) redução de R\$ 3.000,00, e saldo de R\$ 26.000,00.
- d. ( ) redução de R\$ 3.000,00, e saldo de R\$ 3.000,00.

### Resposta Comentada

A variação do Caixa é calculada da seguinte forma: receitas recebidas em dinheiro menos despesas pagas em dinheiro (R\$ 14.000,00 – R\$ 11.000,00 = R\$ 3.000). Como as receitas foram maiores que as despesas, o saldo de Caixa aumentou em R\$ 3.000,00.

<b>Variações no Caixa</b>	<b>Em R\$</b>	
(+) Receitas recebidas	14.000,00	
(-) Despesas pagas	<u>(11.000,00)</u>	
<b>Variações na Caixa</b>	<b>3.000,00</b>	

Se a receita foi maior que a despesa, houve lucro. O lucro de um ano é somado aos lucros acumulados dos anos anteriores. Logo, o novo saldo da conta Lucros Acumulados é de R\$ 26.000,00 (saldo anterior de R\$ 23.000,00 mais o lucro do ano de R\$ 3.000,00). Assim, a resposta correta é a letra b.

## Atividade 12

Em 31/12/X1 a Empresa Beta apresentava Lucros Acumulados de R\$ 15.000,00. Durante o ano X2, apresentou receitas de R\$ 27.000,00 e despesas de R\$ 35.000,00. Todas as receitas e despesas foram recebidas e pagas em dinheiro. O resultado do ano X2 e o novo saldo da conta Lucros Acumulados foram, respectivamente:

- a. (    ) prejuízo de R\$ 8.000,00 e saldo de R\$ 23.000,00.
- b. (    ) lucro de R\$ 8.000,00 e saldo de R\$ 23.000,00.
- c. (    ) prejuízo de R\$ 8.000,00 e saldo de R\$ 7.000,00.
- d. (    ) lucro de R\$ 8.000,00 e saldo de R\$ 7.000,00.

### Resposta Comentada

*A resposta correta é a letra c. Houve prejuízo de R\$ 8.000,00 (receitas de R\$ 27.000,00 menos despesas de R\$ 35.000,00). O saldo da conta Lucros Acumulados é calculado assim: saldo anterior de R\$ 15.000,00 (lucro) menos R\$ 8.000,00 de prejuízo do ano de X2, o que é igual a R\$ 7.000,00.*



## Contabilidade Geral I

---

# Referências

## Aula 1

---

ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado financeiro*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 356p.

BROWN, DAN. *O Código Da Vinci*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

ENCICLOPÉDIA ENCARTA 2002. São Paulo: Microsoft, 2002. CD-Rom.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios da administração financeira*. 7.ed. São Paulo: Habra, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade introdutória*. 9.ed. São Paulo: Atlas, 1998. 293p.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 502p.

OLIVEIRA, Luis M.; NAGATSUKA, Divane. *Introdução à contabilidade*. São Paulo: Futura, 2000.

ORDEM dos Revisores Oficiais de Contas. *Contabilidade: uma visão sobre o inegável contributo de Luca Pacioli para a doutrina contabilística*. Disponível em:

<<http://www.oroc.pt/rev25/p34.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2005.

PACCIOLI, Luca. *Homem do renascimento*. Disponível em: <[http://www.classecontabil.com.br/servlet\\_art.php?id=32](http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=32)>. Acesso em: 06 maio 2005.

PORTAL de Contabilidade. *História da Contabilidade*. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>>. Acesso em: 06 maio 2005.

UNIVERSIDADE DE LISBOA. *Faculdade de Ciências*. Olga Pombo. Disponível em: 06 maio 2005. <[Chttp://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/renascenca/Paccioli.htm](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/seminario/renascenca/Paccioli.htm)> Acesso em: 06 maio 2005.

## Aula 2

---

ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado financeiro*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 356p.

ATHAR, Raimundo Aben. *Introdução à contabilidade*. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

ENCICLOPÉDIA ENCARTA. Disponível em: <<http://www.microsoft.com/brasil/encarta/>>. Acesso em: 06 maio 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade introdutória*. 9.ed. São Paulo: Atlas, 1998. 293p.

\_\_\_\_\_. *Teoria da contabilidade*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 502p.

---

### Aula 3

ATHAR, Raimundo Aben. *Introdução à contabilidade*. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

GUIA IOB de Contabilidade. São Paulo: Thomson, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio (Coord.). *Contabilidade introdutória*. 9.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

---

### Aula 4

BRASIL. Ministério do Planejamento. Secretaria Geral da Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404.htm)>. Acesso em: 06 maio 2005.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Disponível em: <[www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br)>. Acesso em: 06 maio 2005.

CONSELHO REGIONAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <[www.crc.org.br](http://www.crc.org.br)>. Acesso em: 06 maio 2005.

---

### Aula 5

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade Introdutória*. 9.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

---

### Aula 6

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 502p.

## Aula 7

---

BRASIL. Ministério da Fazenda. *Comissão de Valores Mobiliários*. Disponível em: <[www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)>. Acesso em: 24 jun. 2005.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal. Disponível em: <[www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br)>. Acesso em : 15 abr. 2005.

IOB Thomson. *Guia IOB de contabilidade*. São Paulo: Thomson, 2003. 17 p., 78p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade introdutória*. 9.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 502p.

## Aula 8

---

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Curso de contabilidade para não contadores*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 282p.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 502p.

\_\_\_\_\_. *Contabilidade básica*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998. 210p.



ISBN 85-7648-149-9



9 788576 481492



**UENF**  
Universidade Estadual  
do Norte Fluminense



Universidade Federal Fluminense



Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo  
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro



**GOVERNO DO  
Rio de Janeiro**

SECRETARIA DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Ministério  
da Educação

